Jornal do Brasil

Rio de Janeiro
17
8
1930

A PROXIMA CHEGADA DE UMA GRANDE ESCRIPTORA ITALIANA

A bordo do "Conte Verde", chegou ao Rio de Janeiro uma das mais illustres escriptoras italianas da actualidade: a Sra. Margarida Sarfattti, que, destinando-se a Buenos Aires, onde



SRA. MARGARIDA SARFATTI

vae inaugurar uma Exposição de Arte, desejou visitar este paiz, que ella já conhecia através das descripções recebidas pelo seu filho, que aqui esteve, por algum tempo, na qualidade de alto funccionario de uma grande companhia de seguros.

Antiga socialista e collaboradora do "Avanti", da "Utopia" e de outros jornaes socialistas, abandonou em 1915 o Partido Socialista, tomando parte na grande commemoração de Miss Cavell, e tornando-se uma das mais ardorosas propagandistas da guerra italiana.

Entrou naquella época para o "Popolo d'Italia" fundado por Benito Mussolini, e ao lado do illustre jornalista, que combatia as grandes batalhas das reivindicações nacionaes, a Sra. Margarida Sarfatti fallou como mãe para as mães italianas, como uma verdadeira interprete dos sentimentos de milhões de mulheres, que sabiam impor-se os mais duros sacrificios para animar com a sua fé e a sua coragem heroica seus filhos, esposos e irmãos que, nas trincheiras, lutavam pela grandeza e pela gloria da nação.

Por isso, quando a monarchia vivamente determinou a necessidade de uma reacção patriotica surgiu a escriptora; foi uma das primeiras a adherir ao movimento fascista.

Em 1921 fundou com Benito Mussolini a revista "Gerarchia" de que, depois da marcha sobre Roma, foi nomeada redactora chefe.

E' autora de innumeros livros de arte. Ultimamente deu á publicidade um volume sobre a "Moderna pintura" julgado pelos autores italianos e estrangeiros como um dos mais completos estudos a respeito.

Publicou tambem, em Londres, em 1925, uma biographia de Mussolini, sob o titulo "The Life of Mussolini" que foi editado, depois, em Milão, em 1926, sob o titulo "Dux".

Preside diversos comités artisticos, e é considerada como uma das mais cultas e brilhantes escriptoras de arte da Europa.

Permanecerá no Brasil até o dia 4 de Setembro, quando embarcará para a Argentina, devendo realizar a sua primeira conferencia em Buenos Aires, no dia 8 de Setembro.

O TRANSATLANTICO "CONTE VERDE" NA GUANABARA

A chegada ao Rio de Janeiro da illustre escriptora italiana Sra. Margarida Sarfatti

Será inaugurada em Buenos Aires uma exposição de arte italiana — O cego de guerra, Cav. Ennio Bucchi, em viagem para Santiago do Chile

A's dezesseis horas, hontem, transpoz a barra o transatlantico italiano *Conte Verde*, procedente de Genova e escalas.

Entre os passageiros que desembarcaram nesta capital, encontrava-se a illustre escriptora italiana, Sra. Margarida Sarfatti, que, como noticiámos, ha dias, nestas columnas, depois de uma breve estada no Brasil, vae inaugurar em Buenos Aires, uma exposição de arte e realizar uma série de tres conferencias.

A Sra. Margarida Sarfatti, que é autora da mais completa biographia de Benito Mussolini, editada antes, em Londres, sob o titulo "Life of Mussolini" e depois na Italia, sob o titulo *Dux*, deu recentemente á publicidade um livro de critica de arte, que é considerado como a mais imparcial e profunda analyse da moderna pintura.

Devemos lembrar que a illustre hospede é tambem jornalista brilhante.

Tem tratado, antes da guerra, questões sociologicas em favor das classes humildes e quando em 1915, os exercitos allemães ameaçavam a França, foi uma das mais ardorosas propagandistas [illegible] da Italia na guerra.

Deixou naquella epoca o partido socialista e entrou a fazer parte da redacção do *Popolo d'Italia*. — Foi uma animadora de energias e de resistencias, e atravez de seus artigos, a alma das mulheres italianas, das mães e das esposas dos combatentes, deu aos que se sacrificavam pela grandeza da patria um exemplo de abnegação heroica, e aos dirigentes o estimulo para intensificar os esforços militares afim de alcançar a victoria.

Quando, em 1919, se produ. o movimento subversivo que estava arrastando a Italia para a irremediavel anarchia, a senhora Margarida Sarfatti adheriu á reacção fascista e, pela imprensa, batalhou em defesa do ideal da patria, incitando as mulheres a opporem suas energias contra a dissolução invasora do campo politico e do lar domestico.

A bordo do "Conte Verde", a illustre escriptora, apresentada aos representantes da imprensa carioca, pelo Conselheiro da Embaixada da Italia, Commendador Casimiro De Lieto, que foi comprimental-a em nome do Embaixador, disse-nos que, ha tres annos, tinha recebido pelos "Amigo del Arte", na Argentina, um convite para realizar em Buenos Aires uma série de conferencias; mas muitos dos seus compromissos inadiaveis a tinham obrigado a transferir a sua viagem á America do Sul.

Agora, aproveitando a opportunidade da inauguração da Exposição de Arte Italiana em Buenos Aires, emprehendeu a viagem, realizando assim o antigo desejo de conhecer estes maravilhosos paizes do Novo Continente.



CAV. ENNIO BUCCHI

— Visitará unicamente a Argentina? — perguntámos á distincta escriptora.

— Como estão vendo, a minha primeira visita é ao Brasil. Permanecerei aqui poucos dias; mas serão sufficientes para observar de perto o progresso desta grande Republica, pela qual me interessei sempre, quer lendo livros dedicados ao surprehendente phenomeno do rapido desenvolvimento economico brasileiro, e quer pedindo informações a meu filho, que viveu, por algum tempo no Rio e em S. Paulo e que, pelas suas occupações, teve a possibilidade de estudar as bases e as directrizes das actividades productoras do paiz. Depois das minhas conferencias em Buenos Aires, realizarei uma viagem em aeroplano até Mendoza e dalli a Santiago do Chile. Na viagem de volta, visitarei Montevidéo.

— O Comité dos 900 italianos, de que a senhora é presidente effectuou outras exposições no estrangeiro?

— Sim, em Berlim, e na Suissa. Em Paris fizemos uma exposição que não assumiu o caracter e a importancia de uma verdadeira exposição. As nossas exposições no estrangeiro são organizadas, só se formos convidados para isso.

Posso affirmar, no emtanto, que ellas obtiveram sempre um successo completo.

A este ponto, o egregio conselheiro da Embaixada da Italia, Commendador De Lieto, lembra que a Sra. Sarfatti fez em Berlim uma conferencia em purissimo allemão sobre questões de arte, naquella Universidade.

— Foi uma grande honra para mim — accrescentou a escriptora italiana — porque é sabido que a Universidade de Berlim não tem o habito de convidar estrangeiros.

— Poderá dizer-nos alguma cousa sobre o actual movimento artistico italiano?

— E' um movimento interessantissimo, que, naturalmente não é possivel demonstrar numa ligeira palestra. Especialmente as artes plasticas, nestes ultimos tempos, tomaram uma importancia notavel e dellas occupei-me largamente no meu recente livr[illegible]

A Sra. Margarida Sarfatti declarou-nos, antes de desembarcar, que a duas horas estava admirando o deslumbrante panorama das costas brasileiras e da bahia de Guanabara, lamentando a circumstancia de ter chegado num dia sem sol e não ter a satisfação de admirar a natureza carioca em plena luz.

Ao desembarcar, a Sra. Sarfatti foi comprimentada pela Embaixatriz Attolico, pelo consul Cav. Moscati e pelos membros das Direcções das Sociedades Italianas.



SRA. MARGARIDA SARFATTI

A bordo do *Conte Verde* viaja para Buenos Aires o valoroso ex-combatente da guerra italiana Cav. Ennio Bucchi, que vae a Santiago do Chile a negocios particulares.

Não tem nenhuma missão official.

As associações dos antigos combatentes, na Italia, deram-lhe sómente o encargo de apresentar mensagens de saudações a seus companheiros de armas domiciliados na America.

O Cav. Ennio Bucchi, que é decorado com a medalha de ouro, perdeu a vista numa heroica acção sobre o Monte Gueppo, em 1º de Julho de 1918.

Desembarcaram no Rio as se-

Pela moral

Na actual sessão do jury da capital paulista serão julgados 61 réos, sendo 31 por homicidio, 14 por ferimentos leves, 12 por attentados ao pudor, 4 por tentativa de morte e 3 por ferimen-

SALUTO A MARGARITA SARFATTI

E' arrivata qui col "Conte Verde" mercoledi' scorso e vi si tratterrà sino al 4 Settembre, in cui ripartirà per l'Argentina, ove dovrà assistere alla inaugurazione della Esposizione di Pittura Moderna Italiana e tenere alcune conferenze sui criteri di ispirazione e di esecuzione dell'arte itgliana del 900, della quale e' come dire una banditrice perfetta, per competenza e per passione

Della Sarfatti sono poco note in Brasile, anche tra gl'italiani che leggono, l'attività artistica e l'opera letteraria: colpa un po' del lettore, che non si interessa abbastanza dell'autore; un po del libro, che qui arriva scarso e caro; un po' della stessa Sarfatti, cui manca in modo assoluto lo spirito reclamistico, ch'e' tanta parte del successo librario.

Ma della nostra ignoranza non si dolga la elettissima donna. Perché noi la conosciamo e la veneriamo nelle due opere sue migliori: quale madre cioé di un eroe adolescente caduto sul campo dell'onore e quale autrice della piu' bella biografia sul nostro Duce.

E non poco. Perche' di madri che sappiano apprendere ai figli a saper morire per la Patria anche l'Italia, ch'e' Terra di eroi, non abbonda; e perché scrivere del Duce, "proporzionadolo nel tempo, nello spazio e negli eventi, senza ipertrofie malgrado l'amicizia e la comunità del lavoro e delle idee" non è di tutti.

Alla madre di Roberto Sarfatti, alla camerata della primissima ora, i fascisti di Rio esprimono il fervido giubilo che provano in salutarla in terra brasiliana.

L'ITALICO

A mentalidade feminina da Italia nova

MARGARIDA SARFATTI, UMA SEDUCTORA FIGURA DE INTELLECTUAL MODERNA

Está ha dias, de passagem por esta capital, rumo de Buenos Aires onde vae, na qualidade de directora de uma exposição de pintura moderna italiana, a senhora Margarida Sarfatti, uma das mais seductoras figuras femininas do jornalismo e das le-



Sra. Margarida Sarfatti

tras de "l'Italia nuova", a nação tal como a retemperou Mussolini, com um profundo sentido actual e perfeitamente integrada na esplendida tradição latina.

Margarida Sarfatti vem pela primeira vez á America do Sul. Escriptora, poetiza, jornalista, critica de arte e de literatura, apresenta-nos a redactora de "Gerarchia", o famigerado orgam fascista de doutrina e polemica, uma das mais curiosas e expressivas individualidades não só italianas, mas européas, do momento. A escriptora que o Rio hospeda infelizmente não traz no seu "memento" de visitas officiaes, como embaixatriz intellectual de sua patria, nenhuma conferencia para esta capital. Apenas para São Paulo e Santos, no Brasil, a senhora Sarfatti traz a missão de communicar-se com a colonia italiana e com o publico brasileiro.

E é pena realmente, porque a vibrante jornalista do Fascio que teve acção predominante desde o inicio da campanha de Mussolini, em pról da politica que dirige a Italia, apenas pelo exame de sua bibliographia já se define como uma singular expressão mental de grande interesse. Margarida Sarfatti tem firmadas as seguintes obras principaes, além de sua permanente actuação jornalistica: "La fiaccola accesa"; "Segni, colori e luce", critica de arte; "I vivi e l'ombre", versos; "Tunisiaca", livro percussor do movimento politico moderno, com prefacio assignado por "Latinus", um pseudonymo tão conhecido e autorizado na Italia como a propria assignatura do chefe do governo; "Dux", a grande e monumental biographia de Mussolini, traduzida em quinze linguas, inclusive, em turco e japonez; um romance moderno, "Il Palazzone", de notavel sentido historico; "Storia della pittura moderna".

Margarida Sarfatti tem em preparo um livro de poemas tão altos como, de resto toda a sua obra profunda e bella, do livro ao jornalismo, da critica aos seus artigos de "Gerarchia", do "Popolo d'Italia" e de "Nuova Antologia". Chama-se a sua nova collecção de poesias "Segni del meridiano". Num extremo de gentileza para com DIARIO DA NOITE, a poetiza admiravel, offeceu-nos inédito um poema sobre o Rio, uma commovida paizagem poente da Guanabara que, para não diminuir-lhe a belleza e a vibração damos aqui no seu original:

TRAMONTO IN VISTA DI RIO

Chiome di nuvosi bassi,
irti cavalli di fulva criniera,
inarcati centauri e lapiti
fuor dei miti
a scagliar frecce e sassi
in lungo fregio scolpito
alzavan tumulto e minaccie
dal liquido piombo dell'acque
all'orlo del cielo inverdito
Ma fuori d'un cumulo nero
sfrangiato
Venere brilla aereo pianeta
pregando al cupo mare riflessi
e pace all'anima inquieta

Ave maris stella
in retta al cielo suprema meta!
Assisti tu gli uomini erranti
in fragili certezze
per gorghi oceanici!
O perla purissima
sulla lotta confusa
di cabili nubi e di inane parvenze,
dall'alto conferma
l'immutabile luce.

Esse admiravel poema moderno é datado assim: "In vista di Rio. Agosto. Anno VIII".

Tivemos occasião de falar á senhora Margarida Sarfatti que por um excesso de gentileza attendeu DIARIO DA NOITE:

— Desde que cheguei ao Rio, disse-nos a illustre escriptora, não tenho tido muitas opportunidades de receber os amigos. Demoro-me pouco aqui e no Brasil. Devo ir ainda a S. Paulo, onde possivelmente farei uma conferencia. De lá, irei a Santos, embarcar para Buenos Aires onde darei algumas conversas de arte sobre a moderna pintura italiana cujos valores mais expressivos estão expostos na capital da Argentina.

A senhora Sarfatti mostrou-nos então o grande catalogo dessa exposição buenairense do "Novecento Italiano", onde figuram obras dos mais moderno pintores italianos e um unico trabalho de esculptura, o celebre busto de Mussolini de Adolpho Wildt, uma apresentação e uma homenagem ao mesmo tempo:

— A exposição, continua nossa entrevistada, tem apenas uma finalidade: a de mostrar, aos espiritos ansiosos pela divina inquietude de belleza, aspectos novos da tradição; lineamentos novos da Italia millena, que resurge, renasce da convulsão da guerra e da obra redemptora do fascismo.

Attendemos a um convite da sociedade "Amigos da Arte", de grande autoridade reconhecida e acatada no meio artistico europeu. E a organização que demos ao certamen é de molde a corresponder a esse lisongeiro convite. Ahi está a minha tarefa.

— Sua estadia no Rio?

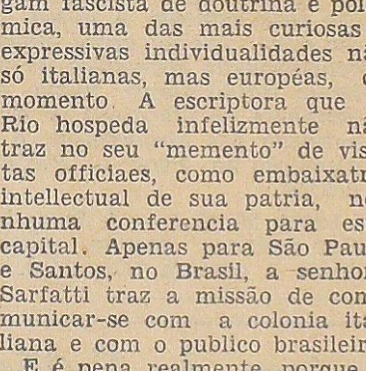
— Encantadora. Tenho visitado todas as obras de arte do Rio museus exposições, sem deixar é claro, de percorrer maravilhada a paizagem brasileira. Minhas impressões da capital brasileira, nos seus multiplos aspectos são as mais gratas possiveis E considero a Guanabara mais bella, mais cheia de inedito que o nosso golfo de Napoles terminou a illustre escriptora.

Tem licença para ir casar-se

O ministro da Guerra deu permissão ao 1º tenente Luiz Gomes do Nascimento para ir á Santa Thereza no Estado do Rio, afim de contrair matrimonio, podendo demorar-se oito dias.

para todas as secções sempre constituiu o grande titulo do salão. Em torno delle é que se agitam os concorrentes mais fortes. Que é uma distincção não só de elevado sentido moral como tambem, premio a esforços nobres, diz bem o estimulo que determina e o rigoroso processo de sua concessão.

Como sabe, o premio de viagem consiste na permanencia no meio artistico europeu durante dois annos, com uma medalha de 25 libras e duas ajudas de custo, para a ida e a volta. E', além da optima opportunidade de uma excursão de recreio, a occasião para o desenvolvimento da cultura artistica com a frequencia dos museus, dos centros de ar-



5

N. 386

— LEGGASI A TERGO —

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. Milano N. 77394)

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE
VIA GIOVANNI JAURÈS, 60
MILANO (133)
Telefono 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918
Telegrammi: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

GALLERIA PESARO
VIA MANZONI N. 12 A — MILANO 102

— LEGGASI A TERGO —

Mod. 10 - 100.000 - 6-1930

IL MATTINO D'ITALIA-Buenos Ayres

30 AGO 1931

Esposizione del "Novecento Italiano" a Buenos Aires

La segreteria del Comitato per la Mostra del 900 Italiano a Buenos Aires ci comunica che anche le opere giunte con il *Conte Verde* sono state sdoganate e saranno tolte dai cassoni in questi giorni. Alcune opere che il Comitato milanese non fece in tempo ad imbarcare con il *Conte Verde* giungeranno con il *Duilio* il 7 settembre. Di questi ultimi quadri il Comitato conosce giá i titoli e le misure.

L'inaugurazione é stata definitivamente fissata per il giorno 9 settembre, alle ore 18.

Il giorno 8 settembre l'Ambasciatore d'Italia e la contessa Pignatti Morano offriranno un ricevimento all'Ambasciata in una delle cui sale saranno, per l'occasione, esposte alcune delle opere piú significative che comporranno la mostra.

Il giorno 10 la signora Sarfatti parlerá negli *Amigos del Arte* sul tema: "Alle fonti della pittura moderna".

L'Esposizione, organizzata dal "Comitato per la Mostra del 900 Italiano a Buenos Aires" d'accordo con gli *Amigos del Arte* — che la propizió e l'ospiterá — rimarrá aperta fino al 30 settembre.

Tutte le comunicazioni debbono essere dirette a: "Comitato del 900 Italiano" — Florida 374.

Il Segretario del Comitato rimarrá a disposizione degli interessati dalle ore 11 alle 12 e dalle 18,30 alle 20, tutti i giorni anche festivi.

Conhecida escriptora italiana chegou ao Rio, — a bordo do "Conte Verde" —

Margherita Sarfatti, suas conferencias e a proxima inauguração em Buenos Aires, da exposição da "Arte Italiana do 900"



A escriptora Margherita Sarf atti, ao desembarcar no Cáes do Porto, onde foi recebida pelo embaixador Attolico, que se vê ao seu lado

No "Conte Verde", que ao Rio aportou durante a tarde de hontem, vindo de Genova, chegou a conhecida escriptora italiana Margherita Sarfatti, nome de realce nos meios literarios e artisticos da Italia.

A bordo, onde foi recebel-a o conselheiro da embaixada italiana, commendador De Lieto, tivemos o prazer de ser-lhe apresentados e ouvil-a durante momentos, emquanto o grande transatlantico do Lloyd Sabaudo demandava o cáes.

— Esta é a primeira vez que venho ao Brasil — falou-nos — e não encontro expressões para dizer como é grande e forte a impressão que me domina. Sinto-me até fatigada porque não me afastei um só momento da amurada, com os olhos presos na belleza majestosa da capital brasileira.

Foi ha dois annos — se me não engano — que a Sociedade dos Amigos da Arte, de Buenos Aires, enviou-me gentil convite para visitar a Argentina e realizar, ali, algumas conferencias. Assim, a minha viagem estava para todo o momento, e aguardava, apenas, uma opportunidade, pois é grande a minha vontade de conhecer os maiores paizes sul-americanos e, de modo especial, o Brasil e a Argentina.

O tempo foi passando até que, agora, com a proxima inauguração, na capital argentina, da Exposição de Arte Italiana do 900, a occasião tão desejada se me apresentou.

Demorar-me-ei aqui até o dia 4 do proximo mez, quando embarcarei no "Duilio" para Buenos Aires, não deixando de visitar, antes, São Paulo, onde sei que é verdadeiramente numerosa a colonia italiana.

A festejada escriptora passou a referir-se sobre a exposição acima mencionada:

— A Exposição de Arte Italiana do 900 constituirá um verdadeiro acontecimento, como o foram as que se realizaram em Amsterdam, Berlim, e em outras capitaes européas.

A commissão que della se occupa é presidida pelo embaixador da Italia na Argentina e como presidente que sou da *Arte Italiana do* 900, associação artistica do meu paiz, fui convidada a assistir ao acto inaugural, que terá logar a 8 do proximo mez.

Cabe-me o dever, como representante dos artistas contemporaneos, aproveitar esta occasião que se me offerece para conhecer a qual dos paizes sul-americanos mais interessa a arte moderna.

Como o demonstraram as exposições realizadas pela vanguarda franceza, era tempo que a arte moderna italiana se fizesse conhecer tambem, para que a arte italica não fosse estudada sómente nas suas grandes glorias do passado. Tambem a arte actual deve occupar seu posto.

Na Exposição de Arte Italiana do 900 figuram os principaes artistas italianos, com excepção de Carena que, convalescente de uma enfermidade, não pôde terminar, a tempo, seus ultimos quadros.

Exporão suas obras os seguintes: Carra Sironi, Sofici, Guide, Tosi, Saglietti Funi, Pietro Marusic, Donghi, Francalancia, Creacchini, Romani, Porenti e Socrate.

Outros artistas italianos porém residentes no estrangeiro, como De Chirico, Saverini, De Pisis, Tozzi e Trampolini, tambem figurarão.

São duzentas obras, cuidadosamente escolhidas, que farão conhecer ao publico argentino a arte italiana nas suas mais caracteristicas manifestações.

Além do discurso que, provavelmente, farei no acto da inauguração da Exposição de Arte Italiana do 900, farei tres conferencias: uma na Sociedade dos Amigos da Arte, sobre a "Pintura moderna", outra na Universidade de Buenos Aires, sobre a "Architectura moderna", e a terceira, que realizarei em local que não está ainda assentado, tem por thema: "As idéas de Dante e de Leonardo da Vinci com respeito á pintura".

A escriptora Margherita Sarfatti falou-nos, ainda, do actual movimento literario e artistico da Italia, tendo nos dito ser muito interessante, bem como dos seus propositos de conhecer o desenvolvimento social e cultural das mais importantes nações sul-americanas, o que a interessa bastante.

É sua intenção visitar tambem o Chile e fazer a travessia dos Andes em avião.

Era tempo de deixarmos a conhecida escriptora, de quem nos despedimos agradecidos.

O navio atracara e havia muitas pessoas que a aguardavam no cáes, entre ellas o embaixador da Italia.

Viajam no "Conte Verde" o esculptor italiano Francesco Zeri, que reside em São Paulo e que regressa de uma viagem ao seu paiz; o senador chileno Romualdo Silva, que esteve a passeio na Europa, e o cav. Enio Bucchi Morelli, ex-combatente italiano e que foi condecorado com a medalha de ouro. O cav. Bucchi Morelli, que perdeu os dois olhos no combate que se travou no monte Grappa, veiu á America do Sul para tratar de interesses seus, pois já residiu por algum tempo no Chile, e é portador de mensagens dos ex-combatentes italianos aos que se encontram em nosso paiz, na Argentina e na Republica Andina.

REVOLUCIONARIOS DE MÃOS LIMPAS

A restituição aos cofres publicos de vultosa quantia

...o caso empolgou ...Tribunal

SOLUÇÃO do D.r CLIN
ao Salicylato de Soda
Rheumatismos agudos ou chronicos
Dôres musculares

Santa Catharina, ecc. ecc.

so per precedenti interpretazioni.

Margherita Sarfatti è giunta questa mane a S. Paolo salutata dalle autorità e personalità della Colonia

Proveniente da Rio de Janeiro la signora Margherita Sarfatti è giunta questa mattina in S. Paolo, con il treno delle ore 10 alla Stazione del Nord.

A riceverla ed a prestarle omaggio si erano dati convegno un foltissimo gruppo di signore e di personalità italiane.

Fra esse il R. Console Generale in questa capitale on. Serafino Mazzolini, e il R. Console in Curityba on. Amadeo Mammalella, il Vice Console dott. Giorgio Serafini, il direttore dell'Ufficio emigrazione cav. Tito Tucci, comm. Altieri e capitano Giovanni Ronchi per il Fascio, la gentilissima signora Apollinari per il Fascio Femminile insieme a molte iscritte, il cav. uff. Arturo Apollinari e il sig. Giolitti per il Circolo Italiano, il cav. uff. Pier Luigi Caldirola per la Società di Beneficenza Ospedale Umberto I, il dott. Luigi Nigra e il dott. Gritti per il Club Italico, il comm. Enrico Secchi decano della nostra collettività, il comm. Pussetti, la signora Lina Terzi, la signorina Apollinari, la signorina Teresa Fasolino, la signorina Giordano e moltissimi altri tra cui i rappresentanti del "Fanfulla" e "Il Piccolo".

La contessa Paci, impossibilitata ad intervenire, aveva inviato un bellissimo fascio di fiori.

La signora Sarfatti è stata fatta segno a rispettose e cordialissime manifestazioni di omaggio dopo di che, nell'automobile dell'on. Mazzolini si è diretta all'Hotel Esplanada dove ha preso alloggio.

*

Margherita Sarfatti, nacque a Venezia, dove ebbe maestro Antonio Fradeletto.

Si fece presto conoscere per la vivezza del suo ingegno, che seppe esplicarsi nei piu' varii campi, nella poesia, nella novella, nella critica. Collaboratrice di varii giornali e rassegne, redattrice del "Popolo d'Italia", dove esercita da anni la critica d'arte e di letteratura, fondò con Benito Mussolini la rivista politica "Gerarchia" ch'ella ha saputo sollevare a un primato indiscusso.

Molte sono le pubblicazioni di Margherita Sarfatti, nata Grassini; e tra esse bisogna principalmente ricordare "La Milizia femminile in Francia", "La fiaccola accesa", "I vivi e l'ombra" (Mondadori, Milano), "Segni, colori e luci" (Zanichelli, Bologna), e quella mirabile biografia mussoliniana che è "Dux", compiuto saggio d'indagine storica e psicologica, opera di ricostruzione agile e misurata, che tanto successo aveva già avuto al suo primo apparire in Inghilterra. In origine difatti il libro "Dux" fu scritto per il popolo inglese e solo in seguito, rifatto ex novo, snellito, sfrondato di quanto appariva superfluo per gli italiani, arricchito di nuovi elementi, fu pubblicato in Italia. Un'importanza a parte assume anche nell'opera della scrittrice nostra il volume "Tunisiaca", che fu la prima pubblicazione (la primissima fra le molte che vennero poi) a occuparsi delle condizioni degli italiani della Tunisia, insidiati e minacciati nella loro italianità, e ad agitarne il problema sotto tutti i suoi aspetti. E sembra quasi impossibile che esso sia dovuto, pur nella rara limpidezza della sua forma, alla stessa penna che vergò le liriche appassionate e finissime contenute nella raccolta già citata.

Margherita G. Sarfatti, i cui articoli di critica letteraria hanno avuto e hanno tanta risonanza, va annoverata fra i nostri critici d'arte piu' attivi e animosi. A lei si devono le piu' belle battaglie a favore delle correnti d'avanguardia; e la sua azione, anche perché poté svolgersi principalmente dalle



colonne del "Popolo d'Italia", del giornale che tanto contribuì al rinnovamento di tutta la vita italiana, fu decisiva e valse a porre in luce e a imporre molte nuove idee nel campo dell'arte e molti nuovi artisti, che ella apprezzò per prima e che oggi contano tra i migliori del nostro tempo.

Il risultato tangibile dell'attività critica di Margherita G. Sarfatti a favore degli avanguardisti fu la fondazione del gruppo del Novecento Italiano da lei promossa. Il Novecento Italiano non va considerato come la espressione di una semplice tendenza nuova, ma come la sintesi di tutti gli sforzi rinnovatori della nostra arte, come la somma di tutti i valori che si sono andati formando nel dopo guerra, dopo il periodo di stasi che parve a un certo punto insormontabile.

Non piu' rinnovata secondo la immortale giovinezza dello spirito, la nostra tradizione artistica impiccioliva nella meccanica imitazione di forme consunte e logore. Nessun colpo d'ala, nessun amore per l'avventura e il rischio. I pochi valenti e coraggiosi vivevano soli, misconosciuti, ignorati, derisi. Qualcuno li apprezzava fuori di patria. In Italia non venivano considerati affatto, oppure con un sorriso sprezzante. Ad altri andavano i denari e gli onori. Parecchi anni dopo la loro morte, le autorità ufficiali cominciavano ad accorgersi che avevano vissuto. Il fiacco mercantilismo, l'ignoranza, la superficialità e insomma la facilona pigrizia avevano tutto immobilizzato nell'arte; innanzi era un vicolo cieco; tutto appariva ridotto a un ignobile mestieranismo. Ma le barriere furono improvvisamente spezzate; una linfa nuova parve apportare un nuovo fermento di vita; e quello che sulle prime era stato scambiato per un audace tentativo, per un episodio sporadico e nulla piu', apparve ben[illegible] espressione piu' vera [illegible] della giovane generaz[illegible] può affermare che [illegible] Novecento raccoglie te[illegible] artisti migliori.

Ma l'attività di Margher[illegible] Sarfatti non si è arrestata nemme[illegible]no dopo la vittoria; ché ella ha anzi voluto continuare l'impresa assunta organizzando riuscite mostre dei novecentisti nelle maggiori città straniere e recandosi di persona all'estero a svolgere in elette applauditissime conferenze i concetti informatori della nuova arte italiana, di quell'arte italiana che oggi, finalmente, ha ritrovato nel mondo l'alta considerazione che da tempo le veniva negata e a cui le hanno diritto il remoto passato onusto di gloria e le nuove mète a essa segnate. E tra i diversi alti riconoscimenti della benemerita attività della scrittrice nostra, va ricordata la Legion d'Onore, di cui il Governo francese ha voluto insignirla per il suo contributo all'organizzazione della Mostra italiana all'Esposizione internazionale delle Arti decorative e industriali parigina del 1925.

Ma al cuore di Margherita G. Sarfatti, piu' grato d'ogni lode, piu' caro di ogni ricordo della sua vita così' feconda di opere e che tanto ancora potrà darci, suona il nome dell'Eroe purissimo, del Fanciullo meraviglioso a cui ella aveva instillato l'amore per tutto ciò che è bello e nobile, a cui ella aveva insegnato a mirare ai piu' alti ideali: Roberto Sarfatti, un sorriso radioso quasi di bimbo, uno strazio infinito, un aureo emblema di gloria.

*

IL TE' DEL FASCIO FEMMINILE E LA CENA DEI GIORNALISTI

La gentile ed illustre ospite visiterà oggi alle ore 16 il Fascio Femminile nella sua sede di via Ypiranga n. 13 e alle ore 17 prenderà parte al té che lo stesso Fascio offre in suo onore all'Hotel Esplenada.

Questa sera poi Margherita Sarfatti interverrà alla cena che avrà luogo nel ristorante Palhaço, organizzata dai due giornali quotidiani che vedono la luce in questa città: "Il Piccolo" e il "Fanfulla".

SOCIETÁ, CIRCOLI E SCUOLE

SOCIETA' OPERAIA DI M. S. BARRA FUNDA

Domani martedi' 2 settembre alle ore 19,30, nella sede sociale avrà luogo una seduta del consiglio direttivo per discutere argomenti della massima importanza sociale.

SOCIETA' ITALIANA DI M. S. XX SETTEMBRE, DI S. AMARO

In seguito alle elezioni ultimamente effettuatesi il Consiglio direttivo di questa società è rimasto così' costituito:

Presidente, Carlo Gusberti; vicepresidente, Enrico Pongilupi; tesoriere, Angelo Tanchella, segretario, Domenico Lascala; consiglieri: Giovanni Miceli, Natalino Bertolino, Giovanni Baroncini, Dante Ameni, Angelo de Lucia. Revisori dei conti: Bruno Gobbita e porta bandiera: Vittorio Bellotti.

GIUDIZIARIE

[illegible]O CRIMINALE

[illegible]E' stato assolto dal [illegible]ione l'imputato [illegible] responsabile [illegible]listico in se[illegible]mente fe[illegible]eiros.

[illegible]' stata pre[illegible]lla 4ª Sezione [illegible]abeas corpus" a [illegible]cto Rosa da Silva, [illegible]istato di arresto nella [illegible]a di Polizia di Santo Amaro.



ATTO DI FEDE

—::—

Le origini del "900 Italiano„ ricordate da Margherita Sarfatti

Pubblichiamo quanto Margherita Sarfatti, iniziatrice del movimento artistico del "900 Italiano" scrive nel suo libro "Storia della Pittura Moderna".

Accadde che un gruppo di artisti amici discutesse un giorno, in Milano dell'arte italiana e delle sue tradizioni. Fra questi artisti, uno — Anselmo Bucci — che per essere piu' vissuto all'estero piu' aveva dei fatti di casa nostra una visione larga e panoramica, si attardó a spiegare lungamente il carattere inconfondibile (come oggi si dice) dell'arte plastica italiana nei secoli: nel Quattrocento, nel Cinquecento, nel Seicento. Nomi intraducibili, come le fisionomie dei nostri piu' intimi e cari. Difatti nessuno si attenta a tradurli. Non sono cifre soltanto aritmetiche, non sono termini vaghi, che designano soltanto un'epoca composta di 100 anni ma concretano una realtá tangibile nel tempo e nello spazio. Non vi é ascoltatore distratto, che all'udirle non evochi una visione storica folgorante e completa, per quanto riguarda la vita dello spirito e del pensiero, ancor piu' che le vicende politiche. E, nella vita spirituale, la evocazione contempla specialmente la vita dell'arte e, in modo particolare, la creazione plastica.

"Markgraf" e "lanzichenecco", e tutti i termini feudali hanno radici germaniche perché tedesca fu la creazione del feudalismo, e nel mondo musicale, di ogni latitudine e lingua, si dice e si scrive piano, fortissimo, appassionato e crescendo, in italiano, perché italiana fu la nascita della musica moderna. Certe parole sono nomi di cose, tanto caratteristiche da accompagnare le cose oltre frontiera, intraducibili, come nomi propri, come Tolstoi, Goethe, Alighieri. "Quattrocento" e "Cinquecento", designano periodi dell'egemonia italiana nel mondo del pensiero.

Disse allora qualcuno, a questo proposito, a Milano, nel 1920, in quel crocchio di amici: "Il nostro secolo sente che vedrá ancora il primato della pittura italiana. Sento che ancora si dirá nel mondo e nel tempo: "Novecento italiano".

Erá un atto di orgoglio. Certo, era un atto di fede in quei primi anni grigi e bui del dopoguerra.

Per questo, piu' piacque ai giovani artisti di avanguardia, molti dei quali erano stati soldati e continuavano ad essere nel Fascismo militi di punta dell'Italia.

Cosi' sorse in Milano il gruppo del Novecento Italiano con quel nome come parola d'ordine. Gli si rimproverò persino di aver voluto ipotecare tutto per sé un secolo nuovo, appena cominciato. In realtá, quegli artisti volevano soltanto proclamarsi italiani, tradizionalisti, moderni. Affermavano fieramente di voler fermare nel tempo qualche aspetto nuovo della tradizione.

La prima "Esposizione del Novecento Italiano" inaugurata il 1926 in Milano con un memorabile discorso agli artisti di Benito Mussolini, segna una data e una tappa decisiva di questa rinascita. Giá quel primo aggruppamento coerente, logico, disinteressato, severo e non settario di avanguardisti, d'ogni genere e d'ogni regione d'Italia, dimostró la possibilitá di giungere a una pratica concretezza d'ordine corporativo, anche in questo campo.

E' tra i pittori del primo gruppo del Novecento Italiano Arturo Tosi, buon pollone del grande albero della pittura lombarda; in linea retta discende da tutti i migliori nostri dell'Ottocento; dal Piccio al Ranzoni e ad Emilio Gola, non vi é nessun maestro dal quale il Tosi non abbia saputo imparare. Ha ereditato da tutti, é parente di tutti ma non é uguale a nessuno; la sua fisionomia caratteristica é viva ben definita e chiara. Giunto sulla soglia della maturitá, dimostra il possesso dei mezzi e dell'esperienza artistica, non giá con l'indifferente scaltrezza degli arrivati, ma nella trepida commozione di un'adolescenza morale, piu' consapevole, ma meno fresca e commovente dell'adolescenza fisica.

Sempre nitida e recisa nel segno, l'aristocratica pittura di Mario Sironi adombra vaste imagini, figurazioni aduste e solenni, addolcite da giuochi di penombre e profondi smalti translucidi. Egli é uno fra i maggiori pittori d'oggi e sicuramente grandeggerá nel domani. Il suo temperamento, straordinariamente ricco e complesso, gli suscita innanzi almeno tre soluzioni diverse per ogni problema plastico, e questa stessa ricchezza talvolta lo rende dubitoso, tal'altra frettoloso e tagliente per uscire dalla perplessitá.

Sono fra questi artisti di Milano, o viventi a Milano, Alberto Salietti pittore talvolta di rapida e spavalda bravura, tal'altra di raccolta e intima pensositá; Aldo Carpi, Dudreville, Bucci, Penagini, Pietro Marussig, Esodo Pratelli, Gigiotti Zanini, dalle serene e liete invenzioni di paesaggio e tutta una schiera di giovanissimi, fra i quali emergono Lillone, Canegrati, Ghiringhelli, De Amicis, De Bono, Carpanetti e molit altri.

Fra gli artisti lombardi, appartenenti al primo nucleo del "Novecento Italiano", é Achille Funi, robusto e semplice come un freschista antico della sua Ferrara, con la sinceritá rude dei primitivi di provincia, che vanno diritto allo scopo.

UN' OSPITE GENTILE

Margherita Sarfatti a San Paolo

Il suo arrivo alla Stazione del Nord – La visita al Fascio e al Consolato – Il "Thè" all'Esplanada Hotel – La cena offertale dai giornalisti italiani – Le visite in "fazenda" – La conferenza di domani sera al Circolo Italiano.

Proveniente da Rio de Janeiro è giunta ieri mattina, conforme avevamo annunciato, a San Paolo, la signora Margherita Sarfatti, la collega insigne che tanta luce di intelligenza diffonde da anni sulle colonne del «Popolo d'Italia».

Un foltissimo gruppo di personalità italiane e di elette signore si era dato convegno, alle ore 10, alla Stazione del Nord, per rendere omaggio alla eletta signora.

Notiamo, fra gli altri, il Regio Console Generale in San Paolo on. Serafino Mazzolini, il Regio Console Generale in Curityba on. Amedeo Mammalella, il Console dr. Giorgio Serafini, il Direttore del Patronato Emigranti dr. Tito Tuccimei, il comm. Biagio Altieri e il cap. Giovanni Ronchi per il Fascio di San Paolo, la signora Apollinari, anche in rappresentanza della Dirigente del Fascio Femminile trattenuta a Santos presso la Colonia Marina, la signora Rosina Fabi, il cav. uff. Apollinari e il cav. Giolitti pel Circolo Italiano, il comm. Enrico Secchi, decano della colonia italiana di San Paolo e Presidente onorario dell'Unione Cattolica Italiana, il comm. Pier Luigi Caldirola per l'Ospedale Umberto I, la signora Rachele Zeppegno per l'Istituto Lievore, la sig.na Teresa Fasolino per la Scuola Regina Margherita, la prof.a Yolanda Corso per «Muse Italiche», il signor Carlo Levi e signora per le Assicurazioni Generali Trieste e Venezia, il comm. Pussetti, la sig.na Apollinari, la sig.na Ines Giordano, i colleghi Giovannetti e Sprovieri de «Il Piccolo» e Goeta, Di Giovanni e Bellucci de «Il Fanfulla». Da queste e da numerose altre persone che non siam riusciti a registrare, Margherita Sarfatti è stata fatta segno a cordialissime manifestazioni di omaggio. Le sono stati offerti alcuni mazzi di fiori, dopo di che, accompagnata dagli on.li Mazzolini e Mammalella, si è diretta, in automobile, all'«Esplanada Hotel», ove è ospitata.

All'«Esplanada» la geniale scrittrice riceveva numerose visite, dopo di che si recava alla sede del Consolato Generale d'Italia.

Alla sede del Fascio

Inutile dire che, sempre accompagnata dall'on. Mazzolini, Margherita Sarfatti ha visitato diverse Istituzioni e Associazioni coloniali, interessandosi vivamente alla loro vita ed al loro sviluppo.

Nel pomeriggio, alle 16, visitava la Sede del Fascio.

Quivi, oltre al segretario comm. Altieri e al cap. Ronchi erano ad attenderla diversi fascisti e numerose signore e signorine inscritte al Fascio Femminile.

La sig.ra Apollinari rappresentava anche qui la Dirigente del Fascio Femminile prof.a Dall'Acqua, assente.

Margherita Sarfatti visitava minutamente i locali del Fascio, interessandosi del numero degli iscritti, della vita, dello sviluppo, dell'attività del Fascio stesso. Sopratutto si compiaceva con l'on. Mazzolini e col Fascio Femminile per l'organizzazione della «Colonia Marina Infantile» a Santos, che ha promesso di visitare prima della sua partenza per Buenos Aires. In preda a viva commozione, rivolgeva alle donne fasciste brevi sentite parole di saluto.

Il Thé all'Esplanada

Ale 17 la illustre ospite partecipava al the che il Fascio Feminile le offriva nel Salone Rosso dell'Hotel Esplanada.

Già a quell'ora, il vasto salone era gremitissimo di signore e signorine: discretamente rilevante anche il numero dei cavalieri.

La signora Apollinari e l'on. Mazzolini fecero squisitamente gli onori di casa. Margherita Sarfatti fu presentata a tutte indistintamente le convenute a tutte domandando notizie delle loro famiglie, del loro stato e con tutte avendo parole di vivissimo amore e di calda, nostalgica simpatia per l'Italia.

Le danze, che si svolsero con una discreta vivacità per oltre un'ora e mezzo, rallegrarono la simpatica riunione.

Il servizio fu, come sempre, inappuntabile.

La cena dei giornalisti

Ma, probabilmente, anche per Margherita Sarfatti, che nelle redazioni de l'«Avanti!» prima, de «Il Popolo d'Italia» poi, costantemente a fianco di Benito Mussolini fedelissima fra i fedeli, ha vissuta la sua vita intensa di fede e di passione, la riunione più simpatica fu quella che le prepararono ieri sera le redazioni, riunite, dei due quotidiani italiani di San Paolo, il «Piccolo» e il «Fanfulla».

Sono state due ore di schietta, scoppiettante allegria: due ore di cameratismo vibrante nelle quali l'anima dei colleghi ha potuto manifestarsi quale essa è: calda di passione e di nostalgia per la Patria lontana, vivace ed ardente nel quotidiano esercizio di una attività che è spesso, più di quel che non sembri, dinamica.

La cena aveva luogo al «Palhaço», cioè a dire in uno dei «restaurants» più «chic» della capitale paolista.

Giovanni Padula si è fatto realmente onore: gli rendiamo quest'omaggio non per voler usar la lesina sul conto, ma perchè lo merita. Del resto egli che fa la vita notturna molte volte con noi, sapeva di non dover tradire nè i suoi doveri di «italiano» — ed è di quelli tutti di un pezzo — nè quelli di amico.

Margherita Sarfatti sedeva fra l'austera barba del nostro Folco Testena e il candido, immacolato «gilet» di L. V. Giovannetti.

L'on. Mazzolini controbilanciava tanta gravità fra il cav. uff. Apollinari (a proposito ma chi saprà mai spiegare il mistero della presenza invocatissima e desideratissima del Direttore della Banca Francese e Italiana?) e il cinguettìo di Lina Terzi.

I contrasti? Armonizzati magnificamente. Goeta e Pettinati, Rubbiani e il barone Sprovieri, Porta e Capodaglio, Di Giovanni e Cencelli, Caldirola e Santoro e Nunzi e Restelli: e, caso più unico che raro, neppure una voce scomposta, neppure un grido, pur fra tanta allegria, fra i due colleghi più rumorosi, Andalò e Bellucci!

Forse perchè su loro vigilavano gli occhi severi dell'on. Mammalella, del dr. Serafini e del dr. Tuccimei.

Nonostante il discorde parere dei diversi colleghi — oh qui ci fu realmente discordanza poichè c'era realmente chi di discorsi non voleva saperne — pregato insistentemente dall'on. Mazzolini disse, allo «champagne», in nome dei giornalisti, cortesi parole di saluto all'ospite gentile il comm. Pier Luigi Caldirola, cui rispose con frasi piene di amabilità, brindando all'Italia lontana e vicina, Margherita Sarfatti.

E la bella riunione si sciolse, come si era svolta, nel più cordiale cameratismo.

Quest'oggi Margherita Sarfatti visiterà due importanti «fazendas» a Jundiahy e a Villa Americana, accompagnata dall'on. Mazzolini e domani sera terrà l'annunciata conferenza al Circolo Italiano.

Dott. G. FARANO

ex Chirurgo degli Ospedali Riuniti di Napoli e dell'Ospedale Umberto I di San Paolo — **Alta Chirurgia — Malattie delle Signore** — Telefono 7-4845. Dalle ore 2 alle ore 6 — Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 105.

Un incendio in una fabbrica di mobili

che pare appiccato da mano criminosa

Sono incorso attive indagini allo scopo di accertare le cause dell'incendio, scoppiato improvvisamente l'altro ieri notte nella fabbrica di mobili di Giuseppe Berazzi, all'Avenida Celso Garcia n. 224, essendo apparso per alcuni indizi, che possa essere stato appiccato da mano criminosa.

Alle ore 2,30 del mattino persone che passavano per quella località avvertivano che del fumo usciva dalle connessure della saracinesca che dà sulla strada.

Del fatto era dato avviso ai pompieri e poco dopo la squadra dei Pompieri del Nord arrivava sul posto, dando inizio all'opera di estinzione delle fiamme.

Anche il Delegato dott. Augusto Gonzaga, che si trovava di servizio alla Centrale, si recava sulla località allo scopo di dirigere il servizio d'ordine e nello stesos tempo iniziare le indagini del caso sull'origine dell'incendio.

I pompieri, sono riusciti, con un lavoro efficace ed attivo, a spegnere poco dopo le fiamme.

Il dott. Gonzaga, tanto più che ha avuto qualche dubbio sulle origini del fuoco, ha dato comunicazione dell'avvenuto al Laboratorio Tecnico della Polizia, mentre faceva ricercare il proprietario della fabbrica.

Ma non è comparso alla Polizia che il figlio di Berazzi, il quale ha detto che il padre era partito da sabato alla volta di Santos. Sulle cause dell'incendio non ha saputo che dire, in quanto, quello che gli consta è che la fabbrica era stata chiusa sabato, senza che nulla si fosse verificato di anormale.

Il Delegato ha anche domandato quali fossero le condizioni economiche nelle quali versava l'azienda, ma anche su queste il giovane non ha saputo che rispondere.

Il Servizio Tecnico è stato sul posto fino al pomeriggio di ieri, allo scopo di affettuare tutti i rilievi necessari a scoprire quali siano state le cause dell'incendio.

I danni arrecati dalle fiamme sono insignificanti, invece danni di qualche entità sono stati prodotti nell'opera di estinzione, ossia dai getti di acqua e dagli spostamenti rapidi di mobili, con relative rotture di specchi.

Si guadagnano oggi

cinquanta contos di réis integrali della Lotteria Federale, piano speciale di 20 migliaia soltanto, andando a premunirsi lì, nella «Casa Loterica», in P. Dr. Antonio Prado n. 4. — Venerdì, 500 contos di réis della Paulista, per 180$; mezzo biglietto 90$; quarto 45$ e ogni frazione 9$. — Sabato, 200 contos di réis della Federale, per 20$; mezzo biglietto 10$ e ogni frazione 1$. — Richieste, con 1$ in più per il registro della posta, indirizzarle ai signori Barros Bettini e Cia. - «Casa Loterica» - Caixa 166 - S. Paulo.

Dott. B. RUBBO

Chirurgo dell'Ospedale Umberto I. Medico, Chirurgo ed Ostetrico Consulte: dalle ore 9 alle 10 e dall'1 alle 8. Av Rangel Pestana. 162

GLI INVESTIMENTI

IN VIA 15 DE NOVEMBRO

Otto Moller, di anni 68, abitante al Brooklyn Paulista, mentre attraversava via 15 de Novembro, è stato investito da un'automobile, rimanendo lievemente ferito.

IN VIA VERGUEIRO

Geraldo A. Moraes, di anni 9, residente in via Piracicaba 4, al 4.o isolato di Santo Amaro, ieri mattina in via Vergueiro, all'angolo di via Paraizo, è stato investito da un'automobile, riportando gravi ferite.

Il ragazzo è stato, dopo i soccorsi dell'Assistenza, ricoverato alla Santa Casa.

IN VIA DA GLORIA

Felicio Candido Furquim de Campos, di anni 73, abitante in via S. Joaquim n. 89, ieri mattina è stato investito dall'automobile 9430, riportando gravi contusioni.

CRONACA

Margherita Sarfatti a S. Paolo

LA GITA' ALLE FAZENDE DI JUNDIAHY E DI VILLA AMERICANA — LE VISITE ALL'OSPEDALE UMBERTO I, ALL'ISTITUTO MEDIO DANTE ALIGHIERI E AL BUTANTAN

La riunione di questa sera al Circolo Italiano

La signora Sarfatti s'é recata ieri, come era stato detto, a Jundiahy. Su quella interessante gita il nostro egregio corrispondente da quella città, ci scrive:

JUNDIAHY, 2. (Dal nostro corrispondente) — Abbiamo ieri avuto l'altissimo onore di ospitare, per alcune ore, l'illustre scrittrice signora Margherita Sarfatti ed il nostro amato console generale on. Mazzolini.

Sull'alto della Serra dei Cristalli si erano recati ad incontrare gli ospiti molti connazionali fra i quali: i signori Rappa, De Vecchi e Traldi; il dott. Anastacio, il dott. Rappa, il sig. De Vecchi, il sig. Campanaro, il sig. Bisogni, il sig. Traldi, il sig. Staraci e molti altri.

Dopo che la signora Sarfatti ebbe ammirato il magnifico panorama, la comitiva proseguiva diretta alla fazenda dei Fratelli Roveri. I buoni connazionali accolsero festosamente gli ospiti e la signora Sarfatti volle rendersi conto del funzionamento della fazenda e della coltivazione del caffé, inoltrandosi nei filari ed intrattenendosi ad osservare il funzionamento della macchina per beneficiare.

Di ritorno l'egregio sig. Mario Rappa, attivo e solerte segretario del Fascio locale, riuniva la comitiva in casa sua, servendosi nell'occasione una colazione intima.

Sedevano a tavola, oltre all'egregia giornalista ed all'on. Mazzolini, i coniugi Mario Rappa, Ninetto De Vecchi e Ermes Traldi ed i signori dr. Anastacio, presidente del Fascio e Campanaro, agente consolare d'Italia.

La colazione, trascorsa nella maggiore intimità, diede campo di potersi apprezzare l'immensa coltura e l'acuto spirito di osservazione della festeggiata autrice di "Dux" che profuse i tesori del suo caldo patriottismo e della entusiastica ammirazione pel gigante che guida i destini di nostra patria.

Alle 15, la comitiva, malgrado il tempo minacciasse temporale, seguiva in visita allo "engenho" di zucchero, di proprietà della Cia. Estrada de Ferro Sta. Barbara, percorrendo, sotto l'amabile guida del suo direttore dr. Adalberto de Souza Queiroz, tutte le dipendenze del vasto stabilimento ed interessandosi immensamente del suo funzionamento.

Di notte, malgrado l'imperversare del temporale e sotto la pioggia dirotta, gli illustri itineranti facevano ritorno a S. Paulo, lasciando in ognuno di coloro che li avevano avvicinati una sincera ammirazione ed il dispiacere che le ore fossero volate cosi' presto.

Le visite di stamane

Nella mattinata di oggi la gentile ed illustre ospite si é recata a visitare l'Ospedale Italiano Umberto I e l'Istituto Medio Dante Alighieri, ricevuta nel primo dal Consiglio direttivo della Società di Beneficenza con a capo il cav. uff. Pier Luigi Caldirola e nel secondo dal Consiglio direttivo della Società Dante Alighieri con a capo il suo presidente sig. Attilio Brandi.

Nell'Ospedale Umberto I la signora Sarfatti, interverranno le nostre autorità.

Il R. Console Generale on. Mazzolini saluterá l'ospite in nome di tutti i conanzionali qui residenti e la signora Sarfatti gli risponderá pronunciando brevi parole: non una conferenza ma l'eco della voce della Patria lontana.

omaggio il R. Agente Consolare sig. Toffolo, il geologo sig. Attilio Brandi e molti altri connazionali che le hanno offerto magnifici fasci di fiori.

Oratore della celebrazione commemorativa fu il sig. dott. José Marianno Filho, antico direttore della Scuola Nazionale di Belle Arti la cui rievocazione é riuscita particolarmente interessante per avere egli ben rilevato il carattere artistico del grande maestro che, pur non avendo frequentato nessuna scuola e non avendo avuto nessun contatto con il mondo intellettuale, ha reso famoso il suo nome con opere di indiscutibile pregio artistico e, considerate anche ad una cosi' grande distanza di tempo, di impressionante vivezza.

La signora Sarfatti ha assistito a queste feste di Ouro Preto circondata da rispettosa cordialitá e



La visita allo Stato di Minas Geraes

Il nostro corrispondente da Juiz de Fóra signor Emilio Camodeca ci scrive:

Venerdi' scorso é, con il notturno di lusso, passata per questa città la illustre scrittrice Margherita Sarfatti, diretta ad Ouro Preto, antica capitale statale per assistervi alla commemorazione del secondo centenario della nascita dello scultore ed architetto Antonio Francisco Lisboa detto l'Aleijadinho". Ha accompagnato la gentile signora il R. Vice-Console d'Italia in questa città comm. Lancellotti e nello stesso convoglio ferroviario ha pure viaggiato una speciale commissione recatasi a presenziare alla commemorazione nella quale per felice coincidenza, l'Italia, culla non metaforica di tutte le arti, é stata piu' che degnamente rappresentata dalla viaggiatrice illustre cui all'arrivo hanno reso

In seguito, per nulla stanca del viaggio, ha voluto visitare la vicina città di Mariana, sede di Vescovado, dove lungamente si é trattenuta ad ammirare il Museo ricco di preziosi cimeli della storia e del folklore locale e si é poi spinta sino alle miniere d'oro di Passagem la cui esistenza ravviva continuamente la speranza che nei luoghi circonvicini si nascondano altri inesplorati filoni auriferi.

La signora Sarfatti, riaccompagnata sino alla stazione di questa città dal comm. Lancellotti, ha quindi proseguito per Rio de Janeiro non senza avere prima espresso la sua ammirazione per quanto le era stato possibile osservare, specialmente a riguardo della lussureggiante flora e della bellezza magnifica del paesaggi di un pittoresco pieno di fascino al quale il suo animo squisitamente femminile non ha potuto sottrarsi come non si é sottratto al senso di meraviglia nel considerare la singolare struttura geologica della regione e le armonie coloristiche che essa presenta.

Consiglio direttivo della Società di Beneficenza con a capo il cav. uff. Pier Luigi Caldirola e nel secondo dal preside prof. comm. Magnocavallo.

Oltre che l'Ospedale la signora Sarfatti ha visitato le due case di salute Francesco ed Ermelino Matarazzo e tutte le dipendenze della pia istituzione. Il cav. uff. Caldirola fu anche guida illuminata. Egli mise in evidenza l'importanza dell'Istituto e le grandi benemerenze del Conte Matarazzo geniale e benemerito donatore. Nell'Istituto Medio si é lungamente trattenuta passando per molte classi ed intrattenendosi con insegnanti ed alunni.

Dei due importantissimi enti creati dalla collettivitá italiana la visitatrice ha riportato la piu' entusiastica impressione sia per i locali meravigliosi che occupano, sia per la organizzazione cui ubbidiscono e i sensi della sua viva ed ammirata gioia ha ripetutamente espresso a coloro che la accompagnavano.

Nel pomeriggio di oggi, (che questa mattina ha partecipato ad una colazione intima in Casa Crespi), l'ospite illustre sará condotta a visitare il Butantan e questa sera il R. Console Generale on. Mazzolini offrirá, nella sua casa, un pranzo.

Il saluto alla collettivitá italiana

Per le ore 21 di questa sera la Collettivitá italiana é convocata nel salone nobile del Circolo Italiano dove, insieme con la signora rappresentata dalla illustre viaggiatrice cui all'arrivo hanno reso la regione e le armonie coloristiche che essa presenta.

PROF. DOTT. BRUNETTI
LARGO 7 DE SETEMBRO N. 15
Dalle ore 13 alle 16
TELEFONO: 2-4225

I VIOLENTI CONTRO SE STESSI

Il pietoso suicidio di un lebbroso nel giardino della Luce, ed il folle tentativo di una giovinetta

Verso le sei di ieri sera il delegato di servizio nel Dipartimento Centrale di Polizia dovette accorrere al giardino della Luce, seguito dal carrozzone per il trasporto dei cadaveri. Una telefonata breve e concisa lo aveva difatti informato che su una panca si era suicidato un giovinotto, esplodendosi alla tempia un colpo di rivoltella.

Il medico legale, che accompagnó il delegato, in un sommario esame, constató trattarsi di un giovane, che su per giu' poteva avere non piu' di venticinque anni, affetto da lebbra. In una tasca del morto fu rinvenuto un biglietto redatto nel seguente tenore:

"Se ci tenete a dare notizia della mia morte, dite che mi sono suicidato perché ero stanco di soffrire!..."

Il cadavere fu trasportato al necroterio ed ancora non é stato possibile identificarlo.

Si suppone peró che lo sventurato sia venuto da Campinas, dato che in un'altra tasca fu trovata una fattura di una gioielleria di quella vicina cittá.

*

Il nostro corrispondente da Santos ci scrive che una giovane non ancora ventenne, originaria dello Stato di Sergipe, di nome Maria Josephia de Jesus, tentó ieri mattina di suicidarsi vibrandosi un colpo di rasoio al collo coll'intento di recidersi la carotide.

La sventurata giovane fu ricoverata in gravissime condizioni alla Santa Casa. Non é stato ancora possibile appurare le cause del folle tentativo. Si suppone peró che la sventurata sia stata spinta al triste passo dall'immenso dolore che l'aveva ultimamente colta in seguito alla morte di una sua piccina di pochi mesi.

Tuttavia la polizia locale prosegue attivamente nelle indagini

Omaggio degli studenti di farmacia e odontologia a S. E. Washington Luis e al dott. Heitor Penteado

La commissione organizzatrice del quadro dei diplomandi di farmacia ed odontologia composta dai signori José da Silva Passos, Manoel Lopes de Souza, João Napoleão do Val, Balduino Baptista Pereira, Francisco Juliano, Aristides Martins, Antonio Baptista de Moura, Odilon de Oliveira Cordeiro, Alfredo Marquat, Dante Nascimbeni, Osvaldo de Oliveira Filho, Manoel Lopes de Souza, Yolando Vidigal Soares, Ascanio Torres e José Bonifacio Pires dos Reis avendo deciso prestare omaggio al Presidente della Repubblica S. E. Washington Luis e al presidente in esercizio dello Stato di S. Paolo dr. Heitor Penteado ha loro inviato telegrammi di caldo saluto.

Ha inoltre stabilito di convocare tutti i colleghi per il giorno 2 del prossimo ottobre e li prega di intervenire nella sede della Facoltà.

LIQUORI ITALIANI
PRODUZIONE ORIGINALE E SCELTA
FRA' GINEPRO
AURUM LICOR
CORDIALE FRA I PIU' GRADEVOLI

FUMATE
ALALA'
CON CHEQUES

UN' OSPITE GENTILE

Margherita Sarfatti a San Paolo

Le visite nell'Interno — All'Ospedale Umberto I e all'Istituto Medio — La colonia italiana adunata al Circolo Italiano — Il saluto dell'on. Mazzolini e le vibranti, commosse parole della Sarfatti — La partenza per Santos.

Avant' ieri, conforme avevamo annunciato, Margherita Sarfatti, accompagnata dal Regio Console Generale on. Mazzolini, si recava a Jundiahy per visitare la fazenda del signor Alfonso Roveri.

Numerosi connazionali di quella località si erano recati incontro alla [illegible] visitatrice fino sulla «Serra do Cristal». Fra questi erano Mario Rappa, l'infaticabile organizzatore di ogni manifestazione patriottica nella vicina città, i signori De Vecchi, Ermete Traldi, il dr. Anastacio, il dr. Rappa, Bisogni, Campanari e numerosi altri.

L'incontro del Console Generale e della signora Sarfatti con la rappresentanza della colonia di Jundiahy fu quanto mai cordiale.

La comitiva si diresse quindi alla fazenda dei fratelli Roveri ove, in unione ai proprietari, i coloni numerosissimi accolsero cordialmente ed effusivamente l'ospite gentile.

La signora Sarfatti s'intrattenne a lungo con i coloni, interrogandoli ed interessandosi minutamente alla loro ventura.

Di ritorno dalla fazenda Roveri, in casa del signor Mario Rappa a Jundiahy, aveva luogo una colazione intima alla quale, oltre i coniugi Rappa partecipavano diverse personalità della colonia.

La colazione, trascorsa nella maggiore intimità, diede campo di fare apprezzare l'immensa coltura e l'acuto spirito di osservazione della notissima autrice di «Dux» che profuse i tesori del suo caldo patriottismo e della entusiastica ammirazione per l'Uomo che guida i destini di nostra patria.

Alle 15, la comitiva, malgrado il tempo minacciasse temporale, seguiva in visita allo «engenho» di zucchero, di proprietà della Cia. Estrada de Ferro Sta. Barbara, percorrendo, sotto l'amabile guida del suo direttore dr. Adalberto de Souza Queiroz, tutte le dipendenze del vasto stabilimento ed interessandosi immensamente del suo funzionamento.

Di notte, malgrado l'imperversare del temporale e sotto la pioggia dirotta, la signora Sarfatti faceva ritorno a San Paolo, lasciando in ognuno di coloro che l'aveva avvicinata una sincera ammirazione ed il dispiacere che le ore fossero volate così presto.

La visita alle Istituzioni coloniali

Ieri mattina, la signora Sarfatti, sempre accompagnata dall'on. Mazzolini, Console Generale d'Italia, e dall'on. Amedeo Mammalella, Console Generale a Curityba, si recò in visita all'Ospedale Umberto I.

Ricevuta al suo giungere dal vicepresidente, dal personale direttivo e dal corpo medico, la illustre signora percorse con molto interesse il vastissimo nosocomio, rimanendone ammirata ed avendo parole di somma lode per tutto quanto aveva veduto.

A nome del Consiglio Direttivo e del corpo medico rispose il vice-presidente Caldirola, ringraziando effusivamente.

Più tardi visitava l'Istituto Medio.

La contessa Marina Crespi, per gentile deferenza verso l'ospite illustre, era ad attenderla. Con la guida del direttore comm. Magnocavallo, la signora Sarfatti ha minutamente visitato le aule dell'Istituto, compiacendosi vivamente, non soltanto per la nobiltà dell'istituzione, come pel suo proficuo funzionamento.

La signora Sarfatti ha riportato la più entusiastica impressione, sia per i locali meravigliosi come per i criteri con i quali l'Istituto è diretto.

In compagnia del Console Generale partecipava, alle 12, ad una colazione offertale dai conti Crespi.

Nel pomerigigo si recava al Butantan soffermandosi a lungo nella visita del serpentario.

Ieri sera interveniva ad un pranzo in casa dell'on. Mazzolini.

Al Circolo Italiano

Il salone del «Circolo Italiano» era, ieri sera, gremitissimo.

Oltremodo numerose le signore. Si può dire che ogni strato della colonia italiana di San Paolo era largamente rappresentata.

Vivissimo era in tutti il desiderio di porgere alla eletta rappresentante del pensiero e dell'arte italica, il saluto vibrante e festoso.

Quando, poco dopo le 21,30, in compagnia del Console Generale, del Segretario del Fascio comm. Altieri, della signora Apollinari in rappresentanza del Fascio Femminile e del presidente del Circolo Italano cav. uff. Apollinari, la signora Sarfatti giungeva nel grande salone, un applauso nutritissimo la salutava.

Il saluto dell'on. Mazzolini

La signora Sarfatti prende posto al tavolo centrale in compagnia dell'on. Mazzolini, del Segretario del Fascio e del Presidente del Circolo.

Il Console Generale pronuncia quindi un breve ma vibrato discorso di saluto.

Egli dice fra l'altro:

«Gentile, buona e bella Signora,

Ogni qual volta una voce della Patria varca gli oceani e giunge sino a noi limpida e pura essa scende al nostro coure di esuli e vi porta la dolcezza dei ricordi. Quando ci arriva con l'armonia della vostra parola scende nell'animo e lo fa vibrare di sante memorie e di accese nostalgie. Voi siete qui, pellegrina di ardore, una delle espressioni più pure di quella madre italica che dette alla santa guerra il contributo della passione e del pianto.

L'on. Mazzolini ricorda il sacrificio del giovinetto Eroe, figlio di Margherita Sarfatti, che fuggito diciassettenne dalla casa, si confuse tra i fanti e tra i fanti scomparve donando sereno la sua immacolata giovinezza sicchè alla sua memoria fu decretata la medaglia d'oro. E proseguendo saluta e ringrazia Margherita Sarfatti in nome degli italiani di San Paolo di cui esalta la fede patriottica.

L'on. Mazzolini parla di Margherita Sarfatti scrittrice ed artista e della donna che educata al culto del bello ed alla fede nell'Italia, fu com'è tra le più ardenti militi della fede fascista.

Dice che gli italiani all'estero consapevoli della risorta grandezza della Patria si sentono oggi figli di una sola famiglia, fieri di essa e desiderosi della sua potenza e della sua grandezza.

Il loro cuore e la loro anima — conchiude l'on. Mazzolini — gli italiani di San Paolo affidano a voi, gentile messaggera della grande Italia, perchè ne raccogliate il palpito ed il fremito e li trasportiate al di là dell'oceano per farne offerta al Condottiero, affinchè Egli ancora una volta sappia che ha anche in questo lontano lembo di terra amica, fedeli soldati.

Un applauso entusiastico saluta la felice improvvisazione dell'on. Mazzolini.

Le ispirate parole di Margherita Sarfatti

Quando la signora Sarfatti si alza e fa cenno di parlare, l'assemblea scatta in piedi.

All'indirizzo della illustre gentildonna scoppia nella sala un applauso nutrito, che dura a lungo.

Ella ne è profondamente commossa.

Ci è impossibile riassumere anche pallidamente il discorso mirabile — chè tale è stato in verità — che Ella ha pronunciato.

Nell'eleganza del periodo, nell'avvincente eleganza della dizione, Margherita Sarfatti ha tenuto per una buona mezz'ora il pubblico avvinto alla sua parola.

Dopo aver detto della missione artistica che la conduce nella Repubblica Argentina, soggiunge che accettò con entusiasmo l'invito che le era stato rivolto anche perchè questo le dava modo di visitare questo immenso Paese, generoso ed amico, e di ammirarne come ne ha ammirato le bellezze e di vivere come ha vissuto ore di comunione spirituale con tanti fratelli italiani. E ricorda come sin da piccina essa coltivasse il desiderio di visitare il Brasile. Rievoca il ricordo delle lettere dei primi contadini emigrati in Brasile pionieri di lavoro ed esalta il valore di questo sciame di api laboriose che valicò gli oceani per porre piede in terra straniera e fecondarla col sudore della fronte. Leva un inno commovente a questi umili e rivolge il mesto ed ammirato pensiero a quanti caddero nella faticosa via dell'esilio. Trae motivo da questa rievocazione che suscita fremiti di commozione per esaltare le virtù della stirpe.

La Signora Sarfatti ricorda poi le ore della guerra in cui quelle virtù si riaffermarono vittoriose ancora una volta e quindi parla delle impressioni vive tratte dalle visite recenti a varie località del Brasile.

L'oratrice cha ha incatenato l'uditorio, fa un parallello tra l'Italia di ieri e quella di oggi e conchiude salutando nella nostra colonia laboriosa e fedele, la coscienza nazionale che risorta per virtù del Fascismo si cementa ogni giorno di più e più bella e radiosa fa la grande famiglia italiana.

Una manifestazione imponente saluta la fine del discorso.

L'oratrice è molto complimentata.

Ella s'intrattiene, quindi, a lungo, specialmente con vari pittori e vari artisti presenti coi quali parla della grande Esposizione di Buenos Aires che essa si reca ad inaugurare.

Invitata dal Presidente Cav. Uff. Apollinari, ella scrive sull'album del «Circolo» il pensiero seguente:

Una casa può essere soltanto quattro mura di pietra o di mattone. Ma può essere un centro di affetto e un faro per gli spiriti vivi da cui gli uomini traggano luce, forza e conforto. Tutto è nella fede di chi l'abita e l'anima. Auguro (e credo e so) che il Circolo Italiano di San Paolo sia questo faro, degno del nome italiano.

Con grato animo. — S. Paolo, 3 Settembre dell'Anno VIII.

MARGHERITA SARFATTI

Dopo la riunione al Circolo Italiano la signora Sarfatti si recava nella ospitale casa dei Signori Scandurra all'Alameda Santos ove aveva luogo una simpatica, originalissima festa in suo onore.

Alla festa, oltre al Console Generale ed alle altre autorità partecipavano numerose famiglie dell'«elite» paolista.

Questa mattina visiterà il Liceo de Artes e Officios e nel pomeriggio si recherà a Santos ove visiterà la Colonia Marina Infantile.

Domani mattina si imbarcherà sul «Duilio» diretta a Buenos Aires.

Dott. F. DE FILIPPO
MEDICO e OPERATORE
Chirurgo della Beneficenza Portoghese — Piccola ed alta chirurgia — Malattie delle signore — Consulti: dalle 14 alle 16 — Consultorio e residenza: Rua Santa Ephigenia, 52, 1.o piano, Tel. 4-0734.

TRAGEDIA PASSIONALE A RIO

Un giovane crede d'aver assassinata [illegible]

e s'uccide sparandosi all'ore[illegible]

Riceviamo da Rio in data di ieri:

Un dramma quanto mai impressionante viene oggi a conoscenza delle autorità di Polizia di questa Capitale.

Carlos Machado, residente in via Venancio Ribeiro, e Helena de Souza, residente colla famiglia sulla strada Rio Grande, in Jacarepaguà, erano stati fidanzati.

Carlos era addetto in qualità di inserviente al «Fomento Agricolo», ma poco amante del lavoro, spesso si assentava per vari giorni dal servizio, senza un giustificato motivo, tanto da essere licenziato per abbandon[illegible] del posto.

I genitori della giovane, a conosc[illegible]za di questo fatto, ed in pieno acc[illegible] colla stessa Elena, non appena C[illegible] si presentò alla loro casa, gli d[illegible] che il fidanzamento doveva [illegible]derarsi come non avvenuto.

Carlos, che voleva molt[illegible] Elena, era rimasto fort[illegible]to da quella decisione. [illegible] mostrarsene per nu[illegible] aveva fatto di tu[illegible] messo all'imp[illegible]

la di prima: le[illegible] quel loro am[illegible] non era il ca[illegible]

Il giova[illegible] un'ingiuri[illegible] due u[illegible] to C[illegible] gnat[illegible] due[illegible]

CRONACA

La giornata della sig.a Margherita Sarfatti a San Paolo

La riunione di ieri sera al Circolo Italiano

I DISCORSI DELL'ON. MAZZOLINI E DI MARGHERITA SARFATTI.

Malgrado il tempo pessimo — pioveva e faceva freddo — un gran numero di connazionali, fra cui molte signore e signorine, affollava ieri sera il salone del Circolo Italiano.

V'era molta attesa della parola di Margherita G. Sarfatti, anche perché molti speravano di udire una specie di Conferenza sull'arte contemporanea, materie in cui la notissima scrittrice ha una competenza indiscussa.

Costoro furono delusi, perché forse per ragioni di tempo e forse [illegible] discussi[illegible] essere [illegible]ostra, e trovare [illegible]omento e il documento, l'illustre scrittrice non parló di pittura italiana, si limitó a un saluto affettuoso e a ricordare rapidamente il rinnovamento politico italiano.

Parló per primo il Console Mazzolini; con la consueta facondia. Egli porse alla signora Sarfatti il saluto e il ringraziamento degli italiani, e ai presenti ricordó la opera patriottica di madre, di giornalista, di letterata della eletta donna. Fu, come sempre, applaudito.

Prese quindi la parola la signora Sarfatti, che dopo rievocato i ricordi della sua infanzia su quanto sentiva dire del Brasile, nella sua dolce natia marca trevigiana, e detto come anche da questo derivasse il suo desiderio di conoscere questo paese favoloso, accennó alle cose vedute e sentite in questi pochi giorni, e sciolse un inno di lode al lavoro italiano e di gloria ai connazionali caduti, noti e ignoti in queste terre.

Passando quindi rapidamente a cenni politici ricordó la politica emigratoria di una volta e quella di adesso, e i diversi criteri di difesa del nome e degli interessi italiani che ora guidano il governo.

Parló quindi con vibrati accenti della vita italiana ravvivata dal fascismo e terminó con un ringraziamento agli italiani per le prove di simpatia e di amicizia cordiale che le han dato in questi giorni.

Grandi applausi accolsero le ultime affettuose parole, e Margherita Sarfatti, circondata da uno stuolo di leggiadre signore venne fatta segno a vivissime dimostrazioni di ammirazione.

In seguito accompagnata dal Presidente del Circolo Cav. Uff. Apollinari e dall'onor. Mazzolini visitó i locali del Circolo e sull'Albo dei visitatori lasció il ricordo della sua visita con le seguenti parole:

"Una casa puó essere soltanto quattro mura di pietra o di mattone. Ma puó essere un centro di affetto e un faro per gli spiriti vivi da cui gli uomini traggano luce, forza e conforto. Tutto é nella fede di chi l'abita e l'anima. Auguro (e credo e so) che il Circolo Italiano di San Paolo sia questo faro, degno del nome italiano.

Con grato animo. — S. Paolo, 3 Settembre dell'Anno VIII".

MARGHERITA SARFATTI.

La visita al "Lyceu de Arte e Officios"

Alle ore 10 di questa mattina, insieme al prof. comm. Arturo Magnocavallo, la signora Sarfatti si é recata a visitare il Lyceo de Arte e Officios ricevutavi dal gerente sig. Scatolin e dal sig. Giulio Sorelli.

La illustre visitatrice, fatta segno alle piu' rispettose dimostrazioni di stima e di omaggio, si é trattenuta per lungo tempo nell'edificio che l'Istituto occupa vivamente interessata per le magnifiche cose che mano mano si presentavano alla sua ammirazione, cosicché la visita che avrebbe dovuto essere soltanto fuggevole, si é protratta minuziosa nelle varie officine e depositi e solo verso mezzogiorno l'ospite, pressata dall'ora, ha fatto ritorno all'albergo.

La partenza per Santos e per Buenos Aires

Nel pomeriggio di oggi — fra le 15 e le 16 — in automobile la signora Margherita Sarfatti, accompagnata dal R. Console Generale on. Mazzolini lascerá S. Paolo per recarsi a Santos.

Nella vicina cittá la illustre ospite interverrá questa sera ad un ricevimento offerto in suo onore dal locale Fascio Femminile e si tratterrá sino a domani quando si imbarcherá a bordo del "Duilio" per raggiungere Buenos Ayres, tappa finale della sua gita nell'America del Sud, dove rimarrá alcun tempo per inaugurare e quindi seguire ed accompagnare con una serie di conferenze la esposizione italiana del 900 che si terrá nei prossimi giorni in quella capitale.

LA TRAGEDIA IN VIA RUBINO DE OLIVEIRA

NUOVI PARTICOLARI

La Polizia prosegue attivamente nelle indagini intorno all'impressionante tragedia di via Rubino de Oliveira, svoltasi nella casa n.° 17 l'altra mattina, e di cui furono protagonisti Maria das Dores e il ferroviere Jorge Chaves.

L'assassino, le cui condizioni sembrano migliorate, continua ad affermare di aver ucciso l'amante e d'aver poscia tentato di suicidarsi per difficoltá finanziarie. Lo stipendio che difatti percepiva non poteva bastare al mantenimento della donna e della moglie legittima, dato che il ferroviere come appunto pubblicammo era ammogliato. Quindi di comune accordo con l'amante decise di togliersi la vita insieme a lei.

Tuttavia, secondo le dichiarazioni di alcuni testimoni, sembra che lo Chaves non dica la veritá. Ma neppure i testimoni sono d'accordo. Per cui questo dramma si presenta ancora complesso e complicato. I precedenti dello Chaves non sono buoni, come chiaramente dimostra il suo stato di servizio. Le autoritá inquirenti continuano perció ad indagare onde venire a capo di questa matassa mezza imbrogliata.

—o—

Scandaloso connubio fra ladri e agenti di polizia

Un telegramma dell'Agenzia Brasiliana informa da Rio in data di ieri:

Il Gabinetto d'Investigazioni di S. Paolo, iniziò tempo fa un'inchiesta allo scopo di appurare quanto vi fosse di vero in una gravissima denunzia che rivelava uno scandaloso connubio fra ladri ed alcuni agenti di polizia.

L'investigatore di 1ª classe, Licinio dei tali, una sera batté violentemente la propria amante, durante una scenata di gelosia. La donna, avida di vendetta, si recó dal 3° Delegato Ausiliare e gli raccontó come l'amante, insieme ad altri suoi colleghi, proteggesse diversi ladri molto conosciuti, mediante una ricompensa in denaro.

Questa denunzia fu immediatamente comunicata al Capo di Polizia, dott. Ferreira da Rosa, che adottó severissime misure perché gli agenti criminosi fossero tratti in arresto.

L'inchiesta é terminata e gli agenti criminosi in numero di quattro, sono stati dimessi. Si suppone però che ve ne siano altri che abbiano proceduto o continuino a procedere come i loro colleghi scoperti e smascherati.

—o—

Transito libero per le automobili dei [illegible]

Margherita Sarfatti ha lasciato oggi il Brasile

LE FESTOSE E CORDIALISSIME ACCOGLIENZE DI SANTOS — LA PARTENZA PER BUENOS AYRES

Il saluto a "Il Piccolo"

La signora Margherita Sarfatti dopo avere preso parte ad una colazione in casa del comm. Erminio Vella ha lasciato ieri definitivamente S. Paolo per recarsi a Santos ed ivi, a bordo del "Duilio", partire alla volta di Buenos Aires.

Un gran numero di connazionali e di gentili signore si era recato a porgerle il saluto di commiato all'Hotel Esplanada e, al momento della partenza, ha fatto all'ospite una affettuosa e cordiale dimostrazione di simpatia.

La illustre scrittrice che era accompagnata dal R. Console Generale on. Mazzolini, è giunta nella vicina città marittima alle ore 17,30 in automobile. Ad incontrarla si erano recati il vice-console dott. Nasi, il comm. Augusto Marinangeli e il Segretario del Fascio cap. Tommaselli i quali le porsero il primo saluto di quella collettività italiana.

Compiuta una breve visita alla Chiesa di S. Antonio ove è una lapide che ricorda il passaggio di Pio IX, la comitiva si dirigeva al Banque Balneario dove ha avuto luogo un pranzo offerto dal dott. Nasi e al quale hanno partecipato con l'ospite illustre, l'on. Mazzolini, il dott. Serafini, il comm. Marinangeli, le signore Elvira e Filomena Dall'Acqua, le signore Conti, Taddei e Maty, la signora Zoppegno, direttrice dell'Istituto Lievore di San Paolo, il segretario del Fascio Tommaselli, l'avv. Bava, presidente della "Beneficenza Italiana" ed altre persone.

Allo champagne, avendo il dott. Nasi pronunciato brevi parole di saluto, la signora Sarfatti rispondeva ringraziando e confermando la sua gratitudine per le accoglienze piene di festosa e sincera cordialità dalle quali è stata fatta segno durante la sua troppo breve gita in Brasile.

Terminato il pranzo la signora Sarfatti interveniva al ricevimento organizzato in suo onore alla Casa del Fascio e Dopolavoro dove si era dato convegno il fiore della colonia italiana in Santos. Quivi la attendevano nuove ed imponenti dimostrazioni che hanno raggiunto il più' alto diapason della commozione quando l'ospite, rispondendo al R. Vice Console, mirabilmente rievocò la Patria lontana attraverso le sue glorie ed il suo attuale splendore di rinascita in tutti i campi.

LA PARTENZA PER L'ARGENTINA

Questa mattina, salutata ancora una volta dalle autorità e dai rappresentanti della colonia italiana, la signora Margherita Sarfatti ha preso imbarco sul "Duilio" diretta alla capitale argentina.

UN TELEGRAMMA AL NOSTRO GIORNALE

Nel lasciare Santos, la signora Sarfatti ha voluto farci pervenire il suo augurale saluto inviandoci il seguente cortesissimo telegramma:

Direttore del PICCOLO,
S. Paolo.

A lei e al suo giornale, segnacolo di fortissima italianità, saluti, ringraziamenti, auguri di italica e fascistica fede.

Margherita Sarfatti.

o

Connazionale ricercato

14

N. 390

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77394)
Direttore: UMBERTO FRUGIUELE
MILANO (133)
VIA GIOVANNI JAURÈS N. 60
Telefono 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA
Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

Leggasi a tergo

Leggasi a tergo

IL MATTINO D'ITALIA-Buenos Ayres

7 - SET 1931

Mod. 10 - 8 1930.

RITRATTO DELLA SARFATTI

Ascoltandola, la riconosci prima ancora di vederla, per la voce identica a quella avvertita nei libri e negli articoli dichiaranti la firma attraverso il titolo o per le parole iniziali che sono già precise, inequivocabili avanti la svolta e il punto. Così é del suo volto fisico: lo ritrovi quello, quale ti si era venuto mano mano conformando nella fantasia, riga dietro riga stampata, via via che i vocaboli, calcando e sistemandosi, te lo sbozzavano come uno scalpello può modellare una maschera: e ti si rinnova stranamente la impressione di nervosità, di vibrabilità di asprezza che ti suscitava la sua sintassi, tutta punte e stilo, midollata ed essenziale, sciolta e articolata. Ma tutto si corrisponde — il gesto lo sguardo, il personale che é sodo, ben calcolato, in equilibrio, consapevole, deciso. C'é tra colore, linea, atto, pensiero, espressione vocalica, dalla... chioma direi al sentimento perfetta euritmia: come se la natura avesse voluto sbizzarrirsi a dare un esemplare di unità e di identità umana.

Ma non cessa qui, l'ordine: ché dalla persona si riflette intorno, investe le pareti materiali, le adatta di proporzione e di ornamento, stabilisce lo spazio, lo popola e ai mobili dá una linea, una forma, un nome, un'anima. Respiri davvero l'ambiente e a quello che avevi detto prima:

— Signora, vi trovo come vi ho immaginata.

Aggiungi:

— E anche la casa é vostra, come deve essere necessariamente.

Senti di dirglielo, perché é naturale.

La Femminilitá

Ne ho visti tanti personaggi di piano nobile; eppure questa mi dava soggezione, ché una donna la quale scrivendo, dá da pensare come un uomo é sempre fenomeno che inquieta. Ne temi soprattutto l'intransigenza e ti pare di vederla materialmente a passo cadenzato, a testa alta, e procedere pestando i piedi alla gente. Invece la femminilitá non é affatto sciupata in lei, e ciò ti salva dalla falsa impressione. Che vuol dire che non diluisce, mentre parla; e non volteggia languidamente, se ha da esprimere un sentimento; e non solfeggia e non ama dir cento quando basta dieci. Se stai attento, vedi che ella ti guarda poco poiché preferisce appoggiare la testa nel cavo della mano e riposarsi meditando su quanto le dici: ma quelle poche volte che solleva il viso ti osserva e ti legge negli occhi ció che non rivelano le tue parole. A queste dá peso fino a un certo punto; giá, per quanto le dica, nulla la impressiona. Ascolta peró attentamente, anche se lascia correre; certo, se un interesse ha, é per te, per sapere di che qualitá sei e se ti mostri capace di dirle una sola cosa non ordinaria, se non proprio ori-

Disappunto del cronista

Ti aspettavi da lei frasi stereotipe, pensieri classificati, panegirici, anatemi: insomma non ti sapevi liberare da quell'idea di meccanismo, di ingranaggio e — perché no? — di squilibrio che una donna simile poteva suscitarti. E invece: invece ella si tiene nel centro e non si fida degli estremi, proprio come se provasse fisicamente riluttanza e fosse convinta che giungendo fin lá soffrirebbe di capogiro. Viceversa sente di guadagnare salute se s'innalza e piú va su piú facile gli si rende il respiro; che il suo é temperamento che gode alle vedute d'insieme né alcun panorama la turba. Anzi più alto ella sta e più di



estensione abbraccia con lo sguardo, le parole non avverti echi ma l'impeto

moci: non giá se dice di quello che risulta dagli elementi reali, che si fonda sulle cose, che si compone pezzo per pezzo con blocchi di umanitá ma di quell'altro che é arbitrario, capriccioso, voluto e che dá fama ai bluffisti. Che senta ripugnanza per ogni sorta di bluff ti appare chiaro, per poco che attacchi su certi argomenti, tanto piú quanto maggiormente le stanno a cuore; e lei, che é sempre calma, serena quasi assente stando all'apparenza, morde così, parlando, che a strappo a strappo ti distrugge ogni superficialitá, l'eccesso che deforma la cosa é la incrosta, cancellandone il colore e la linea naturale, corrompendone la bellezza. Perció ella non ripete mai, non imita e nelle sue

di un proggetto. Anzi, i piú ingrati e aspri termini tecnici, resi sempre comprensibilissimi, finiscono con l'interessarti, perché escono dalla sua prosa rinnovati, agili, animati. Senti che colei la quale li adopera é avvezza ad altre terminalogie e ad altre interpretazioni: che se tratta di quadretti "di genere" e di statuine decadenti é il genere che l'occupa piú del quadretto, il decadente piú della statuina, e, egualmente, l'eroico e il classico se, per avventura, sono impliciti in una opera; e, in ogni caso, soprattutto l'artista, cioé la personalitá del creatore. Nervosa, asciutta, decisa, intrepida, non le risparmia a chi tocca; e contro gli equivoci é crudele e dove avverte il falso picchia sodo e nelle angolositá dá di gomito espertissima a smontare. Espressioni pseudo artistiche, intimamente piatte, indorate alla superficie, ella dichiara piattamente, senza infingimenti e non c'é chi la uguagli nell'usare di pinze per trarre da un'opera il rigattume meno onorevole. Ma il suo — noi sappiamo — é acutissimo occhio di panorama e lascialo che interpreti una personalitá, un movimento perché tu possa accorgerti fino a che punto le giova la sicurtá dell'altezza. Non falta, non sgarra: e se i giudizi sono sempre semplici e se la lingua é comunale le sue lodi inorgogliscono e i biasimi giungono come stilettate. Scrivendo d'Arte, spesso corregge, consiglia, discorre, come se trattasse di altri piani che quelli classici di altri organismi, di altre necessitá. E' inutile: vissuta in mezzo alla vita, partecipe di ogni passione, intrepida del fuoco, esperta di ogni audacia, sempre a tu per tu con l'umanitá, non puó farla da anacoreta: e anche in veste di critico ricerca ansiosamente l'umanitá, la vita, l'anima, la mente, il carattere ,lo stile, l'ideale: e le é dolce combattere e credere anche così.

Sa di congressi, di comizi, di movimenti, di masse, di tutti gli istinti e di tutte le passioni: il pensiero é uscito sempre salvo dal caos, anzi tra turbolenze di ogni sorta si é affermato, si é ritrovato, si é illimpidito e ne ha riportato un'inclinazione all'ordine, alla chiarezza, allo equilibrio. Così ella ha saputo rimanere essenzialmente donna, consapevole dei suoi limiti e delle sue virtú, e non ha sciupato il sentimento che in lei é delicato e profondo, la grazia onde acquista gentilezza e cortesia, il rispetto verso il prossimo schiavo di adulazioni e di genuflessioni.

Se la osservi, in certi momenti, e ne percepisci le più sottili vibrazioni vocaliche e ne intuisci gli slanci interiori ritrovi precisa la madre e la educatrice di Roberto Sarfatti, il diciassettenne volontario morto per l'ideale più grande e più forte di Lui.

LUIGI MARIA PERSO E'

Ascolta però attentamente, anche se lascia correre; certo, se un interesse ha, é per te, per sapere di che qualitá sei e se ti mostri capace di dirle una sola cosa non ordinaria, se non proprio originale. Perció tu discorri discorri, e lei zitta: ma quel silenzio conta e grava e te ne accorgi poiché hai una sensazione di anatomia, piú penosa che se fosse fatta sul corpo, in quanto ti seziona, il pensiero; e, a momenti, hai l'impressione di una mano che lo rimbalza sulla palma, come si fa delle monete e dell'oro, per giudicarne il valore.

Strizzoni strizzoni ti sembra provare cosí come quando le lettere, leggendo una pagina o un articolo suo, ti davano la sensazione di roncigli che spremessero il men buono dell'anima tua e ti sfoderassero ogni vizio e difetto anche se questo, con tua somma meraviglia avesse messo appena appena la punta; sí che trascorrevi, volavi sui periodi, quasi a superare un pericolo, temendo che dovesse incoglierti male maggiore, che vergogne insospettate dovessero lí per lí rivelarsi a te stesso, che insomma dopo quella lettura tu dovessi terribilmente arrossire di te: e le lettere ti ballavano dinanzi agli occhi. Cosí, ora, che parla, trepidi; e ti aspetti sempre l'incisione finale.

Non sermoneggia, non detta, non dottoreggia; niente cattedra e non oratio continua. Appena un'osservazione che, inserendosi tra due virgole nel tuo discorso, é sufficiente per confermarlo o per negarlo, qualche volta un semplice sí o un no o un dondolare del capo: ma sempre pianamente, sempre con calma e mai con entusiasmo, con ardore, alquanto soprapensiero. Quando si frega gli occhi, o, serrandoli, sembra che li smunga, e assume poi un'aria assonnata, quella é condanna che ti offende piú di una invettiva.

Se parlasse ex cattedra, almeno! E qui é che questa donna ti stupisce, come ti disorienta e che ti appare, finalmente per la prima volta, diversa da come te l'eri immaginata.

— Chissá che autoritá! — avevi pensato; e invece no; non avevi preveduto che c'é una umiltá, una terza terra che sgomenta ancora di piú. Infatti dice cose di tutti, in quanto da tutti possono essere espresse, da tutti possono essere intese; ma sai che nessuno le dice o se le dice lo fa in un modo diverso, ché altrimenti — sembra nulla — succederebbe una rivoluzione tale per cui non riconosceresti piú il tuo prossimo per la strada.

LUZZATO

LENCERIA

FLORIDA 470 - U.T. 0578 Retiro

ASCENSOR



estensione abbraccia con lo sguardo, le cose le si attenuano, diventano minute, una macchia, un nulla; e quando, scesa giú, se le ritrova di nuovo a contatto e le appariscono gigantesche, tic ti picchietta con l'unghia sul tavolo, come se le volesse scrostare per provarne la caducitá. Anche allora accade che si lucidi le palpebre col dorso della mano, quasi stentasse ad ambientarsi in mezzo alla realtá ordinaria. Ma la realtá umile, ordinaria sostanzialmente l'attrae; e questa altalena dalle stelle alla terra, dalla luce al buio l'interessa come nessun altro esercizio. Se smettesse le sembrerebbe di privarsi della giovinezza, della forza, della sua qualitá. Ché questo cambiare di clima, le giova come se il fenomeno fosse fisico; e favorisce le riserve, i compensi, gli scambi della sua natura spirituale.

Del resto, se la guardi, lo noti anche materialmente sulla sua persona che ora é ispirata e ora invece consuetudinaria che ora si dimentica e ora si tiene al passo, che ora va lontano e ora invece é inchiodata al suo posto. Una ventata rinfresca, ringiovanisce, dá vigore, le rinnova una sensazione, un pensiero, uno spettacolo, ma questo non diventa mai vago, né svapora, sperdendosi fra le nuvole, ché, uno scossone e se lo rivede netto, ben disegnata, solido, piantatissimo a terra. Ma con un sistema tale, nulla fa in tempo a riuscirle monotono, nulla a stremarla, a monopolizzarla, a incasellarla. Cosí é che ella viva veramente: per questo suo occhio che stá alla riva e si volge alla terra e dalla terra al cielo e poi ridiscende, articolando le sue esperienze, sciogliendole, lasciando che si sbizzarriscano e insieme tenendole a freno. Ma ció non é civetteria, non vanitá, non dilettantismo e neppure é lusso: é in lei come una seconda natura, come un rito e, pur essendo necessario e dandole gioia, é penoso, giacché, in questi suoi movimenti, avverte piú intenso un senso di responsabilitá, di gravitá, di rigore che contribuisce forse a farla calare quando é in alto o viceversa quando é giú. Ma giú o su, con l'animo all'ideale o al reale, ora respirando ora asfissiando senti che qualche cosa la sostiene, piú grande di lei, res rerum: la Fede. Ma non ne fa una missione: non la burocraticizza, questa Fede, non le dá carattere ufficiale né la sbandiera pompeggiandosi. Cosí parlando, non pontifica né squaderna programmi poiché anche questi sono definiti e stampati cioé fuori della vita ed estranei agli sviluppi dello interesse umano: e non é feticista. Si direbbe che non possa pensare, se non ha prima guardato, tanto é restia all'astratto, all'artificiale, al a priori, al costruito. Ma per costruito intendia-

parole non avverti echi ma l'impeto originario, anche se questo non forza materialmente i toni ed appare educato, realizzandosi nel suono. Con un temperamento simile, un gesto, uno sguardo, un pensiero non sono mai vani né vale il "tanto per dire" "tanto per fare" "tanto per pensare". Se si tratta di "tanto per dire" ella, certamente, non dice nulla: ed é cosí che puó sembrare scorbutica, aspra, qualche volta anche superba. Tutto che diventi per lei espressione deve esserne degno, e quindi deve avere un valore, una necessitá, forma di sintesi, di simbolo. Naturalmente il suo carattere é l'antidoto del settarismo, della catena a serie né, mai si presta alla calcomania per adulti. Pensa e fa, secondo vuole: mavolere sa e di questo sapere ha il massimo orgoglio perché l'é costato il massimo sforzo e vi ha impegnato il massimo di fede. In tal modo s'intende perché é fascista; perché ha voluto gioiosamente e faticosamente.

Il critico d'arte

Quando il discorso le sembra che degeneri dice: — Ma torniamo a ció di cui ci intendiamo un poco, all'Arte. — Ecco, non se lo vuol sentire dire che il suo é temperamento decisamente politico; ed ella per difendersi, trae buon giuoco dall'etichetta ufficiale di critico d'arte, che le hanno assegnata. Ma tutto sta nel modo come si esplica, come si esprime un incarico. Leggi qualcuna delle sue critiche e ne avverti subito l'umore che é il suo, personalissimo: quindi niente apatia, niente stil neutro, niente sufficienza, si discorra di un monumento o di un quadro o di una statua o

lontario morto per l'ideale piú grande e piú forte di Lui.

LUIGI MARIA PERSO E'

15

N. 2104

Leggasi a tergo

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77394)
Direttore: UMBERTO FRUGIUELE
MILANO (133)
VIA GIOVANNI JAURÈS N. 60
Telefono 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA
Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

Leggasi a tergo

Mod. 10 - 8-1930.

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Ayres

7 - SET 1931

L'inaugurazione della Mostra del 900 Italiano rinviata

L'inaugurazione della Mostra del 900 Italiano, fissata per dopodomani 9 settembre, é stata rinviata.

Stasera, come é noto, giungerá a bordo del "Duilio" la signora Margherita Sarfatti, Delegato del Comitato del Novecento Italiano di Milano, da lei fondato e presieduto.

Il Comitato per la Mostra del 900 Italiano a Buenos Aires ha nominato una commissione che si é recata a Montevideo, per ricevere l'illustre scrittrice. Un'altra Commissione si recherá stasera a bordo per porgere il benvenuto alla signora Sarfatti

Tranne la data della inaugurazione, che probabilmente avrá luogo il giorno 10, il programma delle altre attivitá rimane invariato.

IL MATTINO D'ITALIA che alla Mostra del 900 Italiano a Buenos Aires ha dato il suo appoggio senza riserve fin dalla sua uscita (che coincise esattamente con la data della costituzione del Comitato presieduto dal compianto Rolleri) si tiene a disposizione di tutti coloro che prendono interesse alla iniziativa culturale italiana.

TENDREMOS OTRA MUESTRA DE LA PINTURA ITALIANA

Ha traído las telas la prestigiosa escritora Margherita Sarfatti

OTROS VIAJEROS

Ayer, algo antes de las 20, llegó a Buenos Aires el transatlántico italiano Duilio. Vino en esta nave, entre otros pasajeros prestigiosos, la escritora italiana Margherita Sarfatti, cuyo nombre está tan vinculado a la moderna historia del desarrollo artístico peninsular. Historiadora y crítica, su país debe a esta escritora una interpretación, un estudio, una acción tan estimuladora y atenta en el campo de la pintura italiana, que su nombre no podrá ya separarse de un ciclo vasto y reciente, considerable, descripto por ese arte.

A su arribo conversamos brevemente con la Sra. Sarfatti, a quien recibieron en el puerto el embajador de Italia, conde Morano di Custoza; el agregado naval a la misma embajada, general De Pinedo, y otras destacadas personalidades de la colectividad.

Comenzó expresándonos la reputada escritora italiana el agrado con que llega a nuestro país, viaje que deseaba desde tiempo atrás realizar.

—Estimo extraordinariamente lisonjero el motivo que me trae, dado que al traer y presentar una muestra de pintura italiana en la principal institución cultural argentina, los Amigos del Arte, me cabe el gran honor de poder exhibir en ella las jóvenes energías de una italia renovada, que desea evidenciar el valor de sus obras de hoy después de haberse ilustrado con una tradición gloriosa, que desea, en una palabra, crear algunos nuevos modos de esa tradición.

Más adelante nos expresó la señora Sarfatti.

—El ingente y constante progreso de este país es hoy notorio en Italia, que no considera a la Argentina como un país extraño y a cuyo desarrollo ha contribuído fuertemente. Desde el general Mitre —que pronunció palabras que no se recuerdan en Italia sin emoción— hasta [illegible] más recientes escritores argentinos manifiestan, por otra parte, una simpatía hacia nosotros que cordialmente agradecemos. Yo misma no dudo de que no me sentiré extranjera en esta tierra latina, algunas de cuyas características son tan similares a las nuestras, a las características de una Roma madre de las gentes latinas, espontánea y hospitalaria.

Luego se refirió la Sra. Margherita Sarfatti al Brasil, donde acaba de transcurrir quince días. Nos habló de la belleza de Río de Janeiro, ciudad donde encontró inesperadamente lo que esperaba; de las "fazendas", que le interesaron por su organización y por esa inmensidad que les impone un ritmo feudal, del espíritu de la América del Sur.

Después se refirió, respondiendo a una interrogación nuestra, al carácter que tendrá la exposición de telas que ha traído.

Con dificultad reunió los cuadros, a pesar de la simultaneidad de la Biennale de Venecia, la Triennale de Monza y la Quadricenale de Roma; se trataba, en realidad, de juntar un complexo de obras dignas de la moderna pintura de Italia. Los artistas del comité Novecientos secundaron eficazmente su esfuerzo.

—Creo—agregó—que la exposición que realizaremos en Buenos Aires, este "900", es una prueba de la voluntad realizadora que en todos los órdenes define la Italia de hoy. Así, esta exposición, más que una batalla, será el comienzo de un más intenso intercambio intelectual entre los dos países. Es una necesidad que a los italianos nos conozcan más los argentinos y que nosotros conozcamos más a los argentinos. Aquí existen escritores, pintores y escultores de primer orden. Conozco, entre otros, a Quinquela Martín y el "Don Segundo Sombra" de Güiraldes, que he releído durante el viaje, y a través de cuyo difícil lenguaje he vuelto a sentir el poderoso aliento de la obra. Y quiero volver a Italia con mis valijas llenas de libros argentinos. Quisiera llevar de esta joven y admirable Argentina una comprensión íntima de su alma, cuyas afinidades son tantas con la nuestra.

Finalmente nos expresó la señora Sarpatto que no sabe aún el tiempo justo que permanecerá en Buenos Aires, aunque cree que serán pocas semanas.

Con D. Ugo E. Imperatori

En el Duilio ha regresado a esta capital el prestigioso periodista y escritor italiano Ugo E. Imperatori, autor de "Italia madre" y otras obras, colaborador de "Il Messaggero" e "Il Popolo de Italia", los viejos periódicos romanos. El Sr. Imperatori viene interesándose desde hace años en el acrecentamiento de las relaciones entre su país y la América latina.

Nos expresó a su llegada algunas interesantes ideas acerca del modo en que reaccionará Italia ante la nueva ley arancelaria norteamericana. Luego nos manifestó que cree cada vez más urgente intensificar el conocimiento recíproco entre su país y los países latinos de América. En este sentido piensa ocuparse vastamante en los diarios italianos donde colabora. Un mejor y más estrecho conocimiento llevaría al más fructuoso de los intercambios comerciales.

Monseñor Raffaele Casimiro Casimire

Vino también en la misma nave el director de La Polifónica Romana, monseñor Raffaele Casimiro Casimire, ilustre músico italiano. Acompañan a monseñor Casimiro Casimire los coros de La Polifónica, universalmente renombrados.

Nos expresó a su arribo que dará seis conciertos de música sacra en el Colón, antes de trasladarse a Rosario, Córdoba y La Plata, donde dará asimismo audiciones.

Monseñor Casimiro Casimire nos manifestó después que ejecutará obras de los grandes compositores de los siglos XV y XVI.

"Interpretaremos principalmente—nos dijo—obras de los autores de las cuatro grandes escuelas clásicas: la romana, vale decir el más grande de todos los autores de la época, Palestrina; la española, vale decir Victoria; la flamenca, vale decir Lasso; la veneciana, vale decir, Marrenzio. Además realizaremos obras de otros grandes autores, como Viedana, Anerio y Benevoli.

El primer concierto de La Polifónica se realizará mañana.

Otros buques

Ayer por la noche entró también en nuestro puerto con numeroso p[illegible]saje el transatlántico francés F[illegible]rida.

Por otra parte, llegó el vapor [illegible]pendy, del Lloyd Brasileño, co[illegible] contingente numeroso de turis[illegible] la República del Norte. Esto[illegible]tas son en su mayor parte [illegible]ciantes.

N.....

LEGGASI A TERGO

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77894)

Direttore UMBERTO FRUGIUELE

VIA GIOVANNI JAURÈS, 60
MILANO (133)
TELEFONO N. 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Aires

8 SET 1936

LEGGASI A TERGO

I PASSEGGERI GIUNTI IERI CO

A Montevideo il "Duilio" profilò la sua sagoma svelta e scura sul cielo grigio prestissimo, alle otto.

Sul molo erano ad attendere l'ottimo signor Ferro, gerente della Agenzia di Montevideo, con i funzionari dipendenti e numerose famiglie.

Appena discesero i funzionari della sanità salimmo a bordo e stringemmo la mano al valoroso comandante Pesce, dal sorriso gioviale e bonario che deve rincuorare i passeggeri anche quando hanno il mal di mare acuto. Salutiamo il Direttore Sanitario signor Pilade Gianetto e ci soffermiamo a parlare con il Primo Commissario, l'egregio e gentilissimo cav. Virgilio Pompei, il quale ci accompagna nell'ufficio informazioni, dove l'ufficiale Tavella ci fornisce la lista dei passeggeri e ci racconta le meraviglie del viaggio. Un viaggio eccezionalmente favorevole per tempo buono e per animazione dei passeggeri a bordo, che hanno organizzato feste e riunioni brillantissime. Non tralasciamo di salutare il cappellano don Maurizio Garelli e il maggiordomo signor Angelo Prati, al quale vi consigliamo di rivolgervi ogni qualvolta avete qualche difficoltá: la risolve subito.

Con Margherita Sarfatti

Quel che prima noti di Margherita Sarfatti é la squisita femminilitá, vuoi nella sua figura tizianesca dal volto intensamente vivo che sovrasta un alone di capelli d'oro, vuoi nel suo gestir sobrio ed animato al tempo stesso, nella parola che conserva un ricordo della parlata veneta natia; una femminilitá mantenutasi intatta a traverso le fortissime emozioni della sua vita di madre e di battagliatrice. I suoi occhi chiari, sotto la vivacitá italiana hanno un'espressione di bontá, occhi che sanno divenire imperiosi e che guardano la vita con costante amore, con dolcezza, con rinnovata curiositá di donna e di scrittrice.

E' tutta compresa nell'emozione di ti avvicinarsi alla terra nuova, al continente sudamericano il cui mistero e il cui profumo l'hanno giá sedotta, nel Brasile; all'Argentina, la terra che alle favoleggiate storie dei "gauchos" ed al fascino della "pampa" unisce la rinomanza di un progresso mirabile.

Il progresso dell'Argentina

— Progresso al quale, ci dice la signora Sarfatti, gli italiani hanno saputo legare il loro nome in maniera definitiva, che gli Argentini ci riconoscono: dal grande gen. Mitre il quale disse parole che in Italia non ricordiamo senza provare una profonda emozione, agli scrittori ed intellettuali d'oggi, la cui simpatia italica c'é nota. E perció l'Argentina non é considerata in Italia un paese a noi straniero. Io stessa sento che mi troveró fra amici, che la mia italianitá non si troverá spaesata nemmeno tra i "criollos" di razza nei quali é latente l'aspirazione a Roma madre delle genti latine, al nostro paesaggio, alla nostra maniera di essere e di vivere spontanea ed ospitale, che in essi, sotto altra latitudine, si rinnova come uno dei miracoli della stirpe. Da tempo desideravo compiere questo viaggio, che ha il solo difetto della brevitá impostami da ob-



M. Sarfatti a bordo del "Duilio"

liano sia venuto a noi addestrato dall'esperienza sudamericana. La grande figura di Garibaldi, la sua leggendaria camicia rossa, il suo mitico "poncho", tutto quel tanto di cavalleresco e di avventuroso che circonfonde per noi la figura dell'eroe, é in grande parte anche sudamericano. Ho riletto a bordo con un interesse anche piú vivo, di attualitá, le sue memorie, e a traverso quel suo strano e pur caratteristico linguaggio, in gran parte sudamericano, di uomo d'azione, non di scrittore, ho pur sentito balenare con infinita commozione il suo genio.

Il ricordo di Garibaldi

in Italia i giovani animosamente realizzano per un ideale di arte che sia degno della nostra tradizione e che esprima la rinnovata coscienza italiana la quale ottiene risultati palesi in ogni forma di vita. Vi viamo un'ora decisiva della nostra storia, tutte le volontá del nostro popolo galvanizzate dal genio del Duce, tendono a realizzare un sogno di grandezza, di riprendere il posto d'avanguardia nel divenire della civiltá, che fu prerogativa italiana ad ogni svolta della civiltá. Il "900" che presenteremo nei giorni prossimi a Buenos Aires é uno degli aspetti di questa volontá realizzatrice, una faccia del prisma che costituisce l'Italia di oggi. Ed ho fede nel successo. Altre battaglie ha dovuto combattere — ed ha vinto — il Novecento in centri dove non eravamo attesi con la simpatia che ci dimostrano gli argentini. Questa di Buenos Aires mi auguro sia piú che una battaglia, un'affermazione che preluda ad un piú intenso scambio intellettuale tra i due paesi. E' necessario che ci conosciamo di piú. Che gli argentini ci conoscano meglio, e che noi conosciamo meglio gli argentini.

Don Segundo Sombra

So che ci sono qui artisti di primo ordine pittori, scultori, che, come é avvenuto per Pettoruti e Quinquela Martin, desterebbero nelle nostre cittá un vivo interesse. So che ci sono scrittori e poeti i quali troverebbero un attento pubblico italiano. Ho letto nel viaggio il "Don Segundo Sombra" di Guiraldes, e, malgrado la difficoltá del linguaggio, ho sentito il potente soffio di poesia di quest'opera che ha per personaggio principale la Pampa.

E' una delle piú interessanti letture degli ultimi anni.

Peró, all'infuori di questo romanzo, di proposito ho evitato di leggere alcunché sull'Argentina. Preferisco serbare la freschezza delle mie impres-

coli della stirpe. Da tempo desideravo compiere questo viaggio, che ha il solo difetto della brevitá impostami da obblighi familiari, e dalle attivitá che mi é costato non poco dover sospendere. Il motivo che m'ha indotta a tralasciare una somma d'interessi per venire in Argentina, non poteva essere piú lusinghiero, l'invito rivoltomi dai fratelli emigrati a compiere una missione spirituale, portare e presentare in una mostra di pittura moderna nella principale istituzione culturale argentina gli "Amigos del Arte", le giovani energie dell'Italia rinnovellata, che non vuole essere ricordata nel mondo solo per Leonardo e per Michelangelo, per la sua storia millenaria ma per le sue realizzazioni di oggi per la sua decisa volontá di adeguarsi al ritmo della vita moderna, al nostro cresciuto respiro internazionale, senza allontanarci dalla tradizione "di creare cioé alcuni aspetti nuovi della tradizione".

Impressioni nel Brasile

— Si é trattenuta a lungo nel Brasile?

— Quindici giorni.

— E Rio de Janeiro?

— L'ho trovata inaspettatamente quella che mi aspettavo, il che per una cittá é il colmo dell'impreveduto. Cittá bellissima, nella tropicale ricchezza del cui paesaggio uno spirito educato classicamente ama perdersi come in un sogno esotico, misterioso e riposante.

— E' stata tra i nostri connazionali?

— Tanto gli italiani, quanto gli intellettuali brasiliani, sono stati con me gentilissimi; il tempo mi é volato rapidissimamente, di sorpresa in sorpresa. Sono stata inoltre a San Paolo dove lo sforzo della mente e del braccio italiano si é affermato in realizzazioni mirabili, specialmente nella "fazenda" dei fratelli Roveri, tre mantovani fondatori di una tribú di cinquantasei persone di famiglia, senza contare i numerosi coloni e dipendenti, quasi tutti italiani. La Fazenda mi ha interessato per la sua organizzazione e per la sua immensitá, che impone alla vita un ritmo patriarcale. Ho visitato istituzioni italiane e brasiliane, ma ho tenuto molto a vedere il Brasile come Brasile, sia in quel poco di passato indigeno che si puó rintracciare, sia nel passato coloniale, sia nella sua presente civiltá. Mi sono spinta fino a Minas Geraes nei giorni in cui si commemorava il bicentenario di Alejadinho, il grande artista dell'epoca coloniale che ha lasciato monumenti ed opere di arte insigni. Il Sudamerica mi piace. Nel mio viaggio a bordo del "Duilio" ho guardato con palpitazione la laguna di Santa Caterina, cosí come stamane ho visto Montevideo, i luoghi che rimangono legati alla memoria di Garibaldi. Trovo simbolico che questo grande ita-

per sentito ottenere con infinita commozione il suo genio.

Il ricordo di Garibaldi

La signora Sarfatti ci chiede se in Argentina esistono luoghi legati alla storia di Garibaldi, e ci dice che essi saranno meta della sua curiositá di innamorata di tutto ció che é garibaldino.

Passiamo a parlare della Mostra. Ella ci dice le difficoltá che ha dovuto superare, di ogni genere, per portare in Argentina, malgrado la contemporaneitá della Biennale di Venezia, della Triennale di Monza, e della Quadriennale di Roma, un complesso di opere degne della moderna pittura italiana

— Ma tutte le difficoltá erano inferiori alla mia volontá di rispondere in maniera degna all'invito cosí significativo degli italiani emigrati uniti intorno al compianto Rolleri (animati dalla fervida volontá dell'ambasciatore e dalla sua alacre operositá) e degli "Amigos del Arte" il cui interessamento per la iniziativa mi é noto. E credo che meglio non si poteva fare.

La Mostra

I miei amici artisti del Comitato Novecento hanno secondato i miei sforzi, e nel complesso la mostra é quella che io volevo, una dimostrazione di quanto di proposito ho evitato di leggere alcunché sull'Argentina. Preferisco serbare la freschezza delle mie impressioni; guardare, interrogare, ascoltare. Solo cosí si puó sentire un paese con le sue passioni e i suoi costumi. Ed é tale la simpatia che sento per la giovanissima Argentina, da prevedere, al suo contatto, una comprensione intima della sua anima tanto caratteristica, e certo affine alla nostra.

Mentre cosí parliamo lungo la passeggiata del "Duilio" si profila la riva del Paraná. Una riva nuda di paesaggio, nella quale il nostro occhio abituato ad essa non sa scorgere che motivi di monotonia. Invece la signora Sarfatti prorompe in piccoli gridi di sorpresa. Un gruppo d'alberi, una ciminiera distante, una luce che si accende nel grigiore del giorno morente, richiamano la sua attenzione. I toni grigi, viola, rosa del tramonto desolato sull'immensitá del fiume che si continua nel piano della campagna la trovano ammiratrice fervida e spontanea.

La battaglie politiche, le vicende di una vita intimamente legata alle tappe della storia italiana degli ultimi anni, hanno lasciato a questa illustre scrittrice nostra tutta la freschezza della sua sensibilitá di artista.

LAMBERTI SORRENTINO.

LA PAGINA DELLA CO

IL RICEVIMENTO DI IERI ALL'AMBASCIATA D'ITALIA



Uu gruppo di signore intorno all'Ambasciatore e a donna Margherita Sarfatti

Armando Marotta, Mario Sassoli e signo-

Nel pomeriggio di ieri ha avuto luogo all'Ambasciata d'Italia il ricevimento offerto da S. E. l'ambasciatore d'Italia e la contessa Pignatti Morano, in occasione della Mostra del 900 Italiano che si inaugurerá in questi giorni.

Al ricevimento erano invitate, oltré il corpo diplomatico, famiglie della societá argentina e della collettivitá.

Il ricevimento fu animatissimo e cordiale.

Il soggetto della conversazione fu, naturalmente, dopo quello di attualitá della rivoluzione, la Mostra del 900, che, secondo l'opinione comune, sará l'avvenimento artistico principale dell'annata.

Fecero squisitamente gli onori di casa l'ambasciatore e l'ambasciatrice, coadiuvati dai funzionari dell'Ambasciata, generale De Pinedo, cav. uff. Franzoni, cav. Bertelé, dott. Mancini, dottor Rosset. La contessa Pignatti Morano presentó alle signore donna Margherita Sarfatti, che fu fatta segno del piú cordiale interesse.

Tra gli intervenuti, oltre i membri del corpo diplomatico, notammo: la signora Sansinena de Elizalde, la signora Noél, la signorina Maria Rosa Oliver, la signora Adelaide Arilaos de Holmos, Carlos del Campillo e signora, comm. Civinati e signora, Alejandro Leloir e signora, Alfonso Laferrére e signora, Jaime Gómez e signora, ing. Antonino Jannello e signora, Horacio Acevedo e signora, dott. Federico Elortondo e signora, comm. Mario Appelius, cav. Giuseppe Battaglia, dott. prof. ra, gr. uff. Arduino Colasanti, cav. Giovanni Balbi, dottor Salvatore Marino e signora, comm. Candido Sassone, comm. Adone Vendemiati, cav. Augusto Longhi, colonnello Afeltra, prof. Camillo Ferraro, dottor Gilberto Brunelli, dottor Aristide Campisi, dottor Filippo Gottheil de Luca e signora, dottor Michele Granata, comm. Ferruccio Togneri e signora, cav. uff. Saulle D. Vianó, Lamberti Sorrentino e signora, Attilio Chiappori, Emilio Pettoruti, dott. Ernesto Laclau, Luis Saslawsky, Jorge Cabral, e moltissimi altri.

Il mancato funzionamento del servizio postale dei giorni scorsi — che ha impedito il recapito di parte degli inviti — e la cerimonia di ieri, hanno fatto sí che molti invitati non potessero partecipare alla bella e simpatica riunione, che riuscí una brillante affermazione di cordialitá artistica italo-argentina

XX S

Il buon s

Da numerose localitá ci scrivono domandand menti sulla maniera d il XX Settembre.

Ad ogni richiesta ri italiani.

I nostri articoli sul bre — ed in modo spe — ci hanno procurato tere di connazionali l ringraziano di aver chiarezza il carattere te nazionale ed italian del XX Settembre la q l'unione di Roma capit d'Italia.

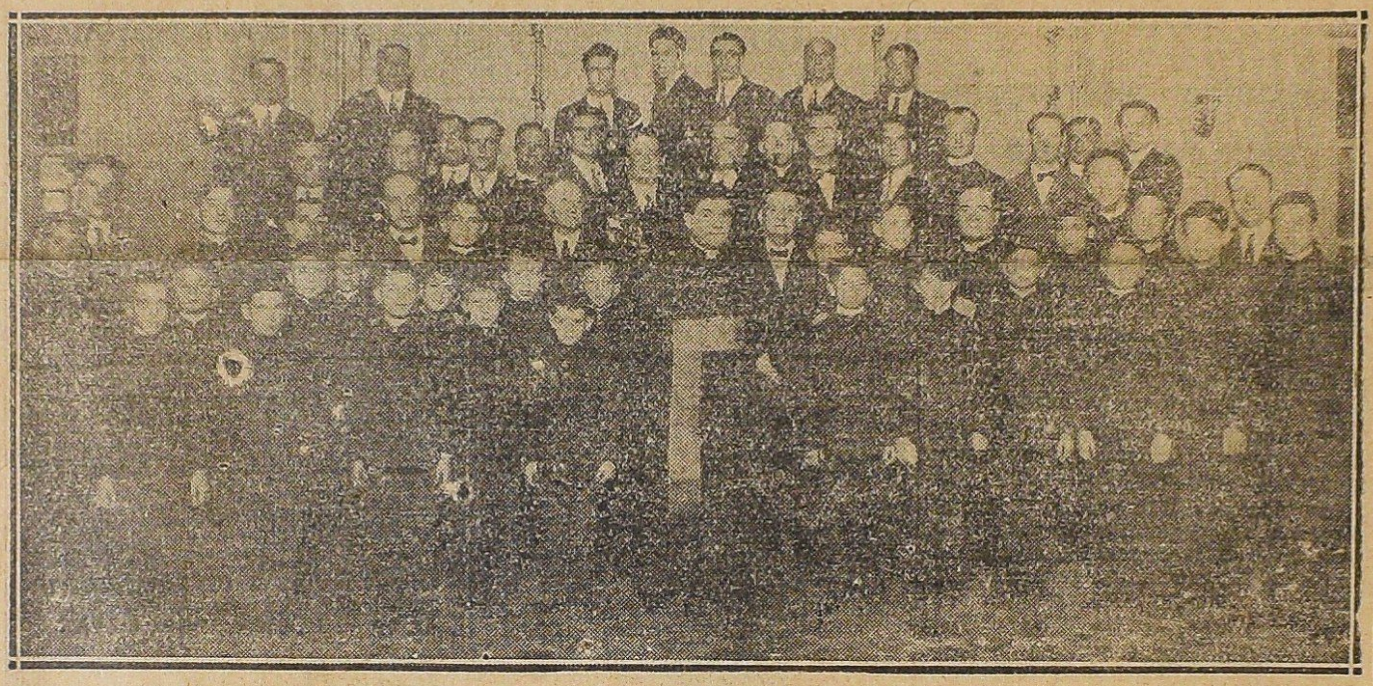
Errano coloro che v a questa commemorazio tere polemico ed anti-c aveva in passato quand no rifiutava di riconosce l'Italia.

Errerebbero coloro che fare del XX Settembre l'e del Trattato di Laterano.

Il XX Settembre é la zione in Roma capitale italiana. E' l'apoteosi dell

ALTRI PASSEGGERI ARRIVATI CON IL "DUILI

MONSIGNOR CASIMIRI E LA "POLIFONICA ROMANA"



Il gruppo della "Polifonica"

Ritorna in America la "Polifonica romana", a conquistare anche nel Continente meridionale i sicuri trionfali successi che giá negli Stati Uniti e nel Canadá, nell'autunno del 1919 e nell'inverno 1927-28, confermarono la gloriosa fama universale della grande Società Corale romana. Nell'intervallo fra quegli anni la "Polifonica" ha percorso, di trionfo in trionfo, tutta l'Europa, portando i suoi concerti spirituali in Francia, Inghilterra, Svizzera, Scozia, Irlanda, Belgio, Olanda, Lussemburgo, Germania, Alsazia-Lorena, Cocslovacchia, Austria, Ungheria. Undici anni di vita intensa han dimostrato e confermato l'alto valore artistico dell'originale complesso di voci che Monsignor Raffaele Casimiro Casimiri — Maestro di cappella dell'Arcibasilica papale di San Giovanni in Laterano — raccolse nell'aprile del 1919 dalle varie Cappelle musicali di Roma intorno alla "Schola" dei ragazzi cantori che egli stesso nell'Arcibasilica aveva fondato quattro anni prima, per la munificenza del Pontefice Benedetto XV.

Oggi la "Polifonica Romana" é composta di venti soprani, quattordici contralti fanciulli, dodici tenori e dieci bassi — i quali sotto la guida geniale di Monsignor Casimiri, portano per il mondo ed esaltano per il tempo la gloriosa classica polifonia vocale sacra dei secoli XV e XVI, un prezioso patrimonio d'arte ignoto o mal noto, negletto o dimenticato, mal compreso o peggio interpretato prima dell'iniziativa dell'insigne Maestro che a buon diritto é stato chiamato in Paesi stranieri "il Toscanini della polifonica classica" Monsignor Casimiri ha infatti realizzato perfettamente il suo ideale: far rivivere nella realtá piú luminosa — secondo i moderni studii storico-esteticicritici — la polifonia vocale sacra delle varie scuole romana e spagnola, veneta e fiamminga.

Il coro magnifico si é prodigato e si prodiga nel prezioso apostolato che fa onore all'Italia: come nel primo viaggio nell'America settentrionale portó le voci in quarantotto cittá, cosí piú di quaranta concerti dará ora ai pubblici dell'America del Sud che si preparano a decretare nuovi trionfi al caratteristico complesso che é considerato oggi il piú valoroso nella polifonia vocale del mondo intero.

Monsignor Casimiri ed i suoi cantori sono al termine ormai del loro viaggio, a poche ore da Buenos Aires, dove il pubblico del teatro Colon conoscerá il valore della "Polifonica romana". Ma giá una piccola parte del pubblico sudamericano ha potuto esprimere al grande coro polifonico il saluto entusiastico dei latini d'America. Passeggeri argentini e brasiliani, uruguaiani e cileni han decretato al nostro coro glorioso un successo fervido di ammirazione e vibrante simpatia in occasione del Concerto spirituale di musica vocale classica del secolo XVI, del quale la Società polifonica romana ha voluto fare omaggio e dono al numeroso pubblico internazionale viaggiante sul "Duilio" durante il viaggio.

Il programma del concerto era di per sé stesso, attrattiva che ha affollato il salone delle feste della nave: quattro mottetti del nostro sommo Giovanni Pierluigi da Palestrina, glorioso fondatore della Scuola romana, al quale dobbiamo i piú mirabili esempii dell'architettura polifonica del secolo d'oro della musica vocale; tre mottetti di Tommaso Ludovico de Victoria, il Maestro della Scuola spagnuola vissuto a Roma, insuperato nel colore luminoso delle sue composizioni; un mottetto esemplare della Scuola fiamminga (di Orlando di Lasso) ed uno della Scuola veneta, il chiaro mottetto "Innocentes" di Luca Harenzio, squisito madrigale sacro ispirato dalla strage di Erode e colto nella piú cristallina polifonia.

D' noto che — sino alla fine di quel secolo d'oro — i concerti del genere erano eseguiti senza istrumenti musicali: l'organo fu usato, per accompagnamento, appunto al termine del cinquecento. Cosí senza istrumenti musicali sono eseguiti dalla "Polifonica romana" i suggestivi concerti vocali: ma la perfezione artistica del coro é tale che esso steso dá al pubblico la prepotente impressione del piú vario e completo strumento polifonico che possa deliziare ed esaltare lo spirito.

Monsignor Casimiri — nella organizzazione e nella direzione del suo coro h raggiunto la perfezione: sí che la sua bella opera di propaganda é di piena assoluta efficacia. I fortunati passeggeri che han potuto godere l'eccezionale concerto fuor del programma della Societá Polifonica romana ci dicoon di essersi commossi d'entusiasmo ad ogni mottetto che effondeva sull'Atlantico la suggestiva musica vocale sacra del cinquecento: essi costituiscono la piú ardente pattuglia di propaganda per ogni Paese ove i cantori dell'Arcibasilica di San Giovanni in Laterano cleveranno gli spiriti su per i divini mottetti che Giovanni Pierluigi da Palestrina lanció dalla terra al cielo, offrendo all'anima dell'uomo la scala unica per cui tutti possono salire alla luce dell'eternitá..

Ma il caso ha voluto che potessimo udire anche noi il coro durante la messa Ne abbiamo riportata una impressione profonda. E porgendo il nostro saluto a Monsignor Casimiri, modesto e semplice, gli abbiamo fatto la facile profezia di un sicuro successo tra il colto e sensibile pubblico musicale argentino.

NGI
"DUILIO.. il 2 Settembre 1930 VIII

Un affettuoso saluto al "Mattino d'Italia", radioso nome, che ben rappresenta l'anima fedele, nostalgicamente appassionata e tenacemente alacre, degli italiani d'Argentina!

Margherita Sarfatti

Un autografo di Margherita Sarfatti a IL MATTINO D'ITALIA

Pubblicazioni e ri ricevute

TERRA D'OLTREMAR

Nella solita elegante veste ca, é uscito in questi giorni del mese d'agosto della inter diffusa rivista illustrata "Ter mare" diretta da Aldo Guido

Eccone il sommario.

Note e commenti — Juan I trán: "Dal mare" — Aristi chi: "I Fasci all'estero" — centis: "Gli esempi e le idee no nuovo" — Eugenio Giova arguzia dei Pontefici" — chetti — "Una donna e u Dr. E. Vercellino: "Il dottor stro" — John Hunton: "La fuga di Sonia e di Dik" — cucci: "I quadri e le impro — Tirem Innanz: "Americo tetto" — Alda Brun: "Visi Branca: "Stravaganze" — dizi sul "Novecento" italia rista — Cok-tail — Avveni rietá — Fotografie, ecc.

"Il M..ttino



Prima del pranzo

Abbiamo fatto la consueta visita terza classe, accompagnati dal primo co missario cav. Virgilio Pompei.

Aitante, col suo viso di burbero be fico, il primo commissario é molto vo bone. Tutti lo salutano con un sorriso egli si sente, tra i passeggieri terza, in miglia. Un capo di famiglia scrupo

19

N. 391

Leggasi a tergo

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77394)
Direttore: UMBERTO FRUGIUELE
MILANO (133)
VIA GIOVANNI JAURÈS N. 60
Telefono 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA
Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

Leggasi a tergo

Mod. 10 - 8-1930.

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Ayres
10 SET 193

Nelle vetrine de "Il Mattino d'Italia"

VETRINA DELLA ITALIANISSIMA LIBRERIA MELI

DISTINTA NUOVI LIBRI

MARGHERITA G. SARFATTI: Storia della Pittura moderna	„	4.50
MARGHERITA G. SARFATTI: D. V. X. (Biografia di B. Mussolini)	„	3.—
MARGHERITA G. SARFATTI: Il Palazzone (Romanzo)	„	2.25
MARGHERITA G. SARFATTI: Tunisiaca	„	2.60
MARGHERITA G. SARFATTI: I Vivi e l'ombra	„	1.30
E. MONTU: Radio (ricezione e trasmissione) Ediz. 1930.	„	6.80
Dott. MARIO ORSINI RATTO (R. Console Generale d'Italia) GLI STATI UNITI DI DOMANI (impressioni Nord Americane). Libro ottimo	$	3.30
Dott. MARIO ORSINI RATTO (R. Console Generale d'Italia) LA FRANCIA D'OGGI (Attualitá)	„	1.80
Dott. MARIO ORSINI RATTO (R. Console Generale d'Italia) ESTUDIO SOBRE LA ARGENTINA (d'imminente pubblicazione)		
MARIO APPELIUS: El cementerio de los elefantes Edición castellana)	„	2.90
MARIO APPELIUS: Tutte le sue opere in lingua originale italiana.		
MARIO APPELIUS: Traduzioni in lingua Ungherese (si ricevono prenotazioni).		
MARIO APPELIUS: Edizioni in lingua spagnuola (d'imminente pubblicazione)		
Biblioteca Vallecchi (MINIMA)	„	100.—
Biblioteca Vallecchi (COMPICUA)	„	300 —
Biblioteca Vallecchi (MAXIMA)	„	500.—

La "Mostra del 900" si inaugura sabato

Le attivitá della signora Sarfatti

Margherita Sarfatti ha giá preso contatto con numerose personalitá del mondo artistico e culturale argentino.

L'altra mattina, accompagnata dal Segretario del Comitato 900, si recó agli "Amigos del Arte", dove erano ad attenderla la presidentessa dell'Istituzione, signora Helena Sansinena de Elizalde, il Vicepresidente, don Manuel Guiraldes, i consiglieri signora Maria Rosa Oliver e Alfredo González Garaño, Benjamin Cremieux, Emilio Pettoruti.

La signora Elizalde porse il benvenuto in nome della istituzione che presiede alla scrittrice italiana, e la signora Sarfatti disse che era lieta di conoscere l'ente e le persone che stanno lavorando con tanta simpatia per divulgare l'arte e la cultura italiana in Argentina. Si trattenne poi a conversare a lungo con don Manuel Guiraldes, sul libro del figlio Ricardo, "Don Segundo Sombra", da lei letto in viaggio, e del quale ha riportato una viva impressione. Manifestó il desiderio di conoscere un'estancia e don Manuel Guiraldes gentilmente si offrí di farle visitare l'estancia San Antonio de Areco, la stessa dove viveva il grande scrittore argentino, e descritta nel romanzo che lo ha reso celebre. Tale gita all'estancia di San Antonio de Areco, qualora il programma delle attivitá della Mostra lo permetterá, avrá luogo qualche giorno prima della partenza della signora Sarfatti dall'Argentina.

Prima del ricevimento all'Ambasciata la signora Sarfatti si recó, nei posti che le erano stati offerti dall'Intendenza, ad assistere al giuramento dei membri del Governo Provvisorio Argentino. Era a riceverla don Manuel Guiraldes, che la presentó alle autoritá presenti. E la sera doveva recarsi in casa di Juan de Dios Filiberto, il grande tanghista argentino, che prometteva un concerto intimo, per pochi amici, quando si produssero i fatti noti che portarono una sensibile variazione al programma della serata. Invece della chitarra del tango, sonó il tamburo della rivoluzione.

Ieri mattina la signora Sarfatti accompagnata dalla signora Adelina del Carril de Guiraldes, la vedova dello scrittore, visitó alcuni luoghi di Palermo, e i principali monumenti della cittá.

Nel pomeriggio partecipó ad un ricevimento intimo offerto in suo onore in casa della signorina Maria Rosa Oliver, la squisita intellettuale argentina, che riuscí animatissimo e cordiale.

Iersera assistette ad uno spettacolo della Compagnia Arata, dello Smart, che le permise di osservare, sulla scena, aspetti e caricature della vita argentina.

Domani Margherita Sarfatti visiterá alcune collezioni di pittura private. Domani sará a colazione all'Ambasciata d'Italia, e dopodomani, venerdí, sará a corá a colazione in casa di Victoria Ocampo. La mattina del 13, sabato, sará a colazione in casa di Victoria Ocampo. La mattina del 13, sabato, sará a colazione in casa della signora Sansinena de Elizalde.

IL RINVIO DELL'INAUGURAZIONE DELLA MOSTRA

Da sabato la Dogana per le ragioni che sono di dominio pubblico, non lascia uscire le merci. Malgrado le insistenze e le pressioni effettuate dalla Presidentessa degli "Amigos del Arte", istituzione che si é cortesemente assunto il compuito dello sdoganamento, non si é potuto ancora compiere l'operazione che in tempi normali richiede al massimo due giorni.

Si hanno assicurazioni che una parte delle opere sará sdoganata stamane. Per il rimanente non si potrá prima di venerdí. Per tali cause di forza maggiore — a nessuno era dato prevedere una rivoluzione in Argentina! — l'inaugurazione della Mostra é stata rimandata a sabato, alle ore 18. Perció si intendono annullati gli inviti che erano stati diramati per oggi.

LA MOSTRA A MONTEVIDEO

Ieri é giunto a Buenos Aires ed ha preso contatto con l'Ufficio di Presidenza il signor Cesa Scarabello, collezionista ed intenditore d'arte, il quale ha negli anni scorsi portato a Buenos Aires le opere che componevano la mostra del defunto Maveroff.

Il signor Scarabello ha consegnato all'Ufficio di Presidenza la seguente lettera del "Circulo de Bellas Artes" di Montevideo:

MONTEVIDEO, 8 settembre 1930.

Signor Presidente del "Comitato Organizzatore dell'Esposizione del 900 Italiano

Buenos Aires

L'ente che presiedo, interessato di fomentare ogni alta manifestazione artistica, non potrebbe lasciar sfuggire la occasione di offrire, a questa capitale, se fosse possibile, la importante Mostra d'Arte Italiana che la distinta scrittrice Margherita Sarfatti farà conoscere fra pochi giorni al pubblico di Buenos Aires.

In proposito abbiamo giá parlato con detta scrittrice al suo passaggio per questa cittá e col segretario di cotesto Comitato; ma per renderc concreto il nostro progetto, abbiamo delegato il signor Cesare Scarabello a intervistarvi a nome del nostro Circolo.

Confidando che il signor Presidente vorrá cortesemente interessarsi per sorpassare qualsiasi ostacolo che si opponesse a uno scópo tanto elevato, ho il piacere di salutarla con la massima distinzione.

(Fto.) DOMINGO BAZZURRO.
Presidente

S. VIVIANI
Segretario

L'Ufficio di Presidenza fece presente al signor Scarabello che il Comitato del 900 Italiano di Buenos Aires accoglie in linea di massima volentieri l'invito della egregia istituzione uruguayana, e per la sua pratica realizzazione nä fatto presente che gli accordi si dovrebbero prendere sulle seguenti basi: "Circulo de Bellas Artes" paga tutte le spese dal momento della consegna delle opere a Buenos Aires, al momento di quelle invendute a Buenos Aires, e pagamento, da parte dell'istituzione uruguayana, della assicurazione suppletiva che il Comitato di Buenos Aires farebbe presso l'Istituto Italiano di Assicurazioni, per il viaggio a Montevideo di andata e ritorno e per il tempo di permanenza delle opere in quella cittá.

Il signor Scarabello — il quale ha assicurato il patrocinio del Ministro della Pubblica Istruzione dell'Uruguay, S. E. De Micheli — farà presente al "Circulo de Bellas Artes" di Montevideo di prendere contatti con il R. Ministro d'Italia comm. Bernardi.

Le condizioni fatte al Circolo di Montevideo sono le identifiche fatte agli enti invitanti di Rosario e di Cordobá. Circa la data delle varie esposizioni, soltanto nel corso della Mostra di Buenos Aires si potranno definire.

Il ricevimento all'Ambasciata d'Italia della "Polifonica Romana"



S. E. l'Ambasciatore, la Contessa Pignatti Morano e i bimbi tra mons. Casimiri e i componenti il magnifico coro

Ieri nel pomeriggio alle ore 17, S. E. il R. Ambasciatore d'Italia e la contessa Pignatti Morano, offrirono un ricevimento ai componenti della "Polifonica Romana".

L'armonico coro, composto da venti soprani, quattordici contralti fanciulli, dodici tenori e dieci bassi, sotto la direzione di mons. Casimiri, cantarono "Laudate" mottetto a cinque voci di Giovanni Pier Luigi da Palestrina, quindi l'"Ave Maria" di Tommaso Ludovico de Victoria.

I bravi cantori vennero applauditi da S. E. il R. Ambasciatore che gradí moltissimo il gentile omaggio ed ebbe parole di vivo elogio per tutti gli esecutori.

Quindi, con squisita gentilezza, S. E. L'Ambasciatrice disimpegnó con grazia gli onori di casa.

La bella riunione, alla quale parteciparono i figli di S. E., il comm. Fransoni e il cav. Bertelé, fu allietata dalla piú signorile cordialitá e si svolse animatissima in una atmosfera di spirituale godimento.

La riunione ebbe termine alle ore 18.30 con un coro a sei voci composto da mons. Casimiri che fu un inno alla Maestá del nostro Re, al Duce ed a S. E. l'Ambasciatore.

Artisti del Novecento - Adolfo Wildt

Anche se il cognome esotico puó farle riconoscere una lontana origine nordica, la famiglia dalla quale nacque Adolfo Wildt il 10 marzo del mille ottocento sessantotto, per moltissime generazioni appartenne al piú puro popolo milanese. Cresciuto in povertá dura, ebbe segnata la sua via, quando, negli anni stessi dell'infanzia, gli fu consentito di entrare come apprendista presso lo scultore Giuseppe Grandi. Passó poi negli studii di altri scultori milanesi dei quali tradusse nel marmo le ideazioni con tanta sicurezza e con tanta maestria da raggiungere le finezze di peritissimo esecutore. Nelle ore che il lavoro gli lasciava libere cereó di esprimersi originalmente, e, nel 1894, una sua testina "Atte", nella quale era vivo

dottiva" (1917), "Maria dá luce ai pargoli cristiani" (1918), "l'anima e la sua veste", la Vittoria" (1919), monumenti funerarii, e monumenti ai caduti nella guerra, che l'artista aveva seguito con commozione profonda.

Nel 1922, alla Biennale veneziana, la loro figure fossero destinate, piú che ai contemporanei, ai posteri. La funzione della scoltura entro le masse architettoniche apparve interpretata con una nobiltá nuova, degna delle aspirazioni del nostro tempo, nelle imagini di Fabio Filzi, di Cesare Battisti, di Da-



Leggi a tergo

N. .....

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. Milano N. 77394)

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)
Via Giovanni Jaurès, 60
TELEFONO 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA

Importante! Leggi a tergo un comunicato de "L'EROICA"

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Aires

11 SET 1930

"Mostra del 900 Italiano" a Buenos Aires

La prefazione di Margherita Sarfatti al Catalogo — Lo sdoganamento delle opere trasportate ieri agli "Amigos del Arte" — Il programma delle attività — L'inaugurazione avrá luogo sabato

Ieri finalmente, per intervento diretto del direttore della Dogana, personalmente interessato alla Mostra della Presidenza degli "Amigos del Arte", si è potuto ottenere lo svincolo di una parte delle opere che comporranno la Mostra.

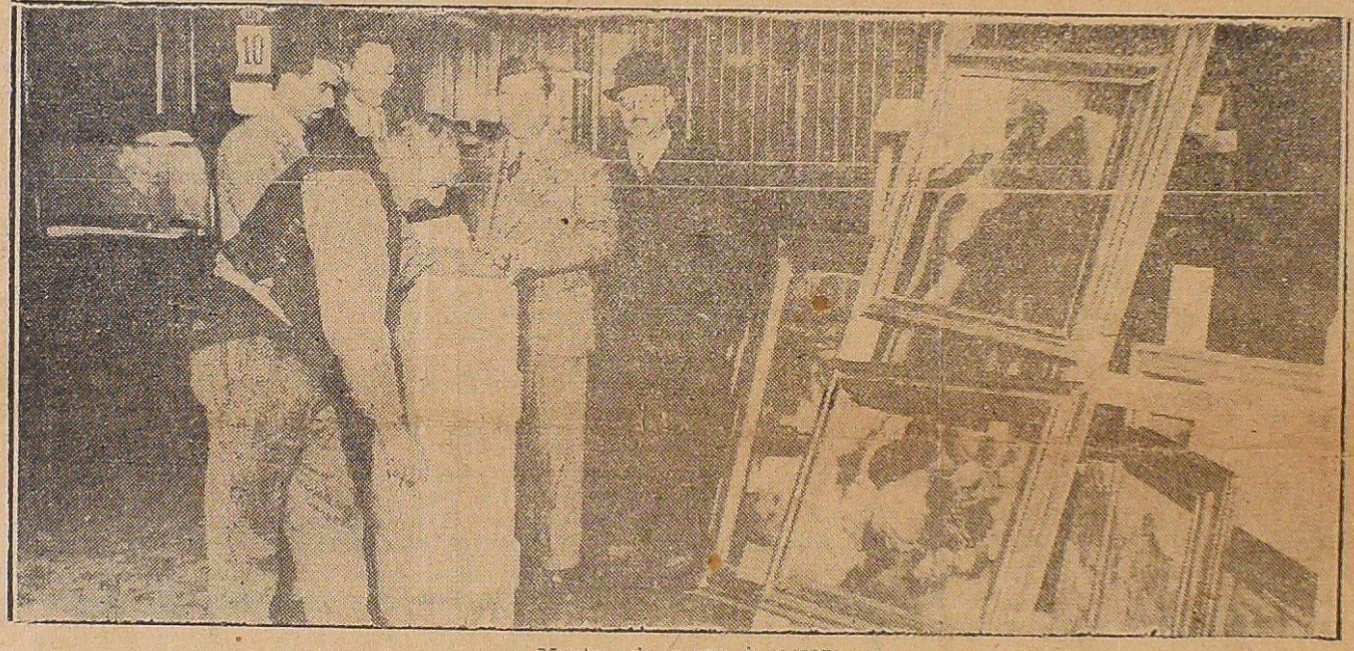
Le opere sono state scaricate nei locali di un'azienda diretta da un ottimo amico nostro e dell'arte italiana, il quale non desidera sia fatto né il nome suo né della sua ditta italianissima. Era difficilissimo trovare un ampio locale sicuro, ben custodito, e capace di contenere oltre trenta cassoni, dei quali alcuni di grandi dimensioni, tali da richiedere complicate manovre per il loro passaggio a traverso le porte. Tali cassoni sono aperti nei locali così gentilmente ceduti, e vi rimarranno fino a chiusura della Mostra, quando i quadri saranno riposti in essi. Inoltre il buon amico ed ammiratore del 900 Italiano, ha coadiuvato ieri fino alle ore ventidue al lavoro di disimballaggio e riordinamento delle opere. Ieri sera stessa una parte di quelle opere, oltre cento, sono state portate agli "Amigos del Arte", dove D. Alfredo González Garaño, prezioso coadiutore dell'iniziativa, era ad attenderle e a disporle nelle varie sale.

Il rimanente delle opere sará svincolato oggi, domani si procederá alla definitiva sistemazione delle opere stesse, e dopodomani sará inaugurata la Mostra.

Il catalogo di cui ieri abbiamo potuto finalmente vedere una copia, è ottimo. Si compone di 45 pagine di testo e 45 tavole su carta di lusso, con i fogli a doppia piegatura, tipograficamente elegante e moderno, con architettura di pagina rispondente all'indole della mostra e ad un concetto di economia ed essenzialità classicamente italiano.

Il catalogo reca una copertina bianca grigia e terra di Siena con il seguente titolo in nero: Novecento Italiano — Buenos Aires. Nella copertina interna si legge: Mostra del Novecento Italiano — Amigos del Arte — Buenos Aires — Via Florida 659 — Settembre 1930-VIII".

Nella pagina che segue si legge: La presente Mostra è stata promossa da un gruppo di italiani residenti a Buenos Aires, ed organizzata dal Comitato del "Novecento Italiano". E più sotto: "Los "Amigos del Arte", fautori dell'iniziativa, ospitano le opere nelle loro sale di via Florida 659. Seguono gli elenchi del Comitato d'Onore del Novecento Italiano, del Comitato Direttivo del Novecento Italiano, del Comitato della Mostra, così come i lettori sanno, e quindi si presentano, con brevi cenni biografici degli auguri, le opere, in numero di 206, che compongono la Mostra. Il Catalogo è preceduto da una prefazione di Margherita Sarfatti, bella per impeto, per sincerità e per verità di concetti. La pubblichiamo integralmente.



Mentre si aprono i cassoni

Prefazione

Nobile invito venne a noi dalle terre lontane d'oltremare, dove gente della stessa nostra antica civiltá mediterranea, romana e in parte anche italiana, sopra terminato continente alza l'edificio di una nuova civiltá, floridissima oggi, più mirabile per le grandezze che promette all'avvenire.

L'Ambasciatore che in Argentina altamente impersona la maestá d'Italia; il console ed altri dignitari della colonia — fra i quali dei primi Giovanni Roleri, benemerente di ogni viva italianitá, e Lamberti Sorrentino, pioniere dei nostri spirituali ardimenti, ci hanno detto: venite.

E alle domestiche voci si univa il richiamo, non meno caro e lusinghiero, degli Amigos del Arte, la società Argentina della quale ogni cultore d'arte, anche europeo, apprezza l'autoritá e il merito.

Questo duplice invito il Comitato del Novecento Italiano accettá oggi, con grato e pensoso animo, consapevole, non pavido dell'impegno d'onore verso chi ci fa generosamente fede.

Agli spiriti ansiosi per divina inquie-

ardita, convocata per disinteressate finalitá di lavoro e di bellezza, entro le mura della più moderna fra le cittá italiane.

Tali finalitá vennero approvate come aspirazione, collaudate come espressione e consacrate come fatto solenne e significativo dal consenso e dall'appoggio di Benito Mussolini.

Per la prima volta nella storia degli avvenimenti artistici italiani, il Capo del Governo inaugurò personalmente con un memorabile discorso una mostra di artisti giovani — pattuglia di arditi all'avanguardia in ogni campo delle attivitá intellettive — e fascisti, cioé rivoluzionari della moderna restaurazione, nell'arte come nella vita sociale e politica.

Il trionfale esito di quella mostra e delle altre successive, tenute a Milano e altrove, dentro e fuori confine; il ritmo di battagliera passione e di fervido rinnovamento dovuto all'impulso del "Novecento" nella vita artistica italiana, vennero sottolineati anche dai violenti o subdoli attacchi di aperti avversari e di coperti nemici. Il più fecondo modo venne dimostrato dalle piccole e grandi esposizioni successive, d'Italia e sopra tutto dell'estero, dove fu unanime il riconoscimento dei nuovi valori che il "Novecento" aveva affermato.

Uomini giá da un pezzo avviati per altre strade, con pitture e sculture di insospettato accento si palesarono turbati e commossi dall'influenza delle veritá artistiche ad essi nuovamente rivelate. E un folto manipolo di giovanissimi, volonterosi e valorosi, mostró d'intenderne profondamente il significato e di sapere e voler valersi dell'esperienza altrui per rinnovare una tradizione e una scuola.

Da ogni parte e da ogni ceto e qualitá d'intenditori la nuova parola d'ordine fu considerata con vigile attenzione. Alle sollecitazioni che di continuo spontaneamente ci giunsero da Berlino, Parigi, Ginevra, Zurigo, Amsterdam, Venezia, Pittsburg, Berna e Losanna, i migliori elementi del gruppo artistico del Novecento Italiano si sono sempre sforzati di rispondere con l'invio di degne invitó a parteciparvi tutti quegli artisti e meditate opere. Sempre il Comitato italiani, — ancora alle prime armi o giá maturi e provetti — la cui opera, all'infuori di ogni ragione di moda, di elevatezza spirituale e di moderna italianitá.

Nel caos e nell'ambiguitá tumultuaria e spesso larvatamente commerciale dell'ieri, la prima nostra esposizione riuscì con efficacia superiore alle nostre stesse speranze a chiarire le posizioni e porre i termini di alcuni essenziali problemi. Secondo il desiderio e la speranza del Comitato, la seconda mostra e quelle successive realmente additarono soluzioni e orientamenti, giá raggiunti in limpide opere.

A tale strenuo e coscienzioso esercizio di responsabilitá giunge ora come ricompensa la responsabilitá dell'invito per Buenos Aires.

Bella avventura, il militare in amicissima lontana terra per un ideale d'arte, senza jattanza e senza timore, con tutte le proprie forze, nulla riservando o risparmiando di sé.

Il Comitato del Novecento Italiano e i migliori artisti d'avanguardia d'Italia hanno risposto a questo dovere e a questo onore.

MARGHERITA G. SARFATTI.
Presidente del Comitato
del Novecento Italiano

legli Amigos del Arte, *la società Argentina della quale ogni cultore d'arte, anche europeo, apprezza l'autorità e il merito.*

Questo duplice invito il Comitato del Novecento Italiano accetta oggi, con grato e pensoso animo, consapevole, non pavido dell'impegno d'onore verso chi gli fa generosamente fede.

Agli spiriti ansiosi per divina inquietudine di bellezza, vogliamo mostrare qualche aspetto nuovo della tradizione, qualche nuovo lineamento della millenne Italia, uscita rorida come da una seconda nascita dallo sconvolgimento della guerra e dal travaglio redentore del fascismo.

L'opera di revisione e di sintesi degli elementi analitici, minuti e spesso confusi, accumulati con paziente fervore dal secolo decimonono, fu iniziata nel decennio anteguerra da alcuni precorritori. Il collaudo della guerra non interrompe con altri supremi cimenti di vita e di morte la ricerca concreta, proprio mentre ne faceva più acutamente sentire il tormento spirituale. Il cómpito storico, ineluttabile compito della nostra generazione, andava subito ripreso e condotto con acerrima energia alle sue mète finali, soprattutto nel campo delle arti plastiche, e soprattutto in Italia, patria della sintesi classica, che nell'architettura, nella pittura, nella scultura eternamente si adegua al suo genio.

Per questo, d'accordo in tali aspirazioni e convinzioni essenziali, fin dal 1922 un gruppo di pittori, scultori, critici e amatori d'arte si strinse a lavorare separati e a militare uniti sotto il vocabolo del "Novecento Italiano".

Assunti nel cielo dell'arte, il Trecento, il Quattrocento, il Cinquecento, sono nomi che non designano soltanto la cronologia di un secolo o di un periodo, ma piuttosto un'espressione, uno stile e una gloria plastica caratteristicamente italiani. Intitolare un movimento artistico "Novecento Italiano" sembrava negli anni grigi del dopoguerra un auspicio temerario, e per la grandezza della nostra età e per il primato artistico del nostro paese. Fu creazione di fattiva fede e di presaga fierezza, che rivendichiamo orgogliosamente.

La prima "Mostra del Novecento Italiano" aperta a Milano il 14 febbraio 1926 IV segnò una non dimenticabile data nel cammino ascensionale della rinnovata arte nostra.

E' lecito affermare che le forze, il cui fermento già da un pezzo noi sentivamo salire dal fondo dell'anima nazionale, per la prima volta presero coscienza di sé in quella adunata libera e politica.

Il trionfale esito di quella mostra e delle altre successive, tenute a Milano e altrove, dentro e fuori confine; il ritmo di battagliera passione e di fervido rinnovamento dovuto all'impulso del

i migliori artisti d'avanguardia d'Italia hanno risposto a questo dovere e a questo onore.

MARGHERITA G. SARFATTI.
Presidente del Comitato
del Novecento Italiano

LEGGASI A TERGO

N. 22 391

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE

Fondato nel 1901 C. P. E. Milano N. 77394

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)

Via Giovanni Jaurés, 60 - Telefono 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegr.: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali città del mondo

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Ayres

12 SET 19..

LEGGASI A TERGO

DONNA MARGHERITA SARFATTI.—

Iersera improvvisamente la signora Sarfatti é stata presa da indisposizione con febbre, probabilmente dovuta all'intenso lavoro degli ultimi giorni.

Affidata subito alle cure del dott. Lenzi, si spera che oggi stesso Donna Margherita Sarfatti sia completamente ristabilita.

A COLLETTIVITA'

LA CAMERA ITALIANA DI COMMERCIO

La Camera Italiana di Commercio di Buenos Aires ha inviato ai maggiori giornali italiani ed agli organi italiani di pubblicitá il seguente telegramma:

CAMERA ITALIANA COMMERCIO BUENOS AIRES PREGA DI COMUNICARE AL COMMERCIO ITALIANO CHE LA SITUAZIONE POLITICA ARGENTINA E' COMPLETAMENTE NORMALIZZATA E CHE REGNA IN TUTTA LA REPUBBLICA LA MASSIMA TRANQUILLITA'. SOLIDO AUSPICIO DI RIPRESA E DI MIGLIORAMENTO DEI TRAFFICI.

Dati i grandi interessi commerciali esistenti fra i due paesi plaudiamo al telegramma della CAMERA DI COMMERCIO che varrá a rassicurare gli ambienti commerciali italiani di espertazione e di importazione.

La rivoluzione é stata una brevissima parentesi. Chiusa ormai la parentesi, tutto promette che il ritmo della vita economica argentina diventi piú celere e piú poderoso.

DOMANI S'INAUGURA LA MOSTRA DEL 900 ITALIANO

La sistemazione delle opere agli "Amigos del Arte"

Domani alle ore 18 si inaugura la Mostra del 900 Italiano a Buenos Aires, nei locali degli "Amigos del Arte".

Durante la giornata di ieri si é proceduto alla collocazione delle opere che giá sono nei locali della Mostra. L'impressione prodotta su quanti le hanno viste é ottime. Molti non hanno nascosto il loro entusiasmo. Da tempo non giungeva a Buenos Aires una mostra di arte straniera cosi significativa e interessante per questo paese.

Oggi saranno sdoganati i quadri rimanenti e per mezzogiorno di domani si procederá alla collocazione definitiva di tutte le opere.

UN VERMOUTH DEL COMITATO

Dopo l'inaugurazione i membri del Comitato offriranno un vermouth alla signora Sarfatti, che consegnerá ad ognuno un catalogo con dedica autografa.

GITA A SAN ANTONIO DE ARECO

Il giorno 17, mercoledi, la signora Sarfatti é stata invitata dalla signora Adelina del Carril de Guiraldes, a una gita alla "estancia" di San Antonio de Areco, dove visse e lavoró Ricardo Guiraldes, il grande autore di "Don Segundo Sombra".

IL PROGRAMMA DELLE RIUNIONI

Rimane definitivamente fissato per la sera del 16 il banchetto che offre il "Pen Club" in onore di Margherita Sarfatti. La sera del 17 avrá luogo il pranzo al Jockey Club, e la sera del 18 il pranzo dell'Ambasciata.

Giovedi 18, alle ore 13, in un salone del Circolo Italiano, avrá luogo la colazione che il Comitato del 900 Italiano offre in onore di Margherita Sarfatti.

GLI INVITI PER L'INAUGURAZIONE

Presso IL MATTINO D'ITALIA i connazionali possono ottenere i biglietti di invito all'inaugurazione. Gli interessati sono pregati di rivolgersi alla Sezione Collettivitá Italiana.

UN ORDINE DEL GIORNO DELLA FEDERAZIONE

La Federazione Generale delle Societá Italiane ha votato nella sua ultima seduta il seguente ordine del giorno:

Nella circostanza della inaugurazione di una esposizione d'Arte Novecentesca Italiana, felicemente ideata da speciale Comitato, il Consiglio Generale della Federazione delle Societá Italiane nella Repubblica Argentina, riunito in seduta ordinaria il giorno 5 settembre 1930, mentre plaude alla patriottica ed utile iniziativa, si associa ad essa con entusiasmo, e all'unanimitá formula i piú auspicanti voti affinché siano raggiunte le aspirazioni italo-argentine.

La nuova organizzazione FIAT in Argentina

Abbiamo giá detto dell'importanza che presentava la visita dell'Ing. Guido Soria, Direttore Centrale della Fiat di Torino, che fu a Buenos Aires nello scorso mese e che, in uno col Direttore della Fiat Argentina dott. Umberto Baroni, effettuó un rapido e particolareggiato giro d'ispezione e di studio attraverso i vari centri della Repubblica.

Non abbiamo detto che frutto di questo viaggio e di questo studio fosse un nuovo orientamento organizzativo della Fiat rispondente alla sempre crescente importanza del mercato Argentino.

E non ne abbiamo fatto parola perché sarebbe stato intralciare l'opera che é stata in un primo tempo e nelle sue linee generali, dell'Ing. Guido Soria e nei particolari dell'ottimo dott. Baroni.

Sciogliamo ora ogni riserva perché la complessa opera é giá portata a buon termine e la Fiat Argentina é pronta per presentarsi al pubblico nella sua nuova organizzazione.

Rompendo la consuetudine d'affidare all'attivitá di privati con veste di concessione o di agenti il compito della conquista dei vari centri la Fiat Argentina inizia, per la prima nella Repubblica, il sistema dell'organizzazione diretta, procedendo con propri funzionari e con propri mezzi alla istituzione di succursali in tutti i centri piú importanti del Paese.

Ogni succursale avrá un salone di esposizione e vendita, un deposito di varie diecine di vetture nuove; un magazzino di pezzi di ricambio fornito di quanto si riferisce a qualsiasi modello Fiat, un'officina per le riparazioni con attrezzatura Standart Fiat ed infine una stazione di servizio dotata di tutti i mezzi e delle istallazioni piú moderne tale da servire di modello.

Inutile dire che ad ogni ufficio verrá preposto personale di riconosciuta competenza ed anziano della casa, sí da offrire la massima garanzia sotto ogni rapporto.

L'organizzazione in parola é giá a buon punto perché delle succursali da istituire tre possono considerarsi pronte, e saranno inaugurate nel corso di questo mese, e sono Santa Fe, Tucuman e Bahia Blanca.

Nel successivo mese di ottobre sará la volta di Rosario, Cordoba e Mendoza.

Ultima, perché riveste maggiore importanza e richiede maggiori cure di organizzazione, Buenos Aires.

Alla direzione della Succursale di Santa Fe verrá preposto il prof. Emilio Brocca, a quella di Tucuman il capitano Bossini decorato di medaglia d'argento al valore militare, ed a Bahia Blanca il Cav. Agostino Durio.

La signora Giulia Cassini Rizzotto al "Club Italiano"

LA GRANDE FESTA DELLA POESIA

Grande é l'attesa per la festa della poesia italiana ed argentina che avrá luogo, presente S. E. l'Ambasciatore d'Italia conte Pignatti Morano e il R. Console Generale dottor Mario Orsini Ratto, il giorno 5 ottobre p. v. alle ore 17, nella elegante sala degli spettacoli del "Club Italiano".

Il bellissimo programma verrá aperto dagli inni nazionali argentino ed italiano, seguito da "L'Italia in Argentina" recitato dalla fine dicitrice signora Giulia Cassini Rizzotto che é anche la promotrice della simpatica e patriottica festa.

Sempre la signora Cassini, continuerá lo svolgimento del programma che fra l'altro comprende la recitazione di poesie di poeti argentini ed italiani fra i quali Lugones, Soto e Calvo Rojas, Storni, Carducci, d'Annunzio e molti altri moderni.

La festa verrá chiusa da numeri di danze regionali argentine ed italiane che eseguiranno giovanette e bimbe.

LEGGETECI

Artisti del novecento

FERRUCCIO FERRAZZI — Nacque a Roma il 15 marzo 1891.

Non ebbe per maestri che suo padre, il quale lo diresse allo studio dei classici. A 17 anni vinse il lascito Castel e a 19 anni entró nella Galleria d'Arte Moderna col "Focolare" e l'anno seguente espose "La genesi" a Venezia.

Nel 1913 il Governo acquistó "La genitrice" per la Galleria d'Arte Moderna di Roma. Vinse il pensionato nazionale e il premio Baruzzi di Bologna col "Presagio".

Dopo di aver preso parte al movimento futurista tutte le sue ricerche si indirizzarono ad una piú perfetta armonia di composizione.

Sue opere del primo periodo: "Il pescatore", "La pietá" (scultura), "L'estasi" (scultura) e il "Ballo" (tela). Del secondo periodo: "I caratteri della mia famiglia", "L'adolescente", "L'autoritratto con Horitia", acquistato dalla Galleria d'Arte Moderna di Genova; "Horitia e il suo figliuolo", quadro cui venne assegnato il primo premio Carnegie alla Esposizione Internazionale di Pittsburg, acquistato da quella di Firenze. "Visione prismatica", che vinse il premio Ussi a Firenze. Lavora a Roma, espose ivi nel 1909 "La calce" e nel 1911 "Il focolare".

PIETRO MARUSSIG — Nacque a Trieste il 16 maggio 1879 da Pietro e da Erminia Desopra.

Compí i suoi studi a Vienna e Monaco e li perfezionó a Roma e a Parigi. Ha partecipato alle maggiori esposizioni europee, militando fra i gruppi di avanguardia. Fu uno dei fondatori del I° Gruppo dei Sette Pittori del Comitato per la Mostra del Novecento.

La sua pittura, dapprima impressionista e poi postimpressionista, é divenuta ora piuttosto classicheggiante.

VIRGILIO GUIDI — Nacque a Roma il 4 aprile 1892.

Ha esposto alle principali esposizioni. Le sue opere maggiori sono: "Madre che si leva" (Biennale di Venezia 1920); "Il tram" (id. 1924, nella Galleria di Arte Moderna di Roma); "Carabinieri a cavallo" (collezione Lombardi di Brescia); "Figura di donna" (collezione Lodigiani di Milano); "Monte Mario" (collezione Martellotti di Roma); "Il pittore all'aria aperta" (collezione Fiano di Roma); "La passeggiata a cavallo", "Il pittore nello studio".

RICCARDO FRANCALANCIA — Nacque a Roma nella seconda metá del secolo XIX.

Espose alla Primaverile Fiorentina del 1922 i quadri: "Lo specchio, "Begonie", "Bove", "Paese", disegni colorati e tre paesi alla III Biennale romana nel 1925; alla Prima Mostra d'Arte Marinara, due Marine.

GIORGIO MORANDI — Nacque a Bologna il 20 luglio 1890 da Andrea e da Maria Maccaferri.

Dipinge quadri di paese e natura morta, ed incide all'acqua forte. Ha esposto col gruppo "Valori Plastici" nelle principali cittá della Germania, alla Primaverile di Firenze del 1922 ed alla Mostra Milanese del Novecento nel 1923.

Scrive anche d'arte nelle riviste "Valori Plastici", "L'Italiano", "La Raccolta".

24

N. 391

LEGGASI A TERGO

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE

Fondato nel 1901

C. P. E. Milano N. 77394

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)

Via Giovanni Jaurés, 60 - Telefono 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegr.: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali città del mondo

LEGGASI A TERGO

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Aires

12 SET

Margherita Sarfatti a Rosario

ROSARIO, 11 (Palmieri). — *La commissione artistica della "Dante Alighieri", riunitasi oggi al Consolato, ha deciso di patrocinare una conferenza dell'illustre scrittrice Margherita Sarfatti. La conferenza avrá luogo lunedí sera, alle ore 21, nel Circolo Italiano.*

Domani si riunirá il comitato femminile d'onore, incaricato di ricevere l'esimia rappresentante dell'arte e dell'intellettualitá italiana, la cui presenza sará titolo d'onore per la collettivitá italiana di Rosario.

N. 380

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77394)
Direttore: UMBERTO FRUGIUELE
MILANO (133)
VIA GIOVANNI JAURÈS N. 60
Telefono 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA
Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

Leggasi a tergo

Leggasi a tergo

IL MATTINO D'ITALIA-Buenos Ayres

13 SET 19

Mod. 10 - 8.1930.

25

ROSARIO E

MARGHERITA SARFATTI

ROSARIO, 12. (Palmieri). — Salutiamo da Rosario Margherita Sarfatti.

Con noi sono tutti gli italiani ammiratori ed amanti d'ogni anima gentile geniale, studiosi d'ogni manifestazione d'arte, cultori, incitatori e sostenitori d'ogni azione che serva quí a tenere alto il nome d'Italia.

Con noi saranno questi ad ascoltarne la parola elegante ed eloquente lunedí sera nel Circolo Italiano, dove essa — invitata dalla "Dante Alighieri" — terá una conferenza per dare a noi un poco di quell'alito potente e suscitatore che oggi nella nostra sempre piú grande Italia muove e trasforma ogni cosa in un continuo rinnovellamento di forze e di energie in ogni manifestazione sociale, artistica, politica e civile.

IL MATTINO D'ITALIA ha parlato dettagliatamente di questa illustre nostra donna, in questi giorni, venuta in una brevissima visita per scortare ed inaugurare la Mostra del Novecento Italiano che — promossa da un gruppo di italiani ed auspiciata da "Los Amigos del Arte" — s'é potuta organizzare a traverso l'opera di uno speciale Comitato del quale essa é Presidente e finalmente inizierá le sue adunate in Florida 659 domani sabato.

Noi siamo lieti che essa sia presto fra noi, precedendo di qualche settimana la Mostra che sará esibita pure in Rosario come giá dicemmo.

Margherita Sarfatti é stata invitata a Rosario dalla "Dante". In una speciale riunione svoltasi ieri al pomeriggio nella sede del Regio Consolato, la Commissione Artistica definí la visita in forma urgente e decisiva perché l'illustre Donna si fermerá solo brevemente nella Repubblica.

La nostra "Dante" ha saputo mostrare ancora una volta di comprendere la sua alta missione di educazione e di cultura, e siamo grati ad essa li aver dato con la sua iniziativa la possibilitá agli italiani di Rosario di partecipare a questa nuova manifestazione italica.

Oggi le nostre Signore si aduneranno per prendere gli accordi sul ricevimento alla illustre Donna Italiana.

14 SET 1999

Un trionfo dell'Arte Italiana Moderna in Argentina

ALL'INAUGURAZIONE DELLA MOSTRA DEL 900 ITALIANO HA PARTECIPATO IL FIORE DELL'INTELLETTUALITA' ARGENTINA—LA COLLETTIVITA' ITALIANA. QUATTORDICI QUADRI GIA' VENDUTI. — IL SUCCESSO ARTISTICO

Quanti si preoccupano di problemi spirituali italiani in Argentina hanno vissuto ieri una giornata indimenticabile.

La Mostra del 900 Italiano voluta da un gruppo di italiani emigrati riuniti dalla volontá del compianto Rolleri, patrocinata ed appoggiata senza riserve dal R. Ambasciatore, ordinata da Margherita Sarfatti che ha messo in gioco tutta la sua grande influenza e tutta la sua passione di italiana per rispondere degnamente all'invito dei fratelli d'oltremare e degli Amigos del Arte, *dopo incertezze e dubbi, ha avuto ieri la sua grande consacrazione. Diciamo che per molti tale successo é stato una sorpresa, che anche per gli ottimisti il successo ha superato le piú rosee previsioni.*

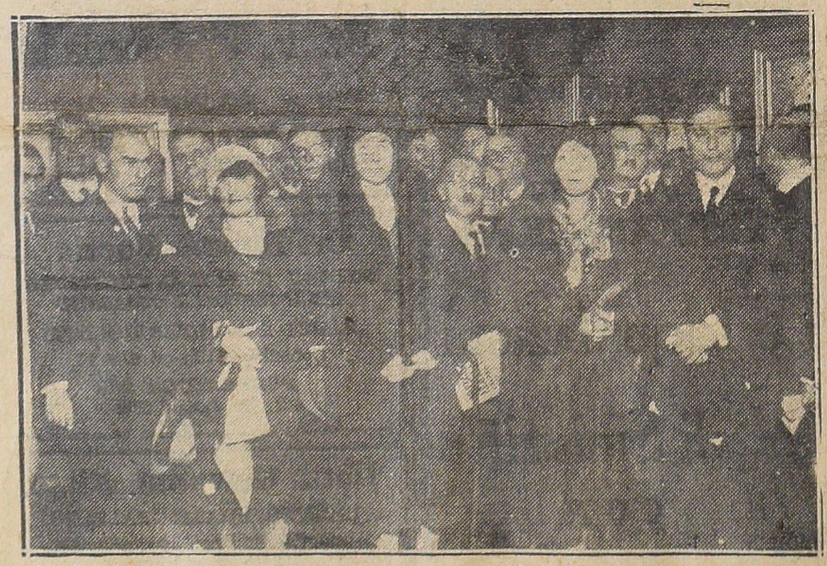
Le sale austere ed ariose degli Amigos del Arte *che accoglievano con dignitá le opere d'arte del 900 Italiano, selezionate, raggruppate, ordinate da Don Manuel Guiraldes, Don Alfredo González Garaño ed Emilio Pettoruti, presentavano un aspetto di vitalitá, di forza, di ardimento, che conquistava di prim'acchito l'attenzione dei visitatori.*

Il risultato che si ripromettevano gli iniziatori é stato raggiunto. Si é dimostrato in Argentina con la mostra ieri inaugurata che in Italia si dipinge, che una schiera di pittori ardimentosi affronta in pieno, con concetti italiani e indipendenti dalle correnti di qualsiasi provenienza, il problema della pittura moderna, in un momento in cui questa é stata sospinta, di ubriacatura in ubriacatura, verso l'esasperazione ed il caos. Il 900 Italiano é, in questo senso, orientatore. La sua volontá di tornare alle fonti della pittura classica, per crea-



S. E. l'Ambasciatore d'Italia, la signora Sarfatti, il prof. Marotta Presidente del Comitato, tra la folla degli intervenuti alla inaugurazione

Tutto questo é stato sentito dagli intenditori che hanno ieri partecipato all'inaugurazione. Il successo si é manifestato piano, entusiastico, sin dall'apertura dei saloni, sia per l'animazione dei commenti che non decadde, anzi aumentó trattenendo il pubblico fino ad ore inusitate — circa le ventuna — sia per la manifestazione di adesione piú concreta: la vendita. Ieri sera, a chiusura della Mostra, si erano



S. E. L'Ambasciatore, la Contessa Pignatti Morano, la signora Sarfatti, la signora Elizalde, Don Martín Noél ed altri

COMITATO DELLA MOSTRA

S. E. Ambasciatore d'Italia Conte Bonifacio Pignatti Morano di Custoza, Presidente onorario

GIUNTA DIRETTIVA

Gr. Uff. Dott. Giovanni Rolleri, Presidente
Dott. Prof. Armando Marotta, 1.º Vice Presidente
Dott. Manuel Guiraldes, 2.º Vice Presidente
Cav. Uff. Saulle Viano, Tesoriere
Attilio Liberti, Assessore
Cav. Uff. Dott. Filippo Gottheil De Luca, Assessore
Lamberti Sorrentino, Segretario

COMMISSIONE ARTISTICA

Don Manuel Guiraldes.
Alfredo Gonsalez Garaño.
Emilio Pettoruti
Enrique Bullrich

CONSIGLIERI

Ing. Comm. Vittorio Valdani
Oreste Liberti
Angelo Ambrosetti
Ing. Comm. Gaetano Perrone
Comm. Michele Camuyrano
Cav. Gran Croce Ing. Giovanni Carosio
Gian Battista Barbagelata
Comm. Alessandro Ferro
Dott. Comm. Luigi Lenzi
Gaetano Brenna
Comm. Ferruccio Togneri
Comm. Arsenio Guidi Buffarini

cartellini "adquirido", appariva raggiante.

Il primo acquirente fu il dottor Filippo Gottheil de Luca, Seguí una vendita ad un rosarino, effettuata da Don Manuel Guiraldes, che vendette altre quattro o cinque opere di prima categoria a grandi collezionisti argentini.

S. E. l'Ambasciatore acquistó uno dei quadri piú significativi della esposizione. Comprarono numerosi altri connazionali, tra cui il comm. ing. Gaetano Perrone, che fece collocare il simpatico cartellino su due opere alle quali giá facevano la corte numerosi amatori.

Il vermouth d'onore

Alle ore 20 la presidenza degli "Amigos del Arte" ed il Comitato del 900 Italiano offrirono nella segreteria dell'Istituzione argentina un vermouth d'onore alla signora Margherita Sarfatti.

Il programma delle attivitá

Oggi la signora Margherita Sarfatti si reca in gita al Tigre, ospite nel "yacht" dell'ing. comm. Agostino Zamboni.

Domani si recherá a Rosario, dove alle ore 21 terrá una conferenza nella sede della "Dante Alighieri", istituzione dal cui consiglio direttivo é stata specialmente invitata.

Martedí, tornando da Rosario, donna Margherita Sarfatti parteciperá ad una colazione che in suo onore offre donna Helina Sansinena de Elizalde presidentessa degli "Amigos del Arte".

Alle ore 18 di martedí terrá negli "Amigos del Arte" una conferenza sul tema: "Alle fonti della Pittura Moderna" La sera avrá luogo il pranzo del "Pen Club".

Mercoledí 17 si fará la gita a San Antonio di Areco, nell'"Estancia" dove Ricardo Guiraldes concepí e scrisse il "Don Segundo Sombra", capolavoro dall'arte narrativa argentina moderna. La sera di mercoledí la commissione artistica del Comitato offre una cena alla signora Sarfatti, in un salone del Yockey Club.

Giovedí 18 il Comitato offre una colazione alla signora Sarfatti in un salone gentilmente concesso dalla Presidenza del Circolo Italiano. Nel pomeriggio in casa di Donna Victoria Ocampo. Di sera pranzo all'Ambasciata.

Venerdí 19 al té offerto dal direttorio del fascio di Buenos Aires e dal fascio femminile.

Alle 0.15 di sabato la signora Sarfatti si imbarcherá per tornare in Italia.

I cataloghi

I cataloghi sono stati distribuiti gratuitamente ai membri del Comitato, ai giornalisti ed ai collezionisti.

Le copie rimaste sono in vendita presso il Comitato e presso le librerie italiane al prezzo di due pesos.

L'ESPOSIZIONE DEL 900 ITALIANO GIUDICATA DALLA CRITICA ARGENTINA

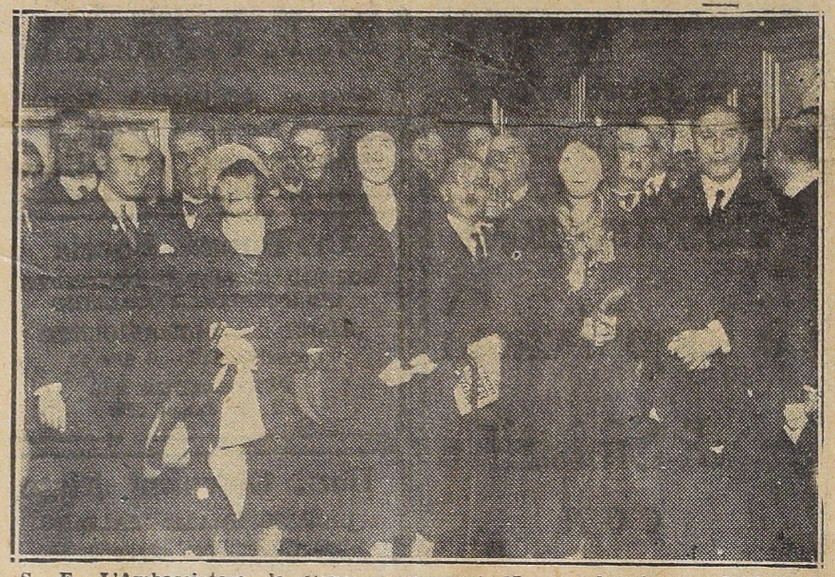
"La Nación" pubblica:

Sotto gli auspici dell'Ambasciatore italiano, Conte Bonifazio Pignatti Morano di Custoza, verrá inaugurata oggi un'esposizione di pittura italiana moderna, nei locali de "Los Amigos del Arte". L'insieme ricco e vario comprende duecento otto opere. Come nota eccezionale si esibirá una scultura: il ritratto di Benito Mussolini, eseguito da Adolf Wildt.

Giá abbiamo detto come si riuscí ad organizzare questa esposizione e quali furono gli iniziatori. Nello stesso tempo alludemmo all'importanza effettiva che riveste per Buenos Aires il vedere riuniti in una delle nostre gallerie gli artisti maggiormente rappresentativi della nuova pittura. Circoscritta al "900 Italiano" questa esposizione solo comprende opere concepite e realizzate secolo decimonono, fu iniziata nel decenno anteguerra da alcuni precorritori. Il collaudo della guerra ne interruppe con altri supremi cimenti di vita e di morte la ricerca concreta, proprio mentre ne faceva piú acutamente sentire il tormento spirituale. Il compito storico, ineluttabile compito della nostra generazione, andava subito ripreso e condotto con acerrima energia alle sue mete finali, soprattutto nel campo delle arti plastiche, e soprattutto in Italia, patria della sintesi classica, che nell'architettura, nella pittura, nella scultura eternamente si adegua al suo genio.

"E' lecito affermare che le forze, il cui fermento giá da un pezzo noi sentivamo salire dal fondo dell'anima nazionale, per la prima volta presero coscienza di sé in quell'adunata libera e ardita, convocata per disinteressate finalitá di lavoro e di bellezza, entro le mura della

re. La sua volontá di tornare alle



S. E. L'Ambasciatore, la Contessa Pignatti Morano, la signora Sarfatti, la signora Elizalde, Don Martín Noél ed altri

fonti della pittura classica, per creare, con anima moderna, "forme nuove della tradizione", volontá che nell'atmosfera di disciplina e di dedizione nazionale che si respira oggi nel nostro Paese ha potuto affermarsi con belle realizzazioni, ha un valore educativo che ha richiamato l'attenzione vigile e cordiale degli studiosi d'ogni paese.

sera, a chiusura della Mostra, si erano vendute quattordici opere. Fatto eccezionale, che ha una grande importanza, se si considera che di solito alle inaugurazioni non si vende.

Oltre le quattordici vendite ci sono state numerosissime prenotazioni, e si puó affermare che tutte le opere, senza eccezioni, hanno trovato ammiratori ed amatori.

La preparazione

La mattinata era stata trascorsa in febbrili attivitá specialmente dalla Commissione Artistica, che ha compiuto miracoli di rapiditá e di abilitá. Scegliere, numerare, raggruppare duecento opere di cinquanta autori diversi, rifare qualche cornice, dipingere a nuovo qualche altra cornice che non si intonava all'ambiente, selezionare quei quadri che entravano nella superficie delle pareti degli "Amigos del Arte" — risultate, all'atto pratico, insufficienti a contenere tutte le opere — e dare una disposizione armonica all'insieme, é fatica che richiede qualitá eccezionali, ed entusiasmo, oltre che una vera e propria fatica materiale non indifferente. I componenti della Commissione Artistica, cioé il Vicepresidente del Comitato Don Manuel Guiraldes, Don Alfredo González Garaño ed Emilio Pettoruti il quale é amico personale dei pittori del 900 e per la loro conoscenza in Argentina ha giá lavorato con tenacia e coraggio, si sono prodigati senza riserve. La stessa signora Sarfatti che ha le sue idee precise nei riguardi di disposizione di opere, specialmente se si tratta di opere del 900, quando, rimessasi dalla passeggera malattia, ha potuto ieri vedere i quadri giá collocati in tutte le sale, si é congratulata effusivamente per il lavoro compiuto e non ha chiesto nemmeno lo spostamento di una tela.

Alle ore 18 era tutto a posto. I libri di Margherita Sarfatti, e libri e riviste sull'arte italiana moderna, erano ordinati nelle vetrine situate all'ingresso degli "Amigos del Arte".

Sui tavoli erano stati disposti vari vasi portafiori ceduti, per l'occasione, dalla Ditta Capellin di Murano e Juan Grigio. I vasi, finissimi, di Murano, contenevano fiori freschi ed erano collocati in modo che il loro colore non distraesse dalle tele l'attenzione dei visitatori.

L'inaugurazione

Donna Margherita Sarfatti giunse alle ore 17.30 nei saloni degli "Amigos del Arte", accompagnata dall'assessore del Comitato dottor cav. Filippo Gottheil de Luca e signora, e dal comm. Fiocchi. Erano giá nella sala numerose personalitá, che avevano forzato la consegna rigorosissima data al fido Aguirre degli "Amigos del Arte" di non far passare nessuno prima delle ore diciotto. La curiositá, aumentata da due tele bellamente esposte nelle vetrine di Van Riel, su via Florida, con l'indicazione "Amigos del Arte — Mostra del 900 Italiano a Buenos Aires" era tale che numerosi passanti si pigiavano alle porte di vetri per vedere qualche lembo di tela.

La presidentessa degli "Amigos del Arte" che ha con tanta autoritá ed intelligenza favorito l'iniziativa, appoggiando e facilitando il lavoro del Comitato sin dal primo periodo del lancio della iniziativa, era a ricevere la signora Sarfatti, e, alle diciotto precise, S. E. l'Ambasciatore d'Italia e la Contessa Pignatti Morano, alla quale furono presentate le signore intervenute. Tra i primi a giungere furono il Console Generale e la signora Mara Orsini Ratto.

Notammo i critici d'arte dei principali giornali, della "Nación" della "Prensa", della "Razón", di "Critica" e tutti non nascosero la loro impressione favorevole alla mostra. Notammo inoltre le autoritá delle belle arti e dei musei, il Presidente della Commissione Nazionale ed il Direttore ed il Segretario del Museo di Buenos Aires. Erano presenti tutti i funzionari dell'Ambasciata e del R. Consolato Generale. Professori universitari, giornalisti, scrittori, pittori, scultori, si affollavano davanti alle tele, misti alle signore e signorine della societá portegna e della collettivitá. I membri del Comitato intervennero tutti insieme con le famiglie.

Alle diciannove precise giá per i saloni si circolava a fatica. Il brusio era cosí intenso che si udiva a fatica quel che diceva il vicino. La signora Sarfatti era cercata da tutti, ed ella si prodigava, illustrando le opere e gli artisti, passando da una sala all'altra, da un gruppo di signore ad un gruppo di artisti, dal colloquio con un giornalista alla vera e propria operazione di vendita. E quando per suo intervento si poteva collocare uno dei

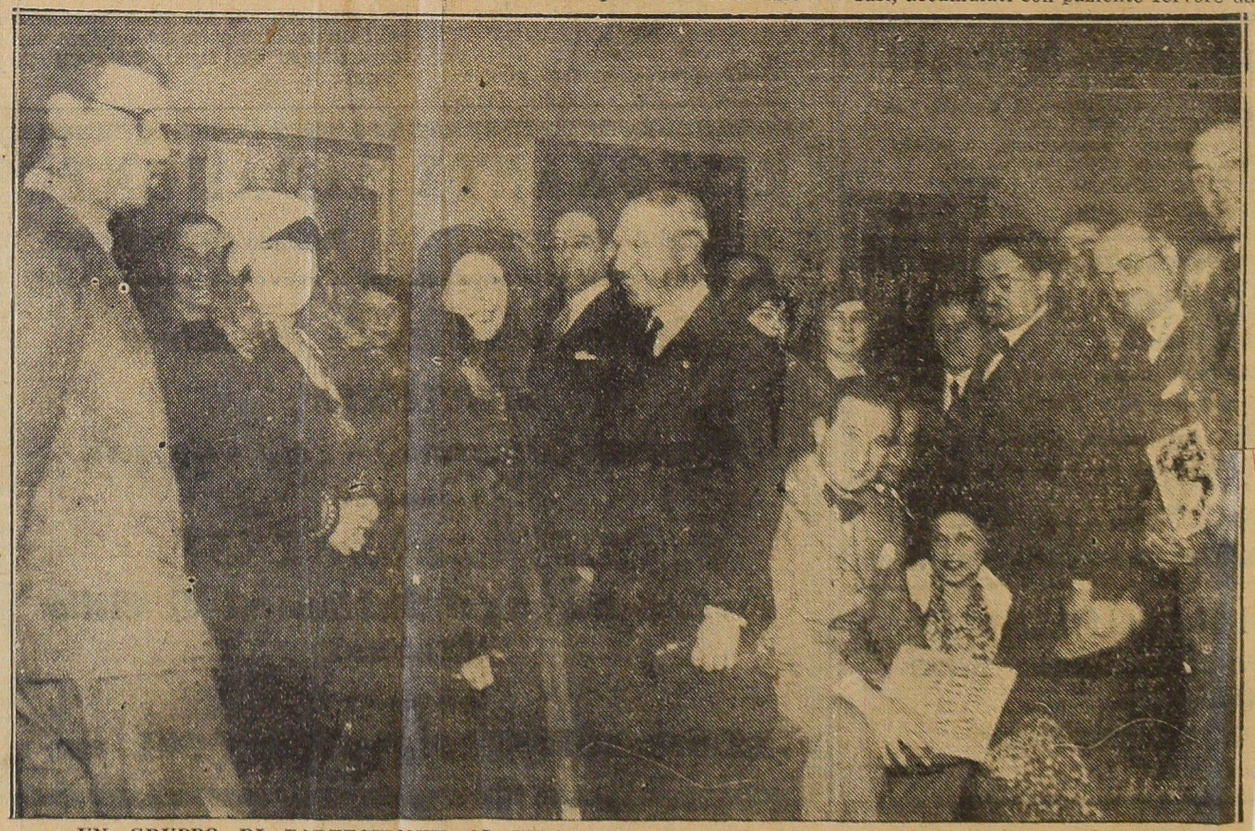
Dott. Prof. Armando Marotta, 1.º Vice Presidente
Dott. Manuel Guiraldes, 2.º Vice Presidente
Cav. Uff. Saulle Viano, Tesoriere
Attilio Liberti, Assessore
Cav. Uff. Dott. Filippo Gottheil De Luca, Assessore
Lamberti Sorrentino, Segretario

COMMISSIONE ARTISTICA

Don Manuel Guiraldes.
Alfredo Gonsalez Garaño.
Emilio Pettoruti
Enrique Bullrich

CONSIGLIERI

Ing. Comm. Vittorio Valdani
Oreste Liberti
Angelo Ambrosetti
Ing. Comm. Gaetano Perrone
Comm. Michele Camuyrano
Cav. Gran Croce Ing. Giovanni Carosio
Gian Battista Barbagelata
Comm. Alessandro Ferro
Dott. Comm. Luigi Lenzi
Gaetano Brenna
Comm. Ferruccio Togneri
Comm. Arsenio Guidi Buffarini
Mario Sassoli
Dott. Carlo Dragonetti
Comm. Giuseppe Ventafridda
Dott. Prof. Silvio Dessy
Dott. Cav. Uff. Salvatore Marino
Dott. Michele Granata
Dott. Giuseppe Varalla
Dott. Cav. Uff. Eugenio Vercellino
Melchiorre Serra
Arch. Andrea Marracini
Ferdinando Raho
Cav. Uff. Guido Spinelli
Ing. Antonino Jannello



UN GRUPPO DI PARTECIPANTI AL VERMOUTH D'ONORE ATTORNO ALLA SIGNORA SARFATTI

ALL'ESTERO NON SI FA POLITICA! SI FA, UNICAMENTE ITALIANITÁ!

Comprarono numerosi altri connazionali, tra cui il comm. ing. Gaetano Perrone, che fece collocare il simpatico cartellino su due opere alle quali giá facevano la corte numerosi amatori.

tuitamente ai membri del Comitato, ai giornalisti ed ai collezionisti.

Le copie rimaste sono in vendita presso il Comitato e presso le librerie italiane al prezzo di due pesos.

L'ESPOSIZIONE DEL 900 ITALIANO GIUDICATA DALLA CRITICA ARGENTINA

"La Nación" pubblica:

Sotto gli auspici dell'Ambasciatore italiano, Conte Bonifazio Pignatti Morano di Custoza, verrá inaugurata oggi un'esposizione di pittura italiana moderna, nei locali de "Los Amigos del Arte". L'insieme ricco e vario comprende duecento otto opere. Come nota eccezionale si esibirá una scultura: il ritratto di Benito Mussolini, eseguito da Adolf Wildt.

Giá abbiamo detto come si riuscí ad organizzare questa esposizione e quali furono gli iniziatori. Nello stesso tempo alludemmo all'importanza effettiva che riveste per Buenos Aires il vedere riuniti in una delle nostre gallerie gli artisti maggiormente rappresentativi della nuova pittura. Circoscritta al "900 Italiano" questa esposizione solo comprende opere concepite e realizzate secondo le norme che rigono la nuovissima arte, basterebbe citare alcuni nomi per metterlo in evidenza: Gino Severini, Ardengo Soffici, Giorgio de Chirico, ecc. Come si vede, questa esposizione ci porta dei valori nuovi giá quotati nel vecchio mondo.

Nel catalogo della mostra sono incluse non poche illustrazioni e notizie biografiche dei vari espositori, notizie tanto brevi quanto utili, specialmente trattandosi di artisti con i quali non si é ancora familiarizzato il nostro pubblico. Nel catalogo vi é una prefazione della eminente scrittrice italiana Margherita Sarfatti. In detta prefazione si allude allo sforzo realizzato dal dott. Giovanni D. Rolleri e dal signor Lamberti Sorrentino per portare a buon fine l'iniziativa. Da questa prefazione riteniamo opportuno riportare e tradurre i seguenti paragrafi:

L'opera di revisione e di sintesi degli elementi analitici, minuti e spesso confusi, accumulati con paziente fervore dal secolo decimonono, fu iniziata nel decenno anteguerra da alcuni precorritori. Il collaudo della guerra ne interruppe con altri supremi cimenti di vita e di morte la ricerca concreta, proprio mentre ne faceva piú acutamente sentire il tormento spirituale. Il compito storico, ineluttabile compito della nostra generazione, andava subito ripreso e condotto con acerrima energia alle sue mete finali, soprattutto nel campo delle arti plastiche, e soprattutto in Italia, patria della sintesi classica, che nell'architettura, nella pittura, nella scultura eternamente si adegua al suo genio.

"E' lecito affermare che le forze, il cui fermento giá da un pezzo noi sentivamo salire dal fondo dell'anima nazionale, per la prima volta presero coscienza di sé in quell'adunata libera e ardita, convocata per disinteressate finalitá di lavoro e di bellezza, entro le mura della piú moderna fra le cittá italiane".

Margherita Sarfatti allude alla prima esposizione del 900 Italiano inaugurata a Milano il 14 febbraio del 1906. "Tali finalitá — aggiunge nella prefazione che traduciamo — vennero approvate come aspirazioni, collaudate come espressione e consacrate come fatto solenne e significativo dal consenso e dall'appoggio di Benito Mussolini

"Per la prima volta nella storia degli avvenimenti artistici italiani, il Capo del Governo inauguró personalmente con un memorabile discorso una mostra di artisti giovani — pattuglia di arditi all'avanguardia in ogni campo delle attivitá intellettive — e fascisti, cioé rivoluzionari della moderna restaurazione nell'arte come nella vita sociale e politica.

"Nel caos e nell'ambiguitá tumultuaria e spesso larvatamente commerciale dell'ieri, la prima nostra esposizione riuscí con efficacia superiore alle nostre stesse speranze a chiarire le posizioni e porre i termini di alcuni essenziali problemi. Secondo il desiderio e la speranza del Comitato, la seconda mostra e quelle successive realmente additarono soluzioni ed orientamenti, giá raggiunti in limpide opere.

A tale strenuo e coscienzioso esercizio di responsabilitá giunge ora come ricompensa la responsabilitá dell'invito per Buenos Aires.

"Bella avventura, il militare in amicissima lontana terra per un ideale d'arte, senza jattanza e senza timore, con tutte le proprie forze, nulla riservando o risparmiando di sé.

"Il Comitato del Novecento Italiano e i migliori artisti d'avanguardia d'Italia hanno risposto a questo dovere e a questo onore".

nente de 800
olicía en la
esidente, to-
cuaces mú-
loras, que si
n la defensa
rvieron para
de la oposi-

provisional
y en San
lamiento que
ntervenciones
los ciudada-
ositores para
ejercicio del

hechos delic-
sólo a títu-
recer las san-
en los tiem-
alidad. Nada

duda de que
provisional
muchos otros
ctuosos. Así,
os gastos en
del gobierno,
y el empleo
stinados por
ducación pri-

stifica por el
r a la Cons-
qué no han
lad y sin en-
anza, las san-
e incurrieron
ejercicio de

al restableci-
en todos los
al, como em-
el funciona-
sortes que es-
juzgamiento
contra la ad-
la de alardes,
de toda irre-
se descubra
a noticia de
pasarán los
ales, ante los
allarán tam-
ley para su
etará las de-
de las Cor-
stas condicio-
conforme a
rado en una
itud y la mo-
ación pública,
ey, asegurado

ROAMERICANAS

de 1821

cinco repú-
Central: Gua-
Honduras, Ni-
el 109.° ani-
iencia.
Fernando VII,
ción del ejér-
ir el levanta-
vió en la ne-
el régimen
vocar Cortes,
tener repre-
mericanas.
en vigor la
de imprenta
al amparo de
circular "El
y en seguida
", redactados
le. Ese medio
a menos que
teres políticos
que fomen-
dole libertaria.
un factor efi-

a Junta Pro-
de energía al
ntoya, último
r España pa-
emala, y que-
como primera
abino Gaínza.
e inclinaba al
no era natu-
os sucesos que
ioo, en donde
bía proclama-
Nueva España
Posteriormen-
manifiesto, por
la conducta
on serios cas-
arase estar de

REUNIONES DE LA SOCIEDAD DE BIBLIOFILOS ARGENTINOS

En el salón de actos públicos de la Biblioteca Popular del Municipio se realizó la asamblea general de la Sociedad de Bibliófilos Argentinos con el fin de designar la nueva comisión directiva para el período anual que se inicia.

Hizo uso de la palabra el doctor Enrique Ruiz Guiñazú, el que se refirió a la acción desarrollada por la entidad durante su presidencia y a la meritoria obra de acercamiento que ha desenvuelto entre todos los bibliófilos del país, lo que documentó con la lectura de la memoria respectiva.

La nueva comisión quedó constituída del siguiente modo: presidente, Eduardo J. Bullrich; vicepresidente, Enrique Ruiz Guiñazú; secretario, Alejo D. González Garaño, tesorero, Carlos M. Mayer; vocales, Marcelino Herrera Vegas, Alberto E. Uriburu, Ricardo Victorica, Matías Errázuriz, Jorge Beristáin y Antonio Santamarina.

JUICIOS DE DIARIOS CHILENOS SOBRE EL VIAJE DEL Sr. SOTO HALL POR LAS NACIONES AMERICANAS

Nuestro enviado especial llegó a Chile después de recorrer 17 países del continente

Con motivo de la reciente llegada a Valparaíso del representante de LA PRENSA, señor Máximo Soto Hall, enviado en misión de acercamiento a las naciones americanas, diversos e importantes diarios de aquella ciudad entrevistaron al viajero y formularon apreciaciones elogiosas referentes a su acción en favor del mutuo conocimiento y la concordia intercontinentales.

"El Mercurio", con el título de "Una gran campaña panamericana realiza el periodista señor Soto Hall", publica un extenso reportaje en el que califica al prestigioso escritor de "camarada idealista y luchador infatigable, que tiene amplio concepto del papel que corresponde a la prensa en las relaciones espirituales de los pueblos del continente". Reproduce luego entre otras declaraciones, la que trascribimos a continuación y en la que nuestro enviado especial se refiere al carácter de su misión de fraternidad, y las reiteradas exteriorizaciones del sentimiento de solidaridad entre los pueblos hispanoparlantes.

LA PRENSA, de donde ha nacido este movimiento, me confió la tarea de hacer este viaje y visitar todos los países del continente, de ponerme en contacto con los periodistas y los órganos del periodismo, dar a conocer este ideal de panamericanismo por la prensa, oír el pensamiento de los periodistas y predisponerlos a iniciar la gran cruzada que hay que emprender.

Publica también una extensa información acerca del viaje del señor Soto Hall, el diario "La Estrella", y expresa que encomienda al distinguido periodista el encargo de trasmitir sus saludos para los diarios argentinos.

Por último, "La Unión", de la misma ciudad, con el título de "La prensa es decisivo factor en la comprensión de los americanos", dice en su edición del 10 del actual:

Desde ayer es huésped grato del país el distinguido escritor y periodista guatemalteco, jefe de una de las más importantes secciones de LA PRENSA de Buenos Aires, señor Soto Hall.

El conocido intelectual ha venido al país en una nobilísima misión: acercamiento de la familia periodística americana, cuyo apostolado ha ido predicando por todas las naciones de América.

Subraya asimismo el colega las declaraciones del señor Soto Hall, en las que éste manifiesta que "la impresión recogida en las visitas efectuadas es la de que existe una verdadera cordialidad entre los periodistas americanos, lazo espiritual que debe ser estrechado aún más para el bien y el progreso de América".

NOTICIAS UNIVERSITARIAS

FACULTAD DE CIENCIAS MEDICAS

CLINICA PSIQUIATRICA

El profesor Gonzalo Bosch, que continúa dictando los lunes y viernes de 11 a 12 un curso de clínica psiquiátrica en el hospital Nacional de Alienadas, disertará hoy sobre "Ideas delirantes y delirios".

CLINICA OFTALMOLOGICA

Para hoy a las 18 han sido citados los siguientes alumnos de esta materia de la cátedra del doctor Lijó Pavía: Aurelio de Lusarreta, Zulema Bialet Laprida, Luis S. Morelli, Andrés Mutilva, José Antonio González y Domingo N. Lorusso, quienes deberán acudir a la sala IV del hospital de Clínica, para terminar sus

EL PROFESOR ARDUINO COLASANTI EMITE SUS OPINIONES SOBRE EL ARTE ITALIANO DEL NOVECIENTOS

Relacionado con la exposición de arte italiano del Novecientos que acaba de inaugurarse en la Asociación Amigos del Arte, nuestro colaborador y profesor de historia del Arte de la Universidad de Roma, doctor Arduino Colasanti, nos ha expuesto sus opiniones en el interesante artículo que damos a continuación.

Todos aquellos que el año próximo pasado escucharon en el Museo de Bellas Artes mis conferencias sobre "Armando Spadini" y otras de mis disertaciones pronunciadas en el salón de grados de la Facultad de Filosofía y Letras, acerca del tema: "Tendencia del arte de hoy", disertaciones que fueron divulgadas por los diarios de Buenos Aires y en particular por LA PRENSA, conocen mis ideas relacionadas con el arte nuevo.

El arte antiguo—

Mis estudios sobre el arte antiguo no han hecho que permaneciese insensible a los problemas que nos preocupan en la actualidad y no me han inadaptado a comprender la tendencia, el dinamismo, el contenido espiritual, cuando existe, y sus expresiones formales, cuando son dignas de apreciarse. Así, la familiaridad con la obra de los grandes maestros me ha persuadido—y este concepto lo he reiterado muchas veces en libros, artículos y conferencias—de que para el arte no existe el pasado, no existe el presente, en suma, no existe el tiempo, pero sí el estilo eterno, por medio del cual los verdaderos artistas cuentan a los hombres, con lengua inmortal, su entusiasmo y su amor. No se debe olvidar que yo, en mi carácter de director general de antigüedades y bellas artes, adquirí, para la Galería de Arte Moderno de Roma, un cuadro del pintor futurista Humberto Boccioni. Ninguna prevención, entonces, contra las tentativas más audaces y contra el modernismo más avanzado, existe en mí, a condición de que en ella existe fe sincera y el deseo de convencer y de conmover, y que en la línea, color, perspectiva, verdad, fantasía, tiendan a dar claridad y vigor a un concepto cualquiera que el artista se ha propuesto expresar. En arte los medios cuentan poco, a condición de que ellos lleguen al fin perseguido, es decir, de elevar al hombre de la representación a la contemplación, de interrumpir con una tregua el dolor humano, de responder a la curiosidad del espíritu que interroga a la naturaleza en torno al significado del mundo y de la vida, de sustituir a la visión empírica, que es de todos, la visión cognoscitiva de la verdad esencial, propia del artista.

La pintura del novecientos y los ideales políticos—..

¿En qué modo la pintura del grupo italiano del novecientos corresponde a estos conceptos? ¿Qué puede decirse de los ideales políticos conexos con dicho movimiento artístico y de su repercusión?

Ante todo, añadió el profesor Colasanti, el novecientos italiano no es un verdadero grupo, si por tal se entiende una secta restringida, inaccesible, pero es una conjunción espiritual coherente, lógica, severa, animada de violenta conmoción, pronta a acoger a todos los que piensen como ellos; que el arte no puede ser ociosa retórica, trivialidad fotográfica y oleográfica, preocupación del negocio, sino aspiración a un movimiento de renovación espiritual en torno al concepto clásico de universalidad, de orden, de síntesis, de precisión, de armonía. Margarita Sarfatti, espíritu cultísimo y entusiasta, voluntad firme y cerebro magníficamente organizado y preparado, que ha bautizado el grupo, que ha dirigido sus primeros pasos y que tanta influencia ejerce en su desarrollo, ha determinado con cristalina claridad el concepto y la acción del mismo.

Dicho grupo quiere reaccionar contra el arte anticlásico, antiheroico, antinacional, que por decenios ha buscado su inspiración en los estudios de Montparnasse, aun cuando ellos fueron invadidos por los fetiches de las tribus salvajes de Africa y Oceanía, y que en su esfuerzo en procura de liberarse de la falsedad del academismo con el estudio directo de la verdad, había terminado por alejarse del elemento final del arte: la poesía.

No repetiré, como ya se ha dicho, que "si el arte antiguo es inferior a la realidad, el moderno está siempre bajo la fotografía". Pero sería pueril ocultar que tras los espectáculos ofrecidos por la solicitud moderna a nuestra sed de gozo estético, pocos pueden competir, por la eficacia deprimente de la facultad intelectual y sentimental, con la mayor parte de las actuales exposiciones de cuadros y de estatuas.

El salón de independientes en París—

Después de haber contemplado millares y millares de obras (una de las últimas muestras del salón de Independientes en París, en la que había 4.636 pinturas y esculturas) sale uno humillado, envilecido, postrado, taciturno, mirando azorado el cielo, los árboles, las nubes, las gentes, asilado en la soledad del cerebro con la preocupación de haber quedado idiotizado.

El novecientos italiano—

Contra estas difamaciones del arte reacciona el novecientos italiano. Sabiendo que ninguna de las artes, con excepción de la música, tiene, como la pintura, ante sí, en la edad moderna, un campo tan libre y fascinador; sabiendo que un mundo inmenso de ideas, de formas y de sentimientos se abre al artista de hoy, el novecientos quiere combatir contra todas las degeneraciones y todos los prejuicios antiguos y modernos: la insidia del verismo y la del simbolismo; el tecnicismo y la moda; la improvisación y la pereza; el falso genio y el falso héroe artístico; el arte raquítico y el arte balbuciente y, sobre todo, el arte de pintar mal, el arte inútil, el arte cretino.

¿Qué tiene que ver esto con la política? Evidentemente nada. La política está hecha para dividir a los hombres, el arte para reunirlos. El arte no vive en estériles luchas y pequeñas rencillas, sino en un templo vasto y profundo como la bóveda del cielo y la soledad del mar. El novecientos, que recoge muchas de las más jóvenes y mejores fuerzas italianas es un movimiento artístico apolítico si bien su programa de renovación y valorización de la juventud, de afirmación nacionalista, de rebelión a la democracia, entendida, no como principio político, pero sí como abstracción en la cual todas las criaturas tienden a parecerse en el pensamiento y en las aspiraciones, coincide en ciertos aspectos e idealmente con algunas enunciaciones fascistas.

El novecientos quiere poner un poco de orden allí donde la exageración de la perspicacia había dado motivo a la indiferencia, el sentido histórico al eclecticismo, la libertad trocada en apatía, el gusto había llegado a una movilidad extrema; los medios con los cuales se propusieron actuar en este programa son simples y por cierto eficaces: primero, volver a lo más por el estudio y el secreto del trabajo para llegar a traducir elocuentemente ideas perdurables, concretas densas de originalidad y libres de las tentaciones novísimas. Sólo por medio de este estudio será posible ver florecer de la Babel posimpresionista la forma moderna y del triunfo de esa forma moderna, de la forma ágil, nerviosa, palpitante de juventud, surgirá finalmente, y está surgiendo, el nuevo arte italiano capaz de traducir la poesía del mundo moderno, la eterna y siempre actual poesía del dolor y del amor, del éxtasis y de la desesperación, de la historia y de la fe, de la voluntad del renunciamiento, de la intimidad familiar y del trabajo.

¿Debemos decir que una vez tan alta meta se ha logrado y también que en el esfuerzo de acercarse a ella no se han cometido errores, incoherencias, ingenuidades, involuntarias traiciones? Sería afirmación excesiva y por muchos no creída. Pero es ya un mérito grandísimo el planteo del problema [redacted] de los procedimientos, el momento en el cual la mayoría de los artistas no tienen nada que decir, y, pobres de fantasía, insensibles al espectáculo del mundo, sordos a la esencia de la vida, a esa trascendencia de las cosas de la realidad que se llama poesía, se pierden en discusiones estériles y, como decía Hugo Foscolo, en el año 1809, se han trasformado de pintores en doctores y gastan su tiempo "en disertar sobre el por qué, pero de hecho han perdido el cómo".

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Ayres

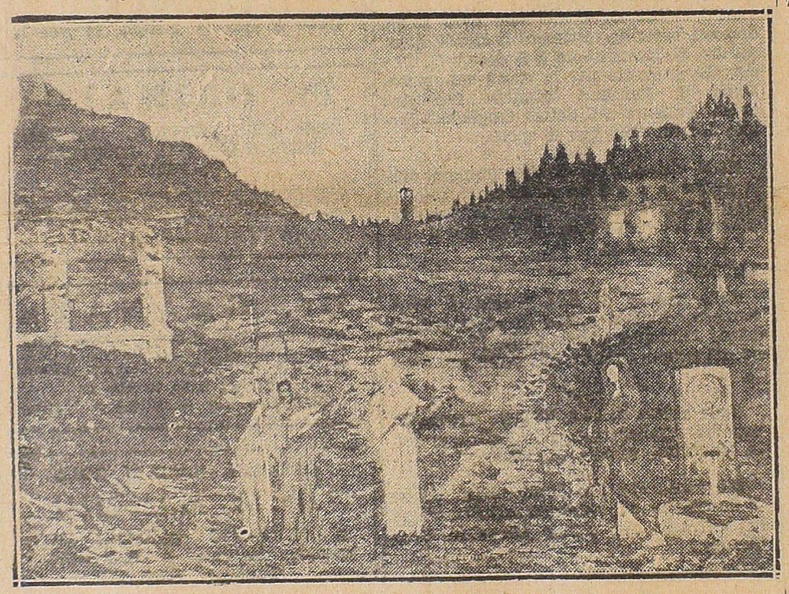
15 SET 193

Giudizi favorevoli alla "Mostra del 900 Italiano„

LA CONFERENZA DI DOMANI AGLI "AMIGOS DEL ARTE" SUL TEMA: ALLE FONTI DELLA PITTURA MODERNA. — MARGHERITA SARFATTI LASCERÁ BUENOS AIRES IL 20 SETTEMBRE

Gli italiani e il successo dell'iniziativa

Sparita al primo colpo d'occhio la impressione che generalmente si aveva del Novecento Italiano, cioé d'una manifestazione artistica strampalata ed inorganica, e formatasi la convinzione contraria, di arte genuinamente italiana che risale alle fonti serene della nostra tradizione, crediamo di interpretare il sentimento degli iniziatori rivolgendo, come giornale del-



GIORGIO DE CHIRICO: "Serenata"

la collettivitá, un caldo invito ai connazionali a visitare la mostra, e ad acquistare le pregevoli opere che la compongono.

In altra occasione abbiamo osservato che la maggioranza degli italiani abbienti si procacciano tutte le gioie che puó dare il danaro, il quale, se non é poesia, permette — come dice un romanziere italiano — tante cose che sono molto simili alla poesia I maggiorenti della nostra collettivitá hanno tutti uno o due palazzi, una villetta a Mar del Plata o al Tigre o sulla Cumbre, alcuni fortunati hanno il "yacht", lusso da principi, tutti una rimessa con quattro, tre, due o

se architettonicamente é un capolavoro, e se é dotata di ogni possibile comoditá, non sará mai una "bella casa" se le pareti dei suoi interni non saranno ornate da opere d'arte. Nulla veste il muro di un salotto, di una stanza da pranzo, di uno studio, di un vestibolo, come un bel quadro sul quale l'occhio si riposa. Un'opera d'arte é fonte di gioia per chi la vede. E' il radium della bellezza, da cui sempre si assorbe e che mai si esaurisce. Una parete grigia, se nel mezzo vi mettete un bel paesaggio verde di alberi o azzurro di mare, acquista subito una personalitá. La parete non rimane chiusa nei suoi limiti geometrici, ma sfonda in un'ambiente ideale, in cui lo spirito nostro si abitua a spaziare. Sommate, dopo un anno, i minuti di gioia che vi procura la visione di un bel quadro, ogni volta che il vostro sguardo si posa su di esso, ed avrete giornate intere di godimento, che vi ripagano le inevitabili cotidiane amarezze o almeno le leniscono.

Per gli italiani emigrati, il cui piú vivo sentimento é la nostalgia della patria lontana, avere opere d'arte che esprimono paesaggi e figure dei luoghi a noi cari, o che soltanto realizzano stati d'animo proprii della vita nel nostro paese, avere quadri di pittori italiani in casa diventa una speculazione sicura, una speculazione che dá rendimento spirituale centuplo a

ha promesso di acquistare. I grandi collezionisti argentini hanno giá, la prima sera fatto varii acquisti, promettendo di farne altri dopo che avranno potuto studiare la mostra con maggiore calma, e con la tranquillitá che era impossibile ottenere nella ressa dell'inaugurazione. Hanno fatto anche interessanti acquisti varie personalitá della Colonia. Sono state annotate inoltre numerose prenotazioni. E' necessario, quindi far presto, per evitare che le opere rispondenti al gusto di ognuno vengano da altri sottratte alla vendita.

E non soltanto i privati compreranno. Anche le nostre istituzioni che hanno il mezzo di fa[illegible] ca ed util[illegible] sede di [illegible] anno entrare nella [illegible]

Oramai il successo artistico della mostra é assicurato.

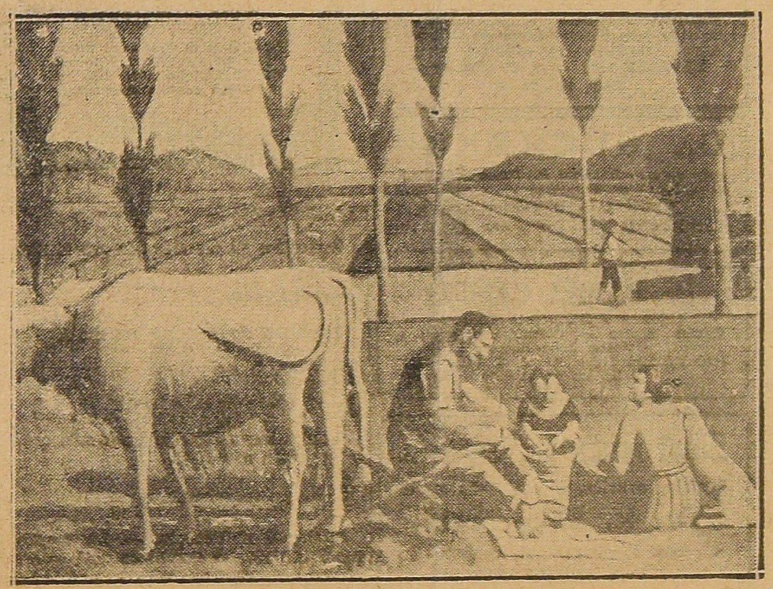
Bisogna assicurare quello finanziario, che non é meno importante del primo, e che permetterá di portare negli anni prossimi altre mostre di cultura, di arti decorative, di disegni, per la sempre maggiore affermazione del nome italiano in Argentina.

Comitato d'Onore del Novecento Italiano

S. E. on. Benito Mussolini, presid.
S. E. on. Augusto Turati
S. E. on. Giuseppe Bottai
Ada Negri

On. Ernesto Belloni
On. Stefano Benni
Gustavo Botta
Comm. Giuseppe Chierichetti
Comm. Aldo Crespi
Comm. Mario Crespi
Gr. Uff. Fernando Du Chene de Vere.
Comm. Carlo Frua De Angeli
Prof. Giuseppe Gallavresi
S. E. F. T. Marinetti (dell'Accademia d'Italia).
Cor[illegible]rto Meyer
[illegible]

Comm. Pietro Ostali
Maestro Idelbrando Pizzetti
Ernesto Ponti
Comm. Piero Preda
Comm. Mario Rossello
Giovanni Treccani (senatore del Regno).
Dottor Calogero Tumminelli



GISBERTO CERACCHINI: "L'Aratore"

Partenza di Margherita Sarfatti per Rosario

Stamane alle ore otto parte per Rosario Margherita Sarfatti, invitata dalla "Dante Alighieri" di quella cittá a tenere stasera una conferenza.

La signora Sarfatti tornerá a Buenos Aires domani a mezzogiorno.

COMMENTI DELLA STAMPA ARGENTINA

"La Nación"

La Nación di ieri pubblica:

Alla presenza dell'ambasciatore d'Italia e della sua signora, contessa Pignatti Morano di Custoza; del console del generale De Pinedo, della Signora Sarfatti, degli organizzatori di un gruppo rappresentativo di artisti argentini e stranieri e di un pubblico scelto espressamente invitato, si inaugurò ieri negli "Amigos de Arte" l'Esposizione di Pittura Italiana Moderna detta del "Novecento" e della quale avevamo dato notizia opportunamente.

Le opere furono distribuite nelle cinque sale di detta istituzione ed offrono un essame di singolar interesse. In esso vi é affermato qualchecosa di piú che una maniera caratteristica di una data tendenza. Il suo vero significato tende ad altri scopi e si eleva ad un altro piano

Questa serie magnifica e — sia detta la parola — rivelatrice. Lo é per la sua forza vitale, per la sua coerenza e per il suo valore. E' stato ed é caratteristica dell'Italia rinnovare e rinnovarsi nelle creazioni del suo spirito educativo

Ratificandolo adesso, si trova nel "proprio", adempie ancora una volta la sua missione espansiva, missione di nobiltá e di bellezza che ci giunge come un augurio e che riceviamo come un esempio

con identico entusiasmo un necessario rinnovamento.

Arte piena di devozione e di vigore é questa, nella quale i pittori d'Italia sembrano avanzare come un esercito disciplinato ed eroico, tale é l'unitá ferrea di aspirazioni, senza che d'altronde ció impedisca in ogni cervello un'inquietudine e in ogni cuore il fiore divino di una speranza. Di questo nucleo diversi componenti giungono ad offrirci la virtú della loro nobile fatica. Alcuni con il diritto che definisce l'opera, la quale raggiunge la sua massima azione espressiva con la minor somma di mezzi; altri accordando il loro passo al ritmo che corrisponde ad una personalitá che si ri[illegible]

[illegible]oraci, Lilli, Soffici, Severini, De Chirico, Corrá, Marussig, Funi, Montanari e molti altri.

Bello é il contributo di Casorati, il quale giá dal suo quadro del nostro Museo, perviene alla gloria attuale della sua espressione bellissima, libera di ostacoli, come un canto puro che si elevi. Il ritratto della sorella, i bei nudi degni di qualsiasi grande pittore di altri tempi; corpi di donne espressi con una immensa castitá; bambini, o quel nudo magistrale di toni delicati e violacei che é un poema tremendo alla forma ed alla carne. Nature morte in cui la semplicitá del soggetto risolve i piú ardui problemi della tecnica, con una chitarra e un boccale bianco in cui l'azzurro cerca i contorni. De Chirico, che parla con la voce intensa di Arnoldo Boecklin, il mago di Basilea. Carrá, la cui diversitá di aspetti é come uno scoppio di luci distinte. Montanari, il pittore dei bambini, di profondo affetto, che rinnova le emozioni intime riflettendole nella bellezza delle sue tele. Tosi, il raffinato cantore delle valli, che come nessuno ha dato la sensazione di profonditá di lontananze. Il sobrio Funi, il romantico Soffici, l'audace Chiesa; Pietro Marussig, poderoso costruttore della donna che legge e del ritratto di sua moglie; Sironi, Monti, Castelli, l'argentino Bernagoni, il pittore del movimento Severini,

una rimessa con quattro, tre, due o



CARLO SOCRATE: "Fiori"

almeno un'automobile. Tutto ció che invoglia a vivere la vita, vestendola di bellezza, creando nel suo fluire rumoroso pause di pace e di sogno, fa parte del corredo di abitudini e di cose dei connazionali emigrati che, avendo raggiunto l'indipendenza economica, hanno il diritto ed il dovere di pensare al dilettevole. I quadri non sono indispensabili per vivere. Se ne puó fare a meno. Ma una casa, anche

RACCOMANDIAMO
Caffé-Bar SELECT
— DI —
A. MARZOTTO
909 - LAVALLE - 913
U. T. 35-0551

TOS



Defiéndase con
PECTORAL FUCUS
TOS CATARRO
RESFRIO
$ 3.00 El Frasco — En las Farmacias
FUCUS

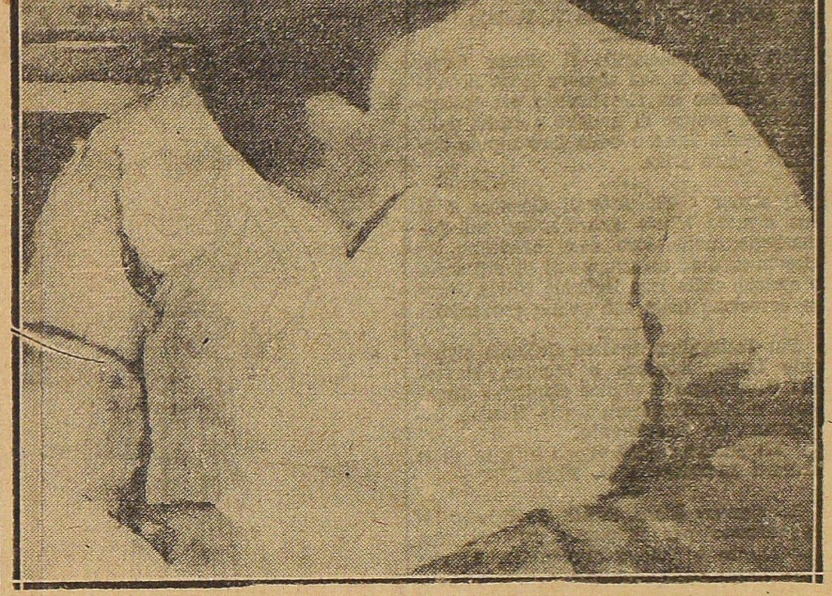
Per gli italiani emigrati, il cui più vivo sentimento é la nostalgia della patria lontana, avere opere d'arte che esprimono paesaggi e figure dei luoghi a noi cari, o che soltanto realizzano stati d'animo proprii della vita nel nostro paese, avere quadri di pittori italiani in casa diventa una speculazione sicura, una speculazione che dá rendimento spirituale continuo, e che non rappresenta nemmeno un capitale morto. Infatti é noto che il costo delle opere d'arte aumenta con il tempo. Anche finanziariamente, quindi, l'acquisto di un'opera d'arte significa un capitale messo a frutto.

In Argentina vi sono alcuni collezionisti italiani di quadri, che hanno pregevoli e interessanti gallerie. Ma, forse appunto perché di opere d'arte italiane ne sono venute qui raramente, e non sempre di valore, i nostri connazionali hanno dovuto rinunciare al piacere di avere uno, due, cinque, dieci quadri in casa.

Si presenta, con la Mostra del 900, *un'occasione singolarmente propizia.*

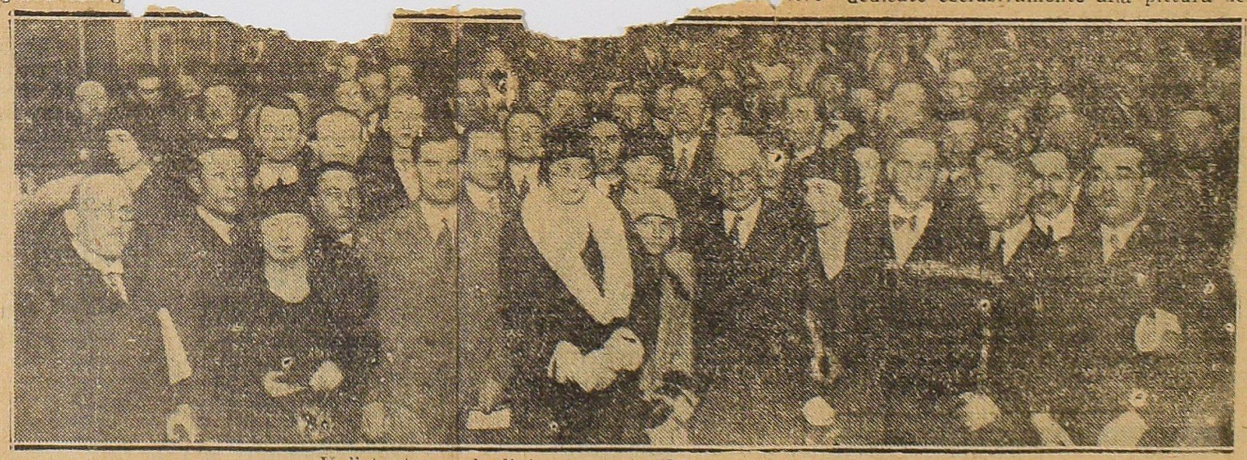
Oltre duecento opere d'arte di prima categoria dei nostri pittori giovani piú significativi, sono raccolte nei saloni degli Amigos del Arte, *esposte all'ammirazione degli argentini che — come appare chiaramente dai giudizi dei critici d'arte della* Nación, *della* Prensa, *della* Razón — *riconoscono il loro intrinseco valore, e ne esaltano il contenuto ideale. Occorre che i nostri connazionali non si lascino sfuggire una simile occasione. Che ne profittino acquistando quei quadri i quali maggiormente si confanno all'armonia della loro casa. Faranno opera, inoltre, di vero patriottismo. Il denaro investito in tali acquisti va in Italia, integralmente agli artisti, che potranno, cosí incoraggiati dai fratelli d'oltremare, produrre ancora piú e meglio per il maggior prestigio del nostro paese nel mondo.*

Aggiungiamo che, dalla documentazione mostrata a noi dal Comitato, risulta che i prezzi di vendita sono bassissimi. Sono stati tenuti bassi dagli stessi artisti — alcuni dei quali vendono addirittura sottocosto — appunto per far sí che se non tutte, almeno parte delle opere rimangano in Argentina. Il Museo di Belle Arti



NINO BERTOLETTI: "Figura"

E qui riporta alcuni brani della Prefazione, dove é descritta la fondazione del "Novecento" gruppo di artisti usciti dalla guerra che volle far ritornare l'arte all'espressione classica. Quindi ricorda le prime Esposizioni fatte in Italia, che suscitano polemiche e commenti tra le [illegible] tradizionalisti, ma [illegible] maggioranza [illegible] corda [illegible] ero



Un'istantanea degli intervenuti all'inaugurazione

Innanzi tutto, che cosa é il Novecento Italiano come ente rappresentativo di un vasto movimento di rinnovazione artistica? La signora Sarfatti si incarica di spiegarcelo nella sua bella introduzione al catalogo della mostra.

Oggi alle ore 10 si riapre la Mostra del 900 Italiano nei locali degli "Amigos del Arte". I locali rimarranno aperti fino alle ore venti. Ricordiamo che l'ingresso é libero.

Domani alle ore 18 Margherita Sarfatti terrá una conferenza sull'interessante tema: "Alle fonti della pittura moderna".

Ricordiamo agli interessati che possono ritirare i biglietti di invito alla conferenza presso IL MATTINO D'ITALIA, sezione Collettivitá Italiana.

"La Prensa"

La Prensa di ieri pubblica:

Alla presenza di un numeroso e scelto pubblico, l'Ambasciatore d'Italia, conte Pignatti Morano di Custoza, inaugurò ieri, ufficialmente, negli "Amigos del Arte", una mostra di pittura moderna organizzata dietro richiesta sua e di un gruppo di distinte p[illegible] alla collettivitá dal Comit[illegible] Italiano, che [illegible] gnora Marg[illegible]

Questa serie magnifica e — sia detta la parola — rivelatrice. Lo é per la sua forza vitale, per la sua coerenza e per il suo valore. E' stato ed é caratteristica dell'Italia rinnovare e rinnovarsi nelle creazioni del suo spirito educativo

Ratificandolo adesso, si trova nel "proprio", adempie ancora una volta la sua missione espansiva, missione di nobiltá e di bellezza che ci giunge come un augurio e che riceviamo come un esempio

La cerimonia di ieri in "Amigos del Arte" si effettuó in un'atmosfera di calda cordialitá poche volte suscitata tra noi.

Questo é un aspetto della pittura italiana, non tutta l'arte dell'Italia Qui si conoscevano le altre tendenze e le si conoscevano attraverso i maestri di maggior prestigio. Mancava al nostro ambiente mettersi in contatto con i pittori nuovi il cui sforzo ci giunge sotto i migliori auspici. L'esposizione allusa era, in quest'ordine, un carattere doppiamente illustrativo, giacché ci mette di fronte ad un'Italia non meno ringiovanita.

"La Razón"

La Razón di sabato pubblicava, con un titolo su tre colonne e cinque riproduzioni di opere esposte, il seguente articolo:

Finalmente oggi sará possibile al pubblico di Buenos Aires conoscere l'esposizione di pittura italiana moderna che si inaugura nelle sale degli "Amigos del Arte", sotto gli auspici dell'Ambasciatore Bonifazio Pignatti Morano di Custoza e nella quale collaborano con grande patriottismo l'illustre scrittrice Margherita Sarfatti, bella opera di italianitá in cui eccelsero pure il Dr. Giovanni D. Rolleri e il noto pubblicista Lamberti Sorrentino.

Assieme vario e magnifico dei nuovi rappresentanti della patria delle arti, é dedicato esclusivamente alla pittura del *con esito lusinghiero e continua:*

Adesso tocca il turno a Buenos Aires. L'esposizione inaugurata ieri riunisce nel suo catalogo i migliori artisti italiani di avanguardia: sono 208 opere della qualitá delle quali, come un anticipo al buon gusto degli intenditori, danno testimonianza i nomi giá consacrati di Bernasconi, Bertoletti, Bevilacqua, ecc.

Qui l'artista chiude riportando l'elenco completo degli espositori.

"La Razón"

La Razón di sabato pubblicava, con un titolo su tre colonne e cinque riproduzioni di opere esposte, il seguente articolo:

Finalmente oggi sará possibile al pubblico di Buenos Aires conoscere l'esposizione di pittura italiana moderna che si inaugura nelle sale degli "Amigos del Arte", sotto gli auspici dell'Ambasciatore Bonifazio Pignatti Morano di Custoza e nella quale collaborano con grande patriottismo l'illustre scrittrice Margherita Sarfatti, bella opera di italianitá in cui eccelsero pure il Dr. Giovanni D. Rolleri e il noto pubblicista Lamberti Sorrentino.

Assieme vario e magnifico dei nuovi rappresentanti della patria delle arti, é dedicato esclusivamente alla pittura del Novecento, eccezione fatta di un solo scultore, il talentoso Adolfo Wildt, il quale figura con il suo divulgato ritratto di Mussolini.

Il catalogo, profusamente illustrato, ha un prologo della signora Margherita Sarfatti sull'organizzazione della mostra e la continua e splendida ricerca spirituale che concreta una risoluzione e con slancio nel momento storico. E' bello — dice — militare per un ideale di arte in una amica e lontana terra, senza jattanza e senza timore, con tutta la propria forza, senza nulla risparmiare di noi stessi. Ci sono anche brevi note biografiche e critiche su tutti gli autori espositori, tra cui figurano i più grandi pittori del momento.

Per mezzo di note isolate ed in diverse aggruppazioni, abbiamo potuto ammirare l'evoluzione sofferta da alcuni dei grandi pittori italiani del momento che formano un nucleo interessantissimo in cui vecchi e giovani proclamano

stinte. Montanari, il pittore dei bambini, di profondo affetto, che rinnova le emozioni intime riflettendole nella bellezza delle sue tele. Tosi, il raffinato cantore delle valli, che come nessuno ha dato la sensazione di profonditá di lontananze. Il sobrio Funi, il romantico Soffici, l'audace Chiesa; Pietro Marussig, poderoso costruttore della donna che legge e del ritratto di sua moglie; Sironi, Monti, Castelli, l'argentino Bernasconi, il pittore del movimento Severini, Lega. Alcune piú deboli di Socrate, ma in tutto potenza sottomettente: un Bertoletti, Bevilacqua, Barra, Campigli, Ceracchini, Chessa, Costetti, Dani, De Amicis, De Grada, De Pisis, Rocchi, Donghi, Ferrazzi, Ferronis, Francalancia, Giudi, Levi, Mengio Monti, Morandi, Parese, Paulucci, Prampolini Pucci, Rizzo, Severini, Saletti, Serni Sobrero, Trombatori, Tozzi, Vagnetti e Viani, i quali formano questa legione spirituale che ci invia l'Italia grande e feconda e che merita l'appoggio dei musei e delle gallerie dell'Argentina, per il significato di generositá che essa ha nel gesto e di preziosa manifestazione di un ideale che invade con la sua stessa essenza tutti i cuori.

Inoltre, anche nel numero di sabato, la stessa "Razón" pubblicava la seguente intervista con Margherita Sarfatti, premettendo la riproduzione del seguente autografo della Sarfatti:

"Al giornale "La Razón" con cordiale " e grato animo di italiana ammiratrice " dell'Argentina".

L'intervista é cosí concepita:

"Con motivo dell'inaugurazione dell'Esposizione del "900 Italiano", che avrá luogo oggi nei saloni degli "Amigos del Arte", abbiamo intervistato la delegata del Comitato Italiano, signora Margherita Sarfatti, da poco giunta in Argentina.

"I nostri lettori conoscono la preminente personalitá della scrittrice, per essere stata descritta dal nostro collaboratore Adriano Tilghed, all'apparire del suo primo romanzo, "Il Palazzone", e per essere stata ampiamente illustrata da Franco Concini de Concin, all'inaugurarsi della seconda esposizione del "900 Italiano" in Milano, un anno fa.

"Niente, quindi, si puó aggiungere sulla sua personalitá letteraria e sulla sua attuazione nel campo della critica artistica, in cui eccelse sin da principio ottenendo un premio per le sue cronache dell'Esposizione di Venezia, trovandosi alla testa del grande cimento artistico internazionale, Fradeletto e Vittorio Pica.

"Ma la fama di Margherita Sarfatti si rafforzó con la pubblicazione del suo libro "Dux", per il quale lo stesso Mussolini scrisse una prefazione che mette in rilievo lo speciale apprezzamento che il Capo del Governo professa per la scrittrice, alla quale aveva affidato, nella sua opportunitá, la direzione della rivista "Gerarchia", fondata dallo stesso Mussolini.

"Con motivo della celebrazione delle nostre nozze d'argento, la distinta scrittrice scrisse al nostro Direttore una lettera ossequiosa, in cui elogiava la nostra azione giornalistica con parole lusinghiere, formulando voti per la grandezza della nostra Patria e la prosperitá de "La Razón".

"La nostra visita ha dovuto essere rimandata al gradito adempimento di un dovere di cortesia che ci concesse l'opportunitá di conoscere personalmente una delle piú interessanti figure femminili dell'Italia attuale.

Leggi a tergo

N. .....

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. Milano N. 77394)

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)
Via Giovanni Jaurès, 60
TELEFONO 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA

Importante! Leggi a tergo un comunicato de "L'EROICA"

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Aires
16 SET 1

MARGHERITA SARFATTI AGLI "AMIGOS DEL ARTE"

La conferenza di oggi sul tema: ALLE FONTI DELLA PITTURA MODERNA

Oggi alle ore 18 Margherita Sarfatti terrá la sua annunciata conferenza nei saloni degli "Amigos del Arte" sul tema: "Alle fonti della Pittura Moderna".

La conferenza sará molto interessante, sia per il prestigio della conferenziera come critico d'arte, sia per la materia che tratterá, la pittura moderna, nella quale é particolarmente versata.

Negli ambienti artistici argentini regna viva attesa per questa conferenza, che concorrerá efficacemente a spiegare la portata della Mostra del 900 aperta nei giorni scorsi a Buenos Aires.

Ricordiamo agli interessati che possono ritirare gl'inviti per la conferenza nella redazione de IL MATTINO D'ITALIA, sezione "Collettivitá Italiana".

UNA CENA DI ARTISTI IN ONORE DI MARGHERITA SARFATTI

Il segretario dell'Associazione Nazionale degli Artisti Argentini, Pedro Blake, organizza una cena di commiato a Margherita Sarfatti. La cena, alla quale parteciperanno pittori e scultori e personalitá del mondo culturale ed artistico argentino, avrá luogo venerdí 19, alle ore 20.30 precise, nel noto ristorante "Al pescadito frito".

Le adesioni si ricevono all'Associazione degli Artisti e presso il Comitato del 900 Italiano.

Il prezzo del coperto sará di $ 3.—.

I FIORI DEL CAV. PALMIERI

Il cav. Gennaro Palmieri e la sua gentile signora hanno voluto anche in occasione della presenza a Buenos Aires di donna Margherita Sarfatti, far giungere alla insigne scrittrice il loro omaggio di italiani, che consiste nell'invio di fiori alle personalitá italiane illustri di passaggio per Buenos Aires.

La signora Sarfatti ha gradito moltissimo il gentile pensiero dei coniugi Palmieri, che, anche in occasione dell'inaugurazione della Mostra, hanno inviato agli "Amigos del Arte" una bellissima cesta di fiori freschi della loro fioreria "La Diamela".

UN'OFFERTA DELLA "FIAT"

La locale agenzia della "Fiat", che dirige l'egregio dottor Barone, ha messo a disposizione della signora Sarfatti un'automobile durante la permanenza della scrittrice italiana in Argentina.

Privi di autoritá personale i critici di via Rivadavia ricorrono alla testimonianza di Ugo Ojetti, falsandone il pensiero e attribuendo alla Mostra del 900 giudizi e considerazioni sulla pittura moderna in genere.

Il tentativo é svalutato dal fatto che proprio Ugo Ojetti, con altre personalitá il cui elenco completo pubblicammo nel numero di ieri, fa parte del Comitato del Novecento patrocinatore della Mostra aperta agli "Amigos del Arte".

verso la Repubblica Argentina

DA UN GIORNO ALL'ALTRO

17 - MERCOLEDI' — Le Stimmate di San Francesco d'Assisi. Ricorda il prodigio avvenuto al Santo mentre si trovava in devoto raccoglimento sul monte dell'Alvernia. Si venera pure S. Colomba, da Cordova, vergine, martirizzata dai Mori l'a. 834.

PENSIERI

E' assai di cattivo gusto l'abitudine che hanno bimbi e fanciullette di contare a scuola le ricchezze, la nobiltá delle loro famiglie: nella scuola si é tutti uguali; la sola aristocrazia, il solo bene valevole é il merito personale.

Gina Sobrero

IL CONSIGLIO

In molti appartamenti, o per vanitá della padrona, il cui colto forse non puó sfidare la luce sfacciata, o per economia, affinché il sole non sciupi e scolorisca le stoffe, o per seguire la moda, si mantiene una oscuritá cosí completa, che i visitatori corrono il rischio di sedersi sulle ginocchia dei primi giunti, d'incespicare, confondersi nel salutare, e rendersi ridicoli e magari scortesi dicendo cosa spiacevole o dolorosa agli altri ospiti non indovinati nella penombra.

Date aria e luce.

Il 26.° anniversario della "Ponchielli,,

La Societá Corale Italiana "Amilcare Ponchielli", in occasione del XXV.o Anniversario della sua fondazione, sta preparando attivamente il seguente programma di festeggiamenti:

12 Ottobre - Grande spettacolo comico-drammatico a carico della Sezione Filodrammatica argentina.

25 Ottobre - "Ridi Pagliaccio", capolavoro del teatro italiano, eseguito dai valenti filodrammatici della societá, sotto la direzione del sig. Domenico Irrera.

15 Novembre - Spettacolo di gala eseguito dagli elementi del Conservatorio della Amilcare Ponchielli, diretti dal M.o cav. Filippo Florio.

6 Dicembre - Concerto corale Ponchielliano. Discorso fatto dal presidente della commissione festeggiamenti XXV.o Anniversario sociale. "Cavalleria Rusticana", opera in un atto di Pietro Mascagni, eseguita dagli elementi artistici sociali, sotto la direzione del M.o Ernesto Cogorno.

7 Dicembre - Gran banchetto sociale.

La commissione festeggiamenti XXV.o Aninversario é cosí composta: Talevi Umberto, presidente; Ugo Querci, segretario; Airoldi Giuseppe, cassiere; Rotellini, cav. Florio, Martiri, Falcinelli, M.o Cogorno, Peirano, Zucchi e Panozzo, consiglieri.

Conferenza di Seminario del Prof. Colasanti

Con i connazionali di Rosario

(Dalla nostra succursale diretta da A. Calindri - via Córdoba 845)

900

Una sala non molto affollata, ier sera, al Circolo Italiano, per la conferenza di Margherita Sarfatti. In compenso un pubblico di "élite", con prevalenza di elemento femminile: tutti gli omenoni della comunitá e le piú belle ed eleganti signore e signorine, tanto che pareva di essere a un'adunata di carattere mondano...

Non abbiamo ascoltato la parola di Margherita Sarfatti. Chi si mantiene un po' al corrente del movimento artistico e letterario d'Italia, e specialmente dell'Italia che si agita e respira nel breve circolo della ortodossia eranovistica, sa giá a menadito quale sia il pensiero di questa e degli altri rappresentanti del Verbo, qui venuti come missionari "in partibus infidelibus..." Essi ripetono quasi esattamente ció che hanno detto o scritto in patria ed altrove e non aggiungono nulla di nuovo, sia che parlino d'arte, di economia o di politica, (salvo eccezioni rare ed appunto perció onorevolissime) per la semplice ragione che nulla conoscono dell'arte, della politica e della economia dei paesi ove sbarcano come piovuti dalla luna e non possono nemmeno, quindi, fare un parallelo piú o meno interessante fra le correnti spirituali dell'una e dell'altra nazione e dedurne, per quando ritorneranno ai patri lari, conseguenze ed insegnamenti tali da evitare le numerose "gaffes" che noi poveri emigranti siamo costretti a rilevare ed ingoiare cosí spesso...

Del resto, pensiamo che sia l'ora di chiarire l'equivoco cui soggiacciono molti italiani che hanno ancora una coscienza, quando si tratta di questi conferenzieri e delle loro conferenze. Questi bravi connazionali, che sono antifascisti o per lo meno nulla hanno da spartire col fascismo, credono sia dovere d'italianitá sinceramente sentita, il far atto di presenza alle adunate che, pur essendo di origine eranovistica, hanno carattere artistico o letterario. Essi non si accorgono che il fascismo, marca esportazione, ha cambiato tattica in questi ultimi tempi e mentre prima stringeva i pugni e minacciava apertamente, anche in un libero paese come l'Argentina, oggi sorride, si é fatto mellifluo e come le etére di antico stampo, coltiva le arti belle, parla di letteratura e sotto il bel mantello, in apparenza innocuo, nasconde la merce di contrabbando e cioé l'esaltazione indiretta del regime attuale, che affida appunto ai letterati ed agli artisti, talvolta piú o meno illustri e talvolta semplici mestieranti, l'incarico di facilitare quella penetrazione pacifica che era fallita coll'altra tattica: quella dai pugni stretti e delle parole forti...

Tant'é cosí che perfino la stampa fascista, che si affanna a predicare il Verbo oltre le frontiere, si guarda bene dal dichiararsi tale e tira avanti alla meglio, fra un ingollo forzato ed una leccatina volontaria, credono cosí di ingannare quei poveri gonzi che siamo noi, gli emigrati...

intesa e con gl'interessi composti, in questa terra di promissione, ove, se pure é vero che il Klan radicale si é sommerso, resta pur sempre a galla quel Klan fascista da cui Moroni attinge il nettare d'ogni giorno, con la piú rigida disciplina....

NOZZE D'ARGENTO

I coniugi signori Maria L. Marti e Paolo Viglienghi celebreranno oggi le loro nozze d'argento, circondati dai loro familiari ed amici, in intima gioia.

Associandoci ai voti che loro perverranno in questo giorno memorabile, numerosi e sinceri, inviamo agli egregi coniugi i nostri auguri migliori.

NECROLOGIA

E' mancata ieri ai vivi, dopo le alternative di una malattia che fu ribelle ad ogni cura di medici e parenti, la signora Giuseppina M. F. in Gnocchi, gentile e buona figura femminile assai nota nei nostri circoli e la cui scomparsa deve aver suscitato sentimenti di sincero rimpianto in quanti ebbero la fortuna di conoscerla ed avvicinarla. Alla addolorata famiglia le nostre condoglianze.

NEI TEATRI DI ROSARIO

La breve stagione di Catalina Bárcena nel Colón si sta svolgendo con singolare fortuna. Un pubblico numeroso accorre sera a sera ad applaudire la egregia attrice ed i suoi bravi compagni, che hanno saputo sempre mantenersi eguali alla loro fama. Alla compagnia della Bárcena succederá, nel nostro massimo teatro, un gran circo equestre del quale si dicono meraviglie... Ne riparleremo.

Alla Comedia, la compagnia di Bianca Podestá ha pure un gran successo di pubblico, col suo teatro d'eccezzione, a base sensazionale. Non sappiamo se e quanto questo teatro giovi a rialzare le fortune dell'arte drammatica nazionale.

Comunque Bianca Podestá non ha ragione di cambiare strada.

Il pubblico é con lei... E il resto, in fondo, che vale?...

Negli altri teatri le solite cose e non vale quindi la pena di occuparsene.

Nei cinematografi, la... tortura moderna sotto veste di "film sonoro"... E intanto, tanta brave gente che viveva della musica, sia pure nelle sue espressioni piú modeste, muore di fame... A quando una reazione salutare?...

Nella collettivitá italiana di La Plata

(Dalla nostra succursale. — Corrispondente: Prof. G. Ruotolo - Calle 10 N. 741 — Agente: G. Fumagalli - Calle 48 N. 582)

GENETLIACO

SETTEMBRE, 16 (G. R.) — Il noto commerciante Aurelio Lacchini, nostro connazionale, compie domani 17 settembre cinquantatre anni d'etá e pare che ne abbia appena quaranta.



E' uno dei tanti onesti lavoratori che hanno saputo far amare la patria d'origine in questo paese ospitale, e che il nostro giornale va additando come esempio alla nostra collettivitá.

Nativo di Forlí é venuto in America con la sua famiglia quando aveva solamente cinque anni d'etá.

Recentemente sono state fatte importanti riforme al locale che é di sua proprietá.

La gioielleria e orologeria del signor Lacchini é fra le piú conosciute della cittá. Il Lacchini s'é conservato buon italiano, e parla della sua Forlí, che appena ricorda come un sogno, con l'affetto di chi parlasse della madre perduta da bambino. E nelle ore di riposo legge con piacere i giornali italiani e le notizie del nostro paese.

Ottimo padre di famiglia, rimasto vedovo da vari anni, ha cresciuto numerosi figli d'ambo i sessi, inculcando ad essi le virtú paterne, ed ha costituito un focolare domestico che puó essere considerato come modello.

Il figliuolo Alfredo segue le orme paterne e riuscirá senza dubbio un intelligente orefice, specializzato in orologeria. L'amico Aurelio Lacchini é sopra tutto orgoglioso delle sue bellissime figliuole che sono i migliori gioielli della sua casa.

Il suo genetliaco domani sará festeggiato in famiglia.

Noi ci uniamo al coro degli amici e desideriamo per lui ogni felicitá.

UN ALTRO MORTO DA UN TRENO

Anche quest'oggi la cronaca registra la morte d'un povero uomo di circa 45 anni, non identificato, e che si suppone italiano.

E' stato investito da un treno

XXV.o Aninversario é così composta: Talevi Umberto, presidente; Ugo Querci, segretario; Airoldi Giuseppe, cassiere; Rotellini, cav. Florio, Martiri, Falcinelli, M.o Cogorno, Peirano, Zucchi e Panozzo, consiglieri.

Conferenza di Seminario del Prof. Colasanti

Oggi alle ore 11, sotto gli auspici dell'Istituto Argentino di Cultura Italica, il prof. Arduino Colasanti, terrá nella Facoltá di Filosofia e Lettere la sua 5.a conferenza di seminario, svolgendo il tema: "Applicazioni pratiche. Cimabue e il Beat" Angelico".

La conferenza di Margherita Sarfatti agli "Amigos del Arte,,

Ieri sera nel salone dei Concerti degli "Amigos del Arte" la signora Margherita Sarfatti tenne l'annunziata conferenza sul tema: "Alle fonti della pittura moderna".

L'oratrice con una dissertazione di sapore didattico passó in rassegna le origini della pit.. tura antica, fermandosi su Michelangelo da Caravaggio, l'artista criminale, che secondo la Sarfatti, segnó la decadenza dell'arte italiana.

Sfogando il suo malumore contro l'ottocento, fece un sintetico esame dell'impressionismo francese promosso da Manet, Monet e Renoir e del poderoso talento di Cezanne. Dopo avere spiegato le cause e le tendenze del cubismo di cui il maggiore esponente é Paolo Picasso, giunse alla conclusione che l'arte deve essere la deformazione della natura.

Di provare ció pare che si siano incaricati parecchi dei pittori "novecentisti" tanto esaltati e decantati dalla signora Sarfatti.

teatro sociale, sotto gli auspici di una commissione di signorine.

Domenica 21 — salve di bombe al sorgere del sole; alle ore 8 la Banda Municipale diretta dal maestro D. Luis Santorelli percorrerá le vie principali della cittá; nel pomeriggio, alle ore 14 saranno ricevute nel teatro sociale le autoritá locali, le delegazioni delle societá, i soci onorari e gli altri invitati. Seguirá la commemorazione dello storico avvenimento, un lunch e un concerto musicale.

In una serata di gala, la sera sará data l'opera "Tosca", di Puccini, interpretata dagli artisti Pina Gatti, Virgilio Pasetto, Héctor Miravalle, D. Garavaglia, José Zonzini, D. Herrera, Juan Bassi, G. Marchesi e L. Collini. Dirigerá il maestro Mario Rossegger.

In uno degli intervalli l'orchestra eseguirá la sinfonia do "La gazza ladra", di Rossini.

quella penetrazione pacifica che era fallita coll'altra tattica: quella dei pugni stretti e delle parole forti...

Tant'é cosí che perfino la stampa fascista, che si affanna a predicare il Verbo oltre le frontiere, si guarda bene dal dichiararsi tale e tira avanti alla meglio, fra un ingollo forzato ed una leccatina volontaria, credono cosí di ingannare quei poveri gonzi che siamo noi, gli emigrati...

Ma cosí come quella stampa, non ostante tutto il suo da fare, rappresenta soltanto una minima frazione delle nostre collettivitá, cosí questi conferenzieri ben poco o nulla rappresentano del pensiero italiano... E basta a provarlo quella mostra del 900 che si é inaugurata testé in Buenos Aires: la mostra ove alcuni pochi, che sono buoni, fanno dell'arte tutt'affatto antica e solo gli scarti, che sono la enorme maggioranza, tentano di emulare quella povera roba che gli impiastratele di qui e d'altri siti chiamano arte avanguardista...

Del resto a dimostrare la mala fede degli eranovisti basterebbe un solo esempio. Essi vogliono creare un'arte prettamente italiana, pervasa dal dinamismo attuale e vanno a ritroso, copiando o parafrasando l'arte primitiva, attraverso le audacie di Cezanne. Coloro che possiedono la divina scintilla, fanno qualche cosa che merita rispetto, anche se non convince; gli altri appunto perché manierati e insinceri, fanno semplicemente pietá... Ora, questo fenomeno nulla ha che sia caratteristicamente, esclusivamente italiano. Non solo, ma in questo campo si deve aver la franchezza di confessare che gl'italiani sono giunti per lo meno in gran ritardo... E allora, che rimane di questo artificioso movimento novecentista, che Margherita Sarfatti ha patrocinato in patria, auspice il Duce e gli altri sommi, ed é venuta a patrocinare tra noi?...

In compenso, a donna Margherita non sono mancate le solite cortesie che nulla hanno di avanguardismo, perche non sono che la stereotipazione di uno stesso "cliché", ad "usum delphini"... Infatti, le si é offerta la solita colazione all'hotel d'Italia, le si é fatto fare il solito giro intorno per le principali istituzioni italiane ed ella ha deposto un suo pensiero nel solito album d'onore che la "Dante" riserva per questi pellegrini dell'Italia nuovo stile....

Eppure, se venisse qui babbo Dante redivivo e da quello sdegnoso uomo che era, si schierasse fra quelli che hanno la... cimice "in gran dispitto", scommettiamo che l'album famoso gli verrebbe squinternato sul muso, come ad un antiitaliano qualunque di nostra conoscenza... E se non ci credete, domandatelo all'elegante e apollineo prof. Vittorio Moroni, direttore didattico delle scuole della "Dante" ed epicureo concittadino del nostro Poeta, il prof. Moroni che era ier sera cosí giulivo, cosí ridanciano da far impallidire d'invidia perfino Gigino nostro, che della galezza é il signore indiscusso e indisturbato, per la nostra fortuna e per la gioia della comunitá intera: il prof. Moroni, che é il Vangelo vivente dell'Italianitá ben



E' uno dei tanti onesti lavoratori che hanno saputo far amare la patria d'origine in questo paese ospitale, e che il nostro giornale va additando come esempio alla nostra collettivitá.

Nativo di Forlí é venuto in America con la sua famiglia quando aveva solamente cinque anni d'etá.

Applicato ed osservatore, dopo aver fatto gli studi elementari e qualche corsa superiore si dedicó con amore ad imparare l'orologeria, sfogliando libri, manuali, e facendo l'anatomia ai poveri orologi che, quand'era ragazzo, gli capitavano fra le mani.

Al principio gli orologi zoppicavano, ma presto Aurelio Lacchini divenne un vero maestro nel ramo.

Mise quand'era ancor giovanotto, un "taller" frequentatissimo.

Era l'ospedale degli orologi; da tutte le orologerie platensi erano mandati gli ammalati incurabili, ed uscivano dal laboratorio del Lacchini come rinati.

Presto la fama del valoroso orologiaio s'affermó e furono man mano richieste le sue cure per tutti gli orologi pubblici.

E cosí passarono per le mani di Aurelio Lacchini l'orologio della torre municipale, quelli delle Chiese, delle Piazze pubbliche, dell'osservatorio astronomico, ecc.

Il 17 Dicembre termineranno 21 anni che il sig. Lacchini ha aperto negozio in calle 9 fra 47 e diagonale 73.

Il suo genetliaco domani sará festeggiato in famiglia.

Noi ci uniamo al coro degli amici e desideriamo per lui ogni felicitá.

UN ALTRO MORTO DA UN TRENO

Anche quest'oggi la cronaca registra la morte d'un povero uomo di circa 45 anni, non identificato, e che si suppone italiano.

E' stato investito da un treno della ferrovia provinciale nelle vicinanze della stazione Gorina, a 16 km. da questa cittá.

Gravemente ferito é stato trasportato con un altro treno a La Plata, all'ospedale Policlinico, ove é morto.

POLIFONICA ROMANA

E' stato sospesa per data che sará pubblicata a suo tempo, l'audizione dei cori di musica sacra diretti dal M.o Monsignor Raffaele Casimiro Casimiri.

L'audizione era stata annunziata nel Teatro Argentino per domani sera.

I cori sono elementi dell'Associazione Polifonica Romana, cantanti della cappella Sistina e della basilica di San Giovanni in Laterano.

RITORNA LA BARCENA

Nel Teatro Argentino, nella settimana prossima si ripresenterá la eminente artista Catalina Barcena con la compagnia drammatica spagnuola diretta da Don Gregorio Martinez Sierra.

Tra i Connazionali di Cordova

PER IL XX SETTEMBRE

CORDOBA, 15 (L. S.). — Per commemorare la storica e gloriosa data del 20 Settembre 1870 le nostre due benemerite e vecchie Societá di Mutuo Soccorso hanno diramato numerosi inviti alle famiglie dei soci per la sera di sabato 20 corrente.

La Societá "Unione e Benevolenza" offrirá una grande festa da ballo gratuita per le famiglie dei soci.

Un'apposita commissione sta facendo i preparativi necessari affinché la festa riesca brillante ed animata e degna della data che si vuol commemorare. Una delle migliori orchestre della cittá, appositamente contrattata, eseguirá un scelto programma di ballabili permettendo alla nostra balda gioventú, tanto amante delle danze, di abbandonarsi al loro svago prediletto.

Si prevede che il vasto salone della Societá risulterá troppo ristretto la sera di sabato.

L'altra Societá, l'Unione e Fratellanza ha preparato per la stessa sera un attraente programma che ci piace riportare:

Dopo l'esecuzione dell'Inno Nazionale Argentino, della Marcia Reale Italiana e dell'Inno di Garibaldi (questo cantato dal coro), il socio signor Alfonso Pugliese dirá alcune parole di apertura.

Quindi la professoressa signora Tina N. S. Charny eseguirá "Impromptu" di Schubert e "Capriccio" di Scarlatti. Si metterá poi in scena la commedia in due atti di Carlo R. de Paoli "Don Pascual Vermicelli" colle parti cosí distribuite:

Consuelo, Laura Depetris; Carmela, Maria E. Palacios; Pilar, Rosita Squassi; Don Pascual, Ricardo Nuñez; Nicola, N. N.; Manolo, José González; Mensajero, N. N.; Jenaro, F. Bonelli. Suggeritore, De Mauro.

Nella seconda parte la A. U. U. F. presenterá "Les Gigolettes", danza di "apaches", eseguita dai bambini Asunción, Felisia e Inocencio Conte, accompagnati da Edgardo Francia e "Gigolettes" che eseguiranno il coro corrispondente.

Chiuderá lo spettacolo "Oriente" eseguito da Edgardo Francia, con coro e ballabili di giapponesi e marinai.

Dopo lo spettacolo avrá luogo un grande ballo sociale.

Durante la festa si sorteggierá una grande riffa, alla quale danno diritto i biglietti d'ingresso.

Da Laboulaye

LABOULAYE, 15. — Un grave lutto ha colpito la casa del nostro zelante agente, signor Giovanni Manavella: il suo bambino Guido Giuseppe, dopo una malattia brevissima, quasi fulminea, ha lasciato nel dolore piú straziante il babbo, la mamma, gli zii ed il nonno. Le esequie del povero defunto riuscirono una grande manifestazione d'affetto per la famiglia, dimostrando quanto sia apprezzato e ben voluto l'ottimo nostro connazionale.

Una folla numerosa accompagnó il piccolo Guido al Cimitero, ove ora riposa in pace nel sepolcro di famiglia.

A Giovanni Manavella, a tutti i suoi, cosí duramente colpiti, vadano in quest'ora di dolore le nostre piú sincere condoglianze.

PER IL XX SETTEMBRE

La Societá Italiana "Conte di Torino" ha pubblicato un patriottico manifesto per annunziare la prossima festa del 20 Settembre.

Crediamo inutile pubblicarlo per esteso, ma possiamo affermare che i compilatori furono assai felici nella loro prosa, poiché insistono nell'importanza della data 20 Settembre, che serve oggi e sempre a ricordare ai nostri figli, Roma, diventata capitale d'Italia e la caduta del potere temporale dei papi.

NOSTRE CORRISPONDENZE

ROSARIO E PROVINCIA DI SANTA FE

MARGHERITA SARFATTI

"Date manibus lilia plenis"

ROSARIO, 16 (Palmieri). — *Rose e viole, garofani e mughetti hanno accolto a fasci Margherita Sarfatti a Rosario. Nel salottino all'albergo l'avevano preceduta numerose canastre di fiori inviati dalle Donne Italiane, dalle Patronesse dell'Ospedale, dal Fascio, dalla Reduci, dalla signora Gemelli, dalla signora Etchart, dalla signora Pell, dalla signora Canepa e tante altre. All'Ospedale Garibaldi, alla Dante, ancora fiori; nelle aule delle scuole, fiori e fiori; ad ogni fermata in ogni classe, due piccole alunne biancovestite, con una grande cesta, seguivano la comitiva raccogliendo ancora fiori...*

L'arrivo

Donna Margherita Sarfatti giunse ieri col diretto delle 12,30. *Ad attenderla alla stazione erano Donna Costanza Gemelli, Donna Margherita Lencioni, Donna Leonye Belotti e la signorina Amelia Tatarletti, queste ultime due in rappresentanza delle "Donne Italiane". Col Console on. Gemelli erano il segretario del Fascio dott. cav. D'Alessandro, il presidente della Reduci, dott. cav. Buti, il presidente della Dante Ing. Micheletti, il presidente dell'Ospedale commendatore Sgrosso, il cav. dott. Guasoni, il cav. uff. dott. Lencioni, il cav. uff. Baiocchi, il signor Belotti, il corrispondente de IL MATTINO D'ITALIA.*

Appena all'Hotel Italia, Donna Costanza Gemelli offrí una gentile colazione, alla quale — oltre i sopranominati — erano stati invitati anche le signore Pell e Canepa, del Patronato dell'Ospedale, il comm. Benvenuto, il comm. Infante, il cav. uff. Caputi ed i signori Pell e Canepa. Un'ora simpaticissima nella piú viva cordialitá. Il cav. uff. Baiocchi non poté intervenire per la malattia di suo figlio (e noi cogliamo l'occasione per fare tanti e tanti auguri).

Le visite

Alle 15,30 *Donna Margherita Sarfatti visitó le principali nostre Istituzioni, dopo essersi fermata breve tempo nella sede del Regio Consolato.*

Alla Dante l'attendevano la presidentessa delle Donne Italiane, Donna Lucia Etchart col presidente ing. Micheletti e col dott. Lencioni della Commissione Artistica.

Molte signore s'erano anche ivi raccolte, fra le quali notammo: Gallo, Negroni, Lencioni, Scarabelli, Galli, col medico dott. Francesco Ghidiglia.

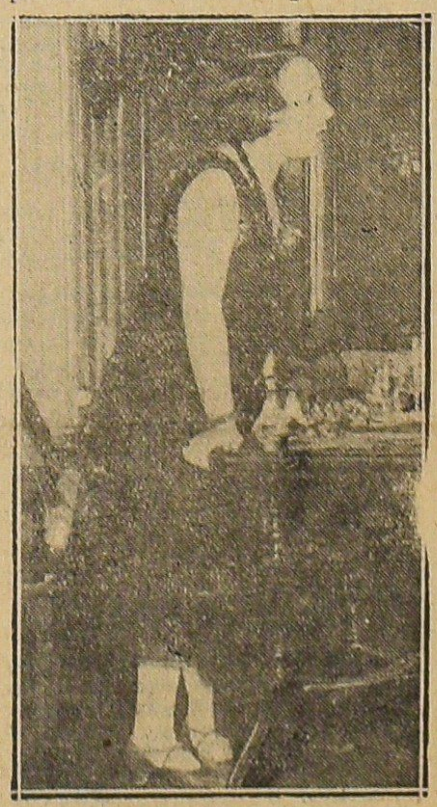
Il Patronato dell'Ospedale era squisitamente rappresentato dalla presidentessa signora Pell, dalla segretaria signora Canepa, dalla tesoriera signora Pusterla, con le signore Pinasco-Staffieri, Sgrosso, Cantero, Pittaluga, Montagnini, Queglio e Copello. La Madre Superiora, tanto buona, era con esse.

Donna Costanza Gemelli faceva signorilmente gli onori di casa, mentre la musica suonava suoni calmi ed armoniosi e si servivano cioccolatini e rinfreschi.



Il pubblico alla conferenza di Margherita Sarfatti nel Circolo Italiano

Margherita Sarfatti visitó due padiglioni e il Policlinico. Nell'albo d'onore scrisse: "Luce sacra d'Italia splende risanatrice in questo luogo



Maria Margherita Sarfatti

La conferenza

Dopo una intima cena al Palace Hotel, offerta da un gruppo di ammiratori, Donna Margherita Sarfatti si recó al Circolo Italiano dove ebbe luogo la conferenza, indetta dalla Commissione Artistica della Dante.

"L'Arte moderna" era il tema scelto dalla illustre scrittrice. Vorremmo accennare la traccia di quanto essa disse, ma non ci é possibile. A titolo di cronaca diciamo solo che Margherita Sarfatti parló per oltre una ora con quella coscienza artistica che le é propria in maniera somma e seppe tenere a sé avvinto l'intero uditorio che la seguí con sommo interesse in ogni particolare, seguendola e comprendendola non ostante i concetti elevatissimi svolti in forma elegante con parola armoniosa ed eloquente.

Applausi vivissimi coronarono la magnifica conferenza, dopo di che il presidente del Circolo le offrí una cesta di fiori finissimi. In una delle sale si affollavano attorno alla illustre nostra donna tutte le signore di Rosario ed uomini di studio e di lettere per continuare una conversazione ognora piú interessante, mentre si alzavano le coppe alla fortuna d'Italia sempre piú grande.

Ieri sera al Circolo v'era tutta Rosario italiana e v'erano i rappresentanti di tutti i giornali e vari Consoli di nazioni amiche. La vasta sala era completamente affollata e molti si assiepavano alle porte.

Margherita Sarfatti: Gli Italiani di Rosario hanno dato ieri a Voi tutti i loro fiori, scegliendoli fra i piú belli dei nostri giardini, avvicinando a voi i bimbi di tutte le nostre famiglie.

Il ricordo della vostra visita rimarrá per lungo tempo scolpito nei nostri cuori, nel piú profondo, dove si conservano gelosamente i ricordi piú cari. Voi avete portato fra noi — col profumo della vostra femminilitá, con la parola sapiente e geniale — tutta un'ondata della nostra Italia meravigliosa di oggi che in forma tanto magnifica voi impersonate e sintetizzate

La partenza

ROSARIO, 16 (Palmieri). — Margherita Sarfatti é partita per codesta Capitale col rapido delle 8,30. Alla stazione fu accomiatata dal R. Console e signora, dai signori dott. Guasoni, dott. Lencioni ed altri

I giornali rosarini di ieri e d'oggi dedicano simpatiche cronache alla visita ed alla conferenza dell'illustre scrittrice.

PROVINCIA DI CORDOBA

LA FESTA DI OLIVA (F. C. C. A.)

OLIVA, 15 (dal nostro inviato speciale). — Trascriviamo riassumendolo il discorso del signor Giovanni Chiappero, Presidente della Cooperativa Agricola locale, pronunziato alla presenza del generale Pertiné, Governatore della Provincia di Córdoba:

"Signori: L'avvenimento che oggi ci riunisce non é soltanto l'inaugurazione di un altro immobile, che si incorpora al patrimonio sociale della Cooperativa Agricola di Oliva.

"Il valore materiale dell'impianto non giustificherebbe la nostra veste di gala per vivere una giornata di giubilante festività.

"Quello che solennizziamo con gioia é la trascendenza che per gli agricoltori di Oliva, nell'ambito locale, e per l'economia agricola nazionale, nell'ordine generale, significa l'adozione di un nuovo si-

Qui l'oratore si diffonde nella dimostrazione delle finalitá altruistiche dell'organizzazione ed esalta la sincerità degli agricoltori organizzati cooperativamente che si riassume nel programma e nell'azione di una organizzazione internazionale — l'Alleanza Cooperativa Internazionale — che conta con cinquanta milioni di famiglie consumatrici.

Cosi pure stigmatizza con parole ro-

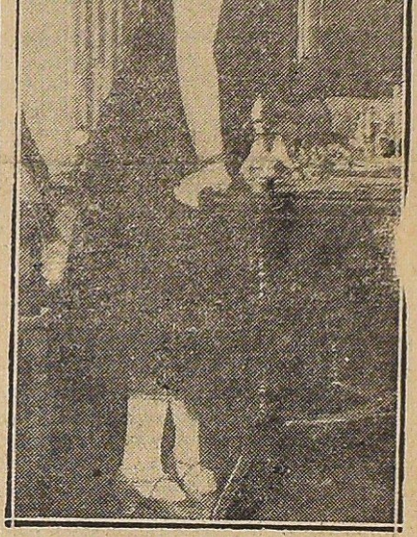
nuto, il comm. Infante, il cav. uff. Caputi ed i signori Pell e Canepa. Un'ora simpaticissima nella più viva cordialità. Il cav. uff. Baiocchi non poté intervenire per la malattia di suo figlio (e noi cogliamo l'occasione per fare tanti e tanti auguri).

Le visite

Alle 15,30 Donna Margherita Sarfatti visitó le principali nostre Istituzioni, dopo essersi fermata breve tempo nella sede del Regio Consolato.

Alla Dante l'attendevano la presidentessa delle Donne Italiane, Donna Lucia Etchart col presidente ing. Micheletti e col dott. Lencioni della Commissione Artistica.

Molte signore s'erano anche ivi raccolte, fra le quali notammo: Gallo, Negroni, Lencioni, Scarabelli, Galli, Belotti, Tatarletti. Unitamente al direttore delle Scuole, prof. Vittorio Moroni, furono visitate tutte le classi, una per una, con infinita soddisfazione della illustre visitante che ammiró sinceramente la grande opera innalzata dalla nostra comunitá. Si fermó piú a lungo nell'aula dei corsi superiori di signorine, ed a queste dedicó le seguenti parole nel libro dei ricordi: "Imparare e comprendere l'Italiano significa partecipare a un meraviglioso patrimonio di ricchezze spirituali e comunicare con la grande



Paria Margherita Sarfatti

posto sotto il vocabolo di un santo guerriero di nostra gente: Garibaldi, simbolo di unione fra l'Italia e l'America meridionale."

Alle ore 19 visitó il Fascio, i Reduci, il Dopolavoro. I Fascisti salutarono la Camerata d'onore col grido "Alalá".

Nella Reduci il presidente dott. cav. Guido Buti dette il saluto e la Madre della Medaglia d'Oro lasció il suo ricordo nel libro dei verbali con le seguenti parole: "Ai Reduci, mi-



La visita di Margherita Sarfatti al Fascio

civiltá per recarvi il proprio contributo. Alle signorine del Corso d'Italiano ed alle loro valorose insegnanti rallegramenti e auguri per il prezioso acquisto e il prezioso contributo che danno e prendono."

Nella sala della biblioteca ammiró la nuova opera e su un suo libro — pregata di dedica — scrisse: "Margerita Sarfatti molto fiera di aver incontrato oltr'oceano questo suo neonato figlio."

Prima di allontanarsi Margherita Sarfatti si soffermó lungamente con le nostre buone signore e sul loro libro d'oro scrisse: "Alle Donne Italiane che tanta luce di affettuosa maternitá spargono sui bambini di Rosario, con cordiale ammirazione."

Dalla Dante si passó all'Ospedale Garibaldi dove fu ricevuta dal presidente comm. Sgrosso, al quale s'erano uniti i signori rag. Rosselli, Taiana, Fossetti, Leonardi e Vercellono, liti oggi, domani e sempre come ieri, con uguale indomito amore d'Italia."

Nella segreteria del Fascio Carlo del Prete, prima di allontanarsi lasció traccia del suo passaggio con la seguente invocazione: "Camerati del Fascio di Rosario di Santa Fe, lievito sacro d'Italia fra gli Italiani all'estero, per ogni alta o modesta affermazione nostra, con animo sempre fedele, a noi!"

Il té d'onore

Alle 17.30 Donna Costanza Gemelli offrí un té d'onore nel salone del Bar Cifré. Riunione squisitamente elegante alla quale intervennero oltre cinquanta signore e signorine della migliore societá.

Un vero giardino di fiori attorno alle tavole dell'aristocratico salone: fiori belli fra i piú belli, i piú profumati, i piú delicati.

LA FESTA DI OLIVA (F. C. C. A.)

OLIVA, 15 (dal nostro inviato speciale). — Trascriviamo riassumendolo il discorso del signor Giovanni Chiappero, Presidente della Cooperativa Agricola locale, pronunziato alla presenza del generale Pertiné, Governatore della Provincia di Córdoba:

"Signori: L'avvenimento che oggi ci riunisce non é soltanto l'inaugurazione di un altro immobile, che si incorpora al patrimonio sociale della Cooperativa Agricola di Oliva.

"Il valore materiale dell'impianto non giustificherebbe la nostra veste di gala per vivere una giornata di giubilante festivitá.

"Quello che solennizziamo con gioia é la trascendenza che per gli agricoltori di Oliva, nell'ambito locale, e per l'economia agricola nazionale, nell'ordine generale, significa l'adozione di un nuovo sistema di immagazzinamento e di maneggio del grano che non é proprietá privata di nessun individuo privilegiato, ma bensí di un gruppo di lavoratori che si sentono affratellati dal santo ideale di auto-redenzione, fedeli al principio umanitario che é contenuto nel programma di rivendicazione: **Uno per tutti e tutti per uno".**

L'oratore continua facendo rilevare la figura morale, giuridica ed economica dell'ente e rivendica il buon diritto di poter vantare la gloria di aver chiuso con l'atto odierno il movimento iniziato e condotto a termine in undici anni di efficace esercizio cooperativistico.

E prosegue:

"Non si interpretino le mie modeste parole come l'illusione di un sognatore che creda di aver realizzato la chimera del **"bastarsi a se stesso"**, né gli si dia il senso egoistico e meschino che attribuiscono a questo movimento degli agrari alcune persone suspicaci che non hanno compreso quale ideale di umana fraternitá anima i cooperatori.

"Inseguiamo, non giá la chimera di **"bastare a noi stessi"**, né idea bastarda di assorbire in proprio profitto gli ingenti guadagni che realizzano a nostre spese le categorie che non apportano il benché minimo sforzo e sacrificio alla produzione, ma bensí la distribuzione equa e razionale della ricchezza che produciamo".

Qui l'oratore si diffonde nella dimostrazione delle finalitá altruistiche dell'organizzazione ed esalta la sinceritá degli agricoltori organizzati cooperativamente che si riassume nel programma e nell'azione di una organizzazione internazionale — l'Alleanza Cooperativa Internazionale — che conta con cinquanta milioni di famiglie consumatrici.

Cosí pure stigmatizza con parole ro-

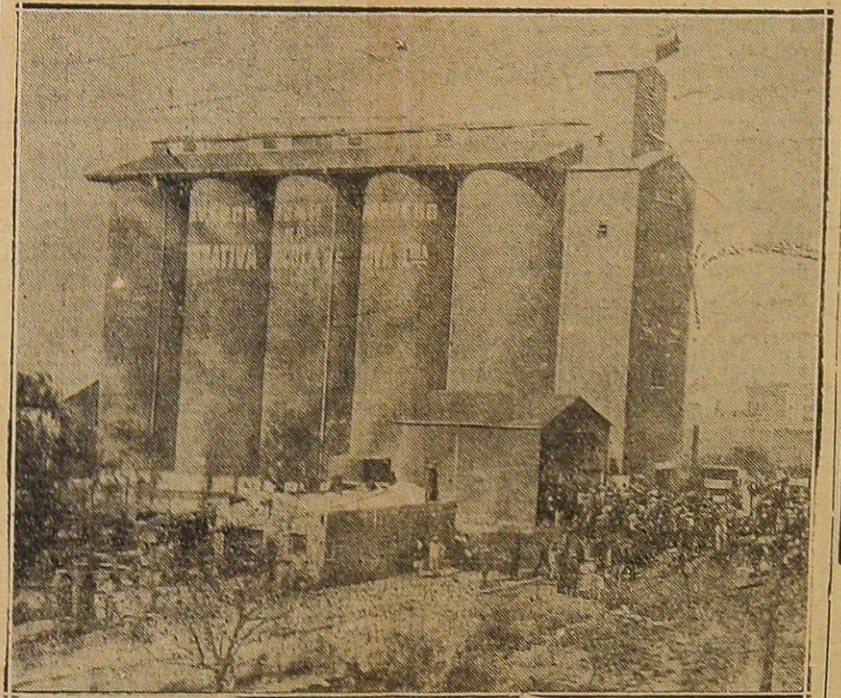


L'agente consolare in Oliva, signor Delfino Cassone, il presidente della Cooperativa, signor Giovanni Chiappero, ed il nostro inviato speciale

venti l'attuale organizzazione distributrice della ricchezza prodotta dall'agricoltura facendo rilevare l'abuso criminoso nello stabilire i prezzi del grano e della farina.

E prosegue:

"Contro questa flagrante anomalia dell'attuale organizzazione distributrice del-



Il "silos" inaugurato

32

N. 1179

LEGGASI A TERGO

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77394)

Direttore UMBERTO FRUGIUELE

VIA GIOVANNI JAURÈS, 60
MILANO (133)
TELEFONO N. 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

LEGGASI A TERGO

IL MATTINO D'ITALIA-Buenos Ayres

17 SET 193

ALLE FONTI della PITTURA MODERNA

LA BELLA CONFERENZA TENUTA da MARGHERITA SARFATTI agli "AMIGOS DEL ARTE"

Un pubblico eccezionalmente numeroso ed eletto gremiva ieri il salone degli "Amigos del Arte", per ascoltare la parola di Margherita Sarfatti invitata, dall'istituzione argentina, a parlare sull'arte moderna.

L'oratrice vede l'arte come una continuità nella storia, e perciò la sua conferenza é l'analisi dei processi spirituali e tecnici a traverso i quali la pittura in genere oggi, e italiana in ispecie, si orienta verso i classici.

Margherita Sarfatti é oratrice forbita, appassionata, efficacissima. Sa drammatizzare l'esposizione , passando dalla veemenza dell'improvvisazione alla pacatezza dei concetti meditati e che fanno meditare, al lirismo delle evocazioni della fantasia.

Il pubblico la seguì con vivo interesse, e l'interesse non decadde un solo minuto, malgrado la conferenza durasse oltre una ora. Ed alla fine improvvisó una calda dimostrazione di simpatia alla scrittrice italiana, all'animatrice che tanta parte di sé ha dato e continua a dare per un rifiorimento della nostra arte, con ampio sguardo sul panorama del mondo, con religiosa anima di fronte al bello di ogni luogo e di ogni etá.

Conferenza permeata di passione italica, densa di concetti, intonata all'ambiente, anzi ridondante di cordialitá spirituale per il pubblico argentino che la ascoltava, e tra il quale essa svolgeva egregiamente la sua missione di ambasciatrice di spiritualitá.

La Conferenza

Margherita Sarfatti, con voce limpida e armoniosa, cominció esprimendo il desiderio di potere — come il poeta, per incantamento — trasportare l'uditorio dalle rive del Plata che trasporta tanta ricchezza ed immettendosi nell'Oceano segna il cammino d'amore verso l'Europa che in un senso o nell'altro percorrono le genti latine di qua e di lá dell'Atlantico, ad uno di quei giardini del Seicento italiano, che formano una parte tra le glorie di Roma, da Villa d'Este a Tivoli, uno di quei giardini classici che sono anche la gloria delle reggie intorno a Napoli.

Quindi ricorda che a Versailles, nella grande "Galleria degli Specchi", una volta il Re — il quale amava le arti — ricevesse degli ambasciatori. Costoro gli recarono in dono qualche saggio d'arte del loro Paese. Se non che, giunti in mezzo a quella pompa ed a quella magnificenza, care all'anima di Luigi XIV, videro le loro opere allontanate dal Re, con la frase: "Via di lá, quei fantocci".

Ed infatti quei quadri erano diversi dal gusto del Re. Quelle opere, quei piccoli quadri, adeguati alle piccole stanze delle piccole case dell'Olanda e delle Fiandre, rappresentavano delle scene singolari, casalinghe, che aveva ragione il Re a respingere.

Re Luigi era un classico, e non poteva amare quel realismo che allora cominciava nell'arte, precisamente nei Paesi Bassi, per diffondersi poi, piú tardi, nell'Inghilterra, a traverso Hogarth e gli altri pittori e paesisti inglesi tra i quali la conferenziera ricorda Reynolds, Gainsborough, ed altri.

Questo realismo aveva giá fatto capolino nell'arte italiana. Comincia con i pittori veneziani del tardo periodo, col Podernone e col Bassano, i quali rappresentano, sia pure nelle scene sacre, i contadini del loro tempo, e continua piú tardi con Michelangelo e Caravaggio.

Caravaggio

secolo di rivolta tragica e di realismo profondo; essi furono misconosciuti, malfamati, e vituperati.

Ora si fa di questi artisti un inciampo, per buttarli tra i piedi di coloro, i quali, oggi, lottano come allora lottavano con i loro antenati.

Sono stati gli artisti del Novecento italiano — non dando alla parola Novecento un significato di gruppo, ma cronologico — che abbiamo rivendicato i grandi valori dell'Ottocento.

di due colori diversi non sulla tela e non sulla tavolozza ma nell'occhio della riguardante, per la sintesi che si forma nella nostra visione stessa, attraverso due colori diversi, di cui ne risulta un terzo.

Questa fu la grande rivoluzione, la cui prima pagina scientifica mise a soqquadro, apparentemente il mondo inipressionista dell'arte.

Ma in realtá questa rivoluzione tecnica non era se non la veste, presa da una concezione della vita, molto diversa da

riosamente venata un pittore, Pablo Picasso, nato in Ispagna, da famiglia italiana, vissuto a Parigi, educato ai grandi esempi dell'arte italiana e dell'arte romana, di quell'arte romana di cui a Napoli si serbano i piú fulgidi, i piú sublimi esempi; Pablo Picasso andó per la strada segnata da Cézanne.

Il cubismo é stato uno dei grandi esperimenti rivoluzionari del nostro tempo. Sembró, non per eccentricitá, che fosse ancora piú individualista, sogget-



LA SALA DURANTE LA CONFERENZA

Il senso dell'architettura

L'arte francese é stata, specialmente nell'Ottocento, un singolare e felice compromesso tra il genio sintetico mediterraneo ed il genio analitico settentrionale; tuttavia con piú elementi settentrionali ed analitici, che non sintetici e meridionali e classici.

La caratteristica essenziale dell'arte plastica é pur sempre quella dell'architettura sintetica e della sintesi architettonica, l'oratrice continua.

Non é un gioco di parole che faccio. Vorrei dare forma chiara positiva, a questo pensiero che sento in me.

Che cosa distingue le grandi opere del Cinquecento Italiano del Quattrocento Italiano, del Trecento Italiano e, più tardi, anche del Settecento Italiano? E' il senso ritmico dell'architettura; é quella specie di sintesi essenziale dei movimenti e delle forme nel colore e nella linea, che é proprio solo della grande arte classica mediterranea: quella sintesi che noi vediamo affiorare attraverso le grandi arti del bacino mediterraneo: nell'Egitto, prima, in una forma statica e ieratica: nell'Ellade, poi, con quella meravigliosa sublime perfezione che é propria del genio greco; più tardi nell'Etruria e, finalmente nell'Italia del Quattrocento e del Cinquecento.

Dall'Impressionismo francese che per tanti lati ha aperto una luce e nuovi orizzonti all'arte moderna, si parió dap-

tutta la precedente e che, ormai, si era imposta all'attenzione ed alla necesità di esprimersi nell'arte. Era una concezione di individualismo sfrenato, di soggettivismo anarchico, di libertá senza freni, di convenzione o di sano rispetto e, sopratutto di realismo. Si diceva gia dai pittori del 1830, Millet, Daubigny, Carot, che il paesaggio intimo é uno stato d'animo e che bisogna dipingere quello che si deve. Courbet, il realista, disse, più tardi, che bisogna dipingere solo quello che c'è. Gli impressionisti dissero che bisognava dipingere quello che si sentiva l'impressione momentanea, fugace, labile del momento.

Se non ché, tra questi impressionisti di sangue francese, vi era una singolare figura di isolato e di appartato; parlo di Cézanne.

Paolo Cezanne era di sangue semi-italiano. I suoi nonni era venuti da Cesena e da ció aveva formato il nome francese di Cézanne.

Césanne

Era nato e viveva nella campagna di Aix, in quella Provenza greve e romana, che tante ragioni ha di classicita ellenica, romana e greca. Tutto ció aveva prodotto in lui un istinto prettamente prepotente.

La vita di Paolo Cézanne é una grande, misteriosa e singolare tragedia. Tutti gli artisti sono degli anticipatori, i veri artisti, perché essi sentono oscuramente i bisogni inespressi, la corrente sorda

tiva che non tutti i movimenti romantici che l'avevano tracciato. In realtá nulla di tutto ció. Il cubismo fu la prima reazione di fanatico spiritualismo contro il realismo, perché il cubismo fu la prima reazione del fanatico spiritualismo contro il realismo, perció il cubismo anteponeva ad ogni altra cosa alla verosimiglianza, alla realtá, a tutti questi valori del secolo XIX; anteponeva quelli che sarebbero diventati e che stanno diventando ora i valori ideali del secolo XX. Poneva anzitutto, la plastica, la profondità del corpo, il senso del corpo nello spazio, e, poi, sopratutto, poneva il valore della sintesi ed il valore della composizione.

L'attuale generazione

E' l'attuale generazione italiana, che va dai venti ai sessant'anni, oggi; che ha bisogno di mostrare che cosa essa puo fare nell'arte, é questa generazione che si trova ad una svolta risolutiva nella vita italiana del pensiero, italiana nel campo dell'arte. Perché l'arte non é per noi italiani quello che puó essere per altre nazioni; un movimento che esiste o non esiste; che puó accompagnare o non accompagnare l'ascesa e la grandezza. No. E 'qualcosa di piú forte. L'arte é come un secondo nome della patria, per noi italiani.

Che cosa sarebbe la storia rissosa, colorosa, tragica, spesso grottesca e comica, delle piccole risse di campanile nelle nostre cittá e nei nostri Comuni e nelle

con Michelangelo e Caravaggio.

Caravaggio

Nel Caravaggio di acuisce il dissidio proprio dell'anima moderna e che comincia a formare il dramma del Seicento. Nei placidi veneziani dell'ultimo periodo, come il Pordenone e il Bassano e nella stessa anima del Tintoretto e di Michelangelo da Caravaggio, la natura é diversa: il realismo non é mai un realismo vero e proprio, ma trasfigurato dal grande dramma della luce, di cui il Caravaggio dá i primi segnali.

Se ne é fatto di questo un vanto.

Margherita Sarfatti afferma che con Caravaggio comincia la decadenza dell'arte italiana. L'egemonia dell'arte italiana passa da allora ad altre nazioni, alla Spagna, ai Paesi Bassi, piú tardi all'Inghilterra ed alla Francia.

La conferenziera accenna alla fioritura dell'arte inglese, brevissima e singolare, che comincia l'elaborazione dell'Ottocento.

L'Ottocento

Le correnti del soggettivismo individualista e dell'analisi realista dividono e soverchiano l'Ottocento, per tutto questo secolo il quale non puó dirsi con León Dauted un "secolo stupido", perché fu un secolo, se mai, di esagerato razionalismo, di fiducia troppo grande in se stessi e nella forza dell'intelligenza, della cerebralitá, di tutto quel che poteva costruire il cervello.

Tale sforzo ha dato risultati troppo grandi perché si possano rinnegare.

L'Ottocento — afferma l'oratrice — non é un gran secolo per l'arte italiana. Esso ha invece prodotto nell'arte di Francia un periodo di meravigliosa fioritura, pari solo a quella dei secoli piú grandi. Il gruppo dei pittori francesi che dava all'inizio del secolo da Louis David fino a Gericault, Delacoix, Gros Ingres, e giú giú fino al paesaggio intimo, fino ai grandi pittori del realismo e dell'impressionismo, ha raggiunto tali altezze, quali raramente si sono viste nella pittura.

Ma questo genio analitico non corrispondeva al genio proprio della stirpe italiana. Nell'Ottocento abbiamo avuto grandi artisti, a Napoli, a Milano, a Firenze. Oggi — afferma la conferenziera — si tenta di fare dell'Ottocento italiano un periodo di maniera, di arte savia, benpensante, piccola borghese.

L'Ottocento invece é stato, nel concetto della Sarfatti, in quei pochi artisti che furono artisti in Italia in quell'epoca, un cento e del Cinquecento.

Dall'Impressionismo francese che per tanti lati ha aperto una luce e nuovi orizzonti all'arte moderna, si parió dapprima della scienza, come di una sovrana assoluta ed illimitata. Se ne parió sopratutto, dal punto di vista ottico, fino al 1850 circa. La pittura non avrebbe avuto una evoluzione decisiva, in quanto era la sua apparenza e la consistenza fisica. Varie erano le scuole, diversi i modi di rappresentare e di esprimere; diversa l'anima e la espressione dell'artista. Il suo temperamento; ma, con la ultima seduzione di Leonardo, la tecnica della pittura del Van Dyck (che portarono la pittura ad olio) fino all'Ottocentosettanta, si puó dire che la pittura non avesse cambiato modo e manifestazione fisica di essere.

L'impressionismo

Cosi fu verso il 1870, perché, prima — giá nel 1830 — Delacroix stesso aveva cominciato ad alterare alquanto la tecnica della pittura con i suoi colori vivi e forti, a grandi masse crude e decise, tanto é vero che anche il suo storico rivale chiamava bonariamente (con quella sottile causticitá e quell'odio profondo che qualche volta formano parte dell'arte e formano parte del temperamento artistico per chi ha una visione diversa e antagonista alla propria) dicevo, chiamava la pittura di Delacroix, "una copia impazzita". Diceva che Delacroix non dipingeva, ma lasciava operare per conto suo una scopa impazzita, "une bouleau fou"; e, piú tardi dopo Delacroix, lo stesso Courbete, quando nel 1855 aprí di fronte all'Esposizione ufficiale degli artisti francesi, quella baracca di legno e tela, su cui pose il gran cartellone "Il realismo di Courbete".

Anche Courbete stesso non era rivoluzionario, se non nella scelta dei soggetti. Dipingeva un gruppo di contadini, che assisteva, in provincia, ad un funerale; ma il moto della sua pennellata, i suoi sfondo, i suoi colori, rimanevano ancora quelli che si usavano prima di lui.

Tuttavia piú tardi, le grandi scoperte dell'Elmoz e di altri ottici e studiosi e scienziati delle leggi dell'Ottica, portarono a realizzare anche nella pittura ad olio quei progressi, che giá erano stati effettuati in pratica, specialmente nell'Inghilterra, dalla pittura d'acquarello: la pennellata chiara, il tono giusto, a posto e non soprapposto, il colore diviso e frazionato, la fusione insomma che si fa

ti gli artisti sono degli anticipatori, i veri artisti, perché essi sentono oscuramente i bisogni inespressi, la corrente sorda



L'ORATRICE

che stá per fluire nell'umanitá, e la scagliava in sé stesso, nella propria sensibilitá.

Ma Cézanne era due volte una anticipazione. Pur anticipando al movimento impressionista, che é l'ultimo rampollo, l'ultimo gettone, l'ultimo bollone, del grande movimento realistico e analitico, egli sentiva, nel tempo stesso con la necessitá di questo movimento, anche la necessitá del movimento opposto, che avrebbe seguito quello. Tutta la sua vita fu una serie di impossibilitá, affrontate vittoriosamente e superate a furia di genio, di pazienza, di lavoro, di ostinazione, di accanimento, di grandezza.

Le parole di Cézanne sono mirabilmente profetiche. Egli sentiva che lo sforzo dei suoi compagni d'arme e di fede era uno sforzo necessario; ma sentiva anche che non era uno sforzo bastevole. Nella sua anima Italiana e greve, egli sentiva la necessitá, pur compiendo l'opera d'analisi che era il compito del suo gruppo, di oltrepassarlo ed arrivare di nuovo alla grande sintesi mediterranea.

Cézanne non ebbe discepoli diretti; ma dal punto estremo a cui era arrivato, un altro pittore della ascendenza latina cu-

lorosa, tragica, spesso grottesca e comica, delle piccole risse di campanile nelle nostre cittá e nei nostri Comuni e nelle Signorie del Quattrocento, del Cinquecento e del Seicento, che prelusero poi al servaggio straniero, se non fossero state le grandi luci dei grandi artisti a dare al secolo l'impronta della propria grandezza?

Che cosa sarebbe stata la lotta tra Pisa, tra Firenze, Prato dei piccoli Comuni, i quali non sapevano riunirsi in un ideale piú forte, non ebbero la forza di accentrarsi intorno ad una grande monarchia lungimirante, come quella di Francia e d'Inghilterra, che cosa sarebbe stato, se non una perenne materia da "secchia rapita", se non ci avessero dato: Dante, Giotto, Michelangelo, Raffaello: questi vertici gloriosi cui ascendono l'anima umana e il nostro spirito e la nostra gloria.

Noi sentiamo che il secolo XX deve essere il secolo della sintesi.

Tocca ora ritornare ai grandi valori sintetici e ricostruttivi.

E' un cómpito arduo, difficile, poiché il frammento é facilmente squisito; ma la grande opera architettonica altrettanto facilmente puó cadere nella retorica vana e puó essere gonfia e tronfia di superficialitá fatua. E' molto difficile arrivare alla sommitá pura della grandezza. E anche difficile, lo so, ricondurre l'imperio delle idee generali nel campo dell'arte.

E' molto piú facile, piú comodo, abbandonarsi alla pigre mollezza della piccola impressione e della mediocre scena del vero. Ma vi é qualcosa che attira fatalmente come un fascino nelle imprese ardue e difficili. Vi é qualche cosa di necessario, che di essa si impone.

Questa divinitá noi la sentiamo. Sentiamo la divinitá della bellezza, che fu lungamente ripudiata dall'arte fin da quando, nel secolo scorso, Bartolini condusse in iscuola un gobbo per farlo dipingere dicendo che la bellezza non contava, e che bisogna cercare il vero e l'espressione.

Noi sentiamo che questo valore torna oggi, e che tornerá anche quel valore della bellezza astratta, della bellezza metafisica, tipica ed eterna.

Noi sentiamo, tutto questo, tremare nell'aura che nasce.

Non é ancora sbocciato il grande genio che puó dare la forma sublime a questo valore; ma vi é qualche cosa, per noi moderni, di singolarmente attraente, nel "Pathos" di questo primitivismo nuovo; qualche cosa di acre e di asprigno, come il primo bacio di un fiore, ma superbo della sua fioritura definitiva, ma piú patetico, piú interessante, piú commovente.

La nostra vita moderna, cosí arida e cosí veloce, ha bisogno di affermare questo valore eterno, per non immiserirsi in una meccanicitá miserabile, in una meccanicitá secca e senza anima, per non cadere nella immaginazione vuota di forma, giá superata da un tempo.

In ogni casa italiana
"IL MATTINO D'ITALIA"

LEGGASI A TERGO

N. 390

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE

Fondato nel 1901 — C. P. E. Milano N. 77394

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)

Via Giovanni Jaurés, 60 - Telefono 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegr.: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali città del mondo

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Ayres

18 SET 1

LEGGASI A TERGO

MOSTRA DEL 900

Ieri la signora Sarfatti ha visitato il Museo di Luján.

Oggi avrá luogo al Circolo Italiano la colazione offerta dal Comitato in onore della signora Sarfatti, e stasera S. E. l'Ambasciatore e la contessa Pignatti Morano offrono un pranzo di commiato alla illustre scrittrice italiana.

VISITA AL FASCIO

Venerdí alle ore 17 la signora Sarfatti visiterá il Fascio.

Tutti i fascisti sono invitati ad intervenire, per porgere il saluto alla illustre camerata che ha avuto una parte di rilievo nella Rivoluzione fascista.

ALL'"ESTANCIA" PEREIRA IRAOLA

Venerdí la signora Sarfatti, accompagnata dall'ing. Perrone, visiterá, nella mattinata, l'"estancia di Pereira Iraola.

LA CENA DEGLI ARTISTI

Ricordiamo che la sera di venerdí gli artisti argentini e coloro che vorranno aderire all'iniziativa offriranno una cena di commiato alla signora Sarfatti, al "Pescadito Frito", alle ore 20,30 precise.

LEGGASI A TERGO

N. .....

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE

Fondato nel 1901 — C. P. E. Milano N. 77394

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)

Via Giovanni Jaurés, 60 - Telefono 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegr.: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali città del mondo

IL MATTINO D'ITALIA - Buenos Ayres

18 SET 19..

LEGGASI A TERGO

MARGHERITA G. SARFATTI: Storia della Pittura moderna . . . . . „ 4.50

MARGHERITA G. SARFATTI: D. V. X. (Biografia di B. Mussolini) . . . . . „ 3.—

MARGHERITA G. SARFATTI: Il Palazzone (Romanzo) . . . . . „ 2.25

MARGHERITA G. SARFATTI: Tunisiaca . . . . . „ 2.60

N. .....

L'ECO DELLA STAMPA
UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. MILANO N. 77394)
Direttore: UMBERTO FRUGIUELE
MILANO (133)
VIA GIOVANNI JAURÈS N. 60
Telefono 53-335
Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA
Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

Leggasi a tergo

Leggasi a tergo

Mod. 10 - 8-1930.

Bibl. del Alto Adige Bolzano

1 6 OTT 1934

35

COLLABORAZIONE DEGLI SCOLARI

Voi siete la primavera della vita
Voi siete la speranza della Patria.
MUSSOLINI

"Nella scuola di oggi
è la grandezza di domani,,
TURATI

AVVENIMENTI LOCALI

Gli auguri al Vescovo



Quando il nostro nuovo Vescovo aveva l'onomastico tutti gli scolari sono andati a fargli gli auguri. C'ero anch'io. Siamo andati tutti nel cortile del Vescovo. Abbiamo visto il Vescovo e ci ha dato la benedizione. Renzo e la Ielici hanno detto una poesia. Alcune bambine hanno portato fiori. La sera le montagne erano tutte illuminate. Quando siamo usciti dal giardino, il Vescovo ha detto addio. Quelle bambine che avevano fiori, li portarono a lui e noi che non ne avevamo ci siamo vergognate.

Elisa Wiesthaler, III cl. femm. Bressanone

***

Il direttore ha baciato l'anello del Principe Vescovo. Il Vescovo sorrideva sempre.

E' molto buono il nostro Vescovo e noi gli vogliamo tutti un gran bene.

Matilde Seppi, III cl. femm. Bressanone

La festa dell'uva nella regione

Il 28 settembre ebbe luogo la festa dell'uva. La mattina i vendemmiatori e le vendemmiatrici sui carri ornati di viti e seguiti dalla Banda si recarono a Bolzano per partecipare al corteo dei vendemmiatori della Provincia.

Alle ore 15 ebbe luogo il corteo a Terlano. A capo erano cavalieri su bellissimi cavalli della razza di Avelengo; seguivano la Banda di Andriano in costume antico e la banda di Terlano, e dietro a questa veniva un carro allegorico ornato di viti. Uomini e donne a piedi portavano tutti gli attrezzi che si adoperano per la vendemmia. Alla fine del corteo veniva una elegante carrozza col giudice che doveva condannare i ladri dell'uva. Sulla piazza Vitt. Emanuele erano baracche dove le belle vendemmiatrici di Terlano in costumi storici vendevano dell'uva a buon prezzo. Da una parte della piazza vi era una pergola di uva e questo mi piaceva di più. Quelli che rubavano uva venivano presi dai «saltari» e portati davanti al giudice che li condannava al pagamento di una multa. Questa festa, alla quale S. E. Benito Mussolini ha voluto dare una grande importanza sa far risaltare la bontà dell'uva, e ricchezza del suolo italiano, è stata la più bella dell'anno.

Waid Maria, cl. V., Terlano

Domenica a Bolzano si fece la festa dell'uva. Io mi alzai tutta felice perchè sapevo che la mamma mi avrebbe condotta a vedere sfilare i carri in piazza V. E. III.

Alle otto andai nell'ufficio del babbo dove dal balcone suo potevo osservare tutto comodamente. Da lontano si sentirono degli squilli di trombe.

Era l'annuncio che i carri stavano per arrivare.

La piazza era affollata di gente allegra e felice che si accalcava per veder li passare.

Che aspetto fantastico avevano quei carri!

Tutti adorni di rami, di foglie e di grappoli d'uva.

Il carro formava come un pergolato e lì sotto i contadini nei loro sfolgoranti costumi che giocavano a carte seduti ad un tavolo, altri cantavano e suonavano. Tutti lieti per l'abbondante raccolto!

Sopra un altro carro una fanciulla ritta nel mezzo, circondata da rami e grappoli d'uva rappresentava la Santa protettrice del loro paese.

Altri rappresentavano pergolati con contadine vestite in costume che vi si affacciavano e suonavano.

Ma quello che attirò maggiormente la mia attenzione fu l'ultimo carro ove si vedeva un tino pieno d'uva e i contadini che la pigiavano e cantavano allegramente.

La sfilata passò oltre ed io allora tornai a casa.

Ma proprio vicino al monumento trovai due carri là fermi; io mi avvicinai per osservarli bene e potei comperare anche un magnifico cestino d'uva dai grossi chicchi succosi e maturi.

E con questo fui felice tutto il giorno.

Ada Catalano

Margherita Sarfatti a Merano

Ieri sera venne a visitare la scuola Cesare Battisti la grande scrittrice d'Italia, Margherita Sarfatti. Ella era accompagnata da S. E. il Prefetto e da donna Marziali. Io ho rivolto queste parole che il signor Direttore Fabbri m'ha insegnato. «Le Piccole Italiane, i Balilla, gli alunni tutti di Merano, offrono questo modesto omaggio con senso di profonda ammirazione alla scrittrice d'Italia, con devozione alla gentil Consorte del Capo della nostra Provincia, orgogliosi e fieri per l'alto onore fatto a noi e alla nostra scuola».

Quando ho detto queste parole io tremavo e il cuore batteva forte non per paura, ma perchè ero agitata e temevo di sbagliare. La Scrittrice mi diede un bacio. Io non glielo ho ritornato, ma lo mando ora con affetto *Thea Jung*, IV cl. sc. Cesare Battisti

36

N. 1046

LEGGASI A TERGO

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE

Fondato nel 1901 C. P. E. Milano N. 77394

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)

Via Giovanni Jaurés, 60 - Telefono 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegr.: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali città del mondo

LEGGASI A TERGO

S. Matteo Illustrato

Napoli

20 OTT 1



Margherita Sarfatti, ambasciatrice di Italianità nell'America Latina, ritorna in patria, dopo un ciclo di conferenze svolto con grandissimo successo

rgherita Sarfatti, il Novecento e la Mostra di Buenos Aires

Da telegrammi e notizie nei giornali italiani, da un fascio di ritagli della stampa argentina, dall'allegria di molti pittori italiani, felici venditori, da un articolo infine della stessa Margherita Sarfatti nel « Popolo d'Italia », apprendiamo l'ottimo successo avuto dall'esposizione del « Novecento » a Buenos Aires, fatta



per invito degli Amigos del Arte di laggiù, ed organizzata dalla signora Sarfatti che del « Novecento » è stata l'entusiasta animatrice, l'accorta protettrice, l'amabile creatrice, ed i maligni anche aggiungono la sola inventrice. A ogni modo, poichè la signora Sarfatti ha accompagnato laggiù l'esposizione, l'ha illustrata davanti a foltissimo pubblico, in Argentina e al Brasile, ed ha potuto assistere a tutte le fasi del suo successo, abbiamo voluto farci raccontare qualcosa da lei stessa su questo viaggio, che è stato una vera ambasceria degli antichi tempi, poichè ha dischiuso le vie di raccordo fra due mondi che si ignoravano: quello dell'arte italiana, e quello della cultura argentina.

Siamo andati perciò a trovare la signora, che, con gentile riguardo per la nostra inguaribile misantropia, ci fa attendere in un salotto finchè alcuni aristocratici scocciatori se ne sono andati. In buona compagnia però: dalla finestra s'affaccia a dirci buon giorno uno dei secolari cedri di Villa Alberoni, che, per essere un simile gigante, parla in tono troppo acuto colla voce dei suoi mille passeri; e sul sofà, una alla nostra destra, l'altra a sinistra, affabilmente ci sorridono due « nature morte » di Giorgio De Chirico. Sono figliole nate nel '26 non le conoscevamo; tanto più perciò siamo rimasti incantati di quella torrida aura, di quel profumo da nevralgie che grava intorno alla frutta tropicale ammassata su un piano di marmorea candidezza. Le belle figliole piene di una salute e di una vitalità prepotenti, ci tengono così assorbiti, che riesciamo a pena a buttare qualche occhiata verso la « Signora in veletta » di Medardo Rosso, ottocentescamente ritrosa e abbottonata, chiusa nel suo angolino, quando la nostra intervistata compare.

Qui il decoro di una cronaca perfetta vorrebbe vi descrivessimo il salone in cui fummo introdotti, e poi lo studio dove si svolse la seconda parte della nostra conversazione, e tutti i preziosi quadri appesi ai muri, i disegni, le fotografie, quell'eruzione vulcanica della stoffa cinese inquadrata da una parte, la « Portinaia » di Medardo Rosso che a stento sostiene il suo greve sonno, dall'altra — e, naturalmente, la grazia dogale e bionda con cui Margherita Sarfatti, dono di Venezia, ci narra tutte le cose che ci ha narrato. Ma allora nel preambolo perderemo tutto il tempo e lo spazio dovuto all'intervista, tanto di più...

Sì, tanto più che, come tutte le cose di questo mondo, anche questa intervista incominciata coll'esposizione di Buenos Aires è andata a finire su tutti altri argomenti, che hanno da essere per esteso riferiti, Sicchè dell'esposizione stessa assai poco potremo dire.

Che ha avuto un enorme successo: inauguratasi in mezzo alla rivoluzione, è stata quasi l'aereo e celeste ponte per il quale la società di Buenos Aires è passata dalle sanguinose lotte della politica, agli argomenti più lieti e fecondi della vita, all'arte, alle pure occupazioni dello spirito. I visitatori furono innumerevoli, oltre trecento al giorno; alla conferenza di donna Margherita assisterono più di mille persone; le vendite furono numerose e lietissime. Ma, a questi dati statistici, si deve aggiungere l'imponderabile che nel nostro caso ha tanto più peso; l'irreale che qui è il solo positivo che conta: l'esposizione ha rivelato al pubblico argentino l'esistenza di un'arte moderna italiana che è alla testa del movimento creatore mondiale.

C'è in Argentina una « élite » culturale veramente e profondamente colta, che ha il proprio centro di informazione e di formazione a Parigi; è questa « élite » che possiede la guida spirituale del popolo argentino; la cultura è suo appannaggio; sono di sua proprietà le numerose e belle collezioni d'arte moderna che esistono in Argentina (quelle pubbliche hanno un limitato valore); è essa, insomma, che conta Dopo questa esposizione, la paroia « italiano » incomincia ad avere un nuovo significato, concreto, formativo: quello di uno spirito creatore, che si è manifestato con opere caratteristiche, originali, innovatrici. Solo grazie a questo spirito i rapporti fra l'Italia e l'Argentina potranno divenire sempre più stretti ed intensi: è in esso che quella « élite » culturale potrà trovare, come ha già trovato, ragione di avvicinarsi sempre più al nostro Paese.

Ci parla a lungo di questo argomento, la signora Sarfatti, come anche di quello analogo dei rapporti col Brasile, per i quali forse l'elemento economico è destinato ad avere più importanza ma su tutto questo sta riunendo ed ordinando appunti ed idee raccolte nel suo viaggio, e leggeremo prossimamente uno studio complesso in « Gerarchia ». Intanto scorriamo qualche critica dei giornali bonairensi sull'esposizionee novecentista, notiamo lo sforzo di avvicinarsi senza pregiudizi alle opere di più ardita avanguardia, il senso di riposo provato davanti agli artisti che possiedono un mondo più consono a quello tradizionale. Ma soprattutto ci è grato vedere, in ogni nuova testimonianza attorno a questa mostra, ritornare quel senso di viva sorpresa, di turbamento per la novità, quell'interesse, quella profonda e feconda impressione, insomma, davanti alla nuova arte italiana, che non possono mancare di avere grandi effetti.

Ma intanto la conversazione si allontana un poco dal primo argomento, parliamo del viaggio in generale; ora dell'impressione particolare che il nuovo mondo, e soprattutto il grande mare hanno fatto sulla nostra viaggiatrice. Ed ecco qui la bella sorpresa — che in origine fu una bella sorpresa anche per Margherita Sarfatti.

Giacchè ella era partita per organizzare un'esposizione, parlare agli argentini ed ai brasiliani dell'arte italiana, studiare il complesso problema dei rapporti fra l'Italia ed il Sudamerica — e invece, dopo tutte queste cose e al di là di tutte queste cose, ha trovato la poesia. Le emozioni d'indole, diciamo così, politica, di questo viaggio, sono come scomparse davanti a una più grande ed intima emozione: il ritrovo di se stessa, della propria intimità mistica e lirica davanti al mare. Tutte le cose vanno a finire così: Marherita Sarfatti era andata in America come ambasciatrice dei nostri pittori, e torna con un volume di poesie. E noi cercavamo per i nostri lettori notizie intorno alle Belle Arti, e ne portiamo invece, di nuovissime ed inedite del tutto, sulla Poesia.

Allora, avuta questa preziosa confessione, dobbiamo farci in quattro per sentirci leggere qualcuna di queste poesie. E la lettura alla fine incomincia. La raccolta di queste poesie si chiamerà il « Canzoniere del Mare » perchè sono nate sul mare e dal mare. E' la voce del mare che desta i primi echi ritmati in cuore alla figlia di Venezia, coricata nella stretta cuccetta, così stretta che sembra una culla — e la voce del mare è come la voce della madre che canta la nanna. Ma da questo piccolo nucleo, l'ispirazione presto si estende, e non si spaventa della vastità dell'Oceano: bisogna anzi dire che su tutto quel mare, la nostra poetessa dal cuore impavido si muove con grande libertà.

Alberto Spaini



NINO BERTOCCHI: *Disegno*

Leggi a tergo

N. 57

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIORNALI E RIVISTE
FONDATO NEL 1901
(C. P. E. Milano N. 77394)

Direttore: UMBERTO FRUGIUELE

MILANO (133)
Via Giovanni Jaurès, 60
TELEFONO 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918 - Telegrammi: ECO STAMPA

Importante! Leggi a tergo un comunicato de "L'EROICA"

Opinione - Philadelphia

23 NOV. 1930

preso oggi possesso dell'ufficio a palazzo S. Chiara, lanciando un nobile manifesto alla cittadinanza.

Lombardia

IL RITORNO DI M. SARFATTI IN ITALIA

MILANO, 12. — E' giunta da Genova ove è sbarcata, reduce dall'America, Margherita Sarfatti.

Partita, come è noto, nello scorso agosto per inaugurare la Mostra dei pittori novecentisti nella Capitale argentina, dopo essersi soffermata brevemente a Rio, Santos e San Paulo, ove tenne applaudite conferenze sull'arte italiana la Sarfatti giunse a Buenos Aires l'8 settembre, in pieno periodo rivoluzionario. In seguito agli avvenimenti politici, l'apertura della Mostra del Novecento, per la quale vivissima era l'aspettativa, dovette essere rinviata al 14 settembre. La Mostra ottenne fin dai primi giorni un grande successo; il Governo argentino fece acquisto di due tele di Casorati e moltissimi altri quadri furono venduti a privati argentini.

A Buenos Aires, Margherita Sarfatti tenne parecchie conferenze, che suscitarono vivo interesse in quanto esse rivelarono nuovi aspetti della nostra arte. Alla signora furono offerti numerosi ricevimenti, ai quali parteciparono autorità, letterati e artisti. Approssimandosi la chiusura della Mostra, furono fatte all'illustre scrittrice pressioni perchè la propagasse e consentisse che le tele fossero esposte anche a Montevideo e a Santos, Margherita Sarfatti, che ha fatto opera veramente attiva di propaganda della nostra pittura e della nostra cultura, ha lasciato al Comitato della Mostra la facoltà di decidere intorno a queste domande che se saranno accolte, avranno come effetto di far sì che ben pochi dei quadri che erano partiti dall'Italia vi faranno ritorno.

39

N. 54

LEGGASI A TERGO

L'ECO DELLA STAMPA

UFFICIO DI RITAGLI DA GIONALI E RIVISTE

FONDATO NEL 1901

C. P. E. MILANO 77394

Direttore UMBERTO FRUGIUELE

VIA GIOVANNI JAURÈS, 60

MILANO (133)

TELEFONO 53-335

Corrispondenza: CASELLA POSTALE 918

Telegrammi: ECO STAMPA

Corrispondenti in tutte le principali Città del Mondo

LEGGASI A TERGO

Le Opere e i Giorni - Genova

1 - DIC. 1930

... dicembre del professor Romulo D. Carbia apparse in un precedente numero della stessa rivista.

LA MOSTRA DEL 900 ITALIANO A BUENOS AIRES — Della profonda impressione suscitata negli ambienti culturali della Repubblica Argentina dalla Mostra del Novecento Italiano, organizzata da Margherita Sarfatti, si fa eco la *Nación*, il grande giornale che può essere considerato il maggiore organo del movimento intellettuale latino-americano. Fra l'altro, il giornale dice chè il movimento rinnovatore del « 900 » è uno dei più interessanti dell'Italia nuova.

Margherita Sarfatti

Salutiamo la illustre camerata, fascista della primissima ora, insignita della tessera d'onore.

Margherita Sarfatti sará oggi fra noi per dare questa sera nel salone del Circolo Italiano una conferenza sul tema "Arte moderna", per iniziativa della Commissione Artistica della "Dante Alighieri".

La illustre scrittrice trovasi nella Repubblica da pochi giorni ,venutavi espressamente per accompagnare ed inaugurare la "Mostra del 900 italiano", esposizione artistica di pittura e scultura di artisti moderni. Essa presiede e dirige in Milano il "Comitato del 900 italiano" che instituí appunto nel 1922 raggruppando artisti e cultori d'arte per svolgere un'azione sull'arte moderna a traverso esposizioni conferenze ed altre manifestazioni artistiche.

Per iniziativa di un gruppo di Italiani della capitale e sotto gli auspici della eminente istituzione argentina "Los amigos del arte" il Comitato del 900 ha potuto effettuare alcune esposizioni anche qui: Sabato fu inaugurata la mostra in Buenos Aires, nel prossimo ottobre quasi sicuramente se ne ripeterá altra in Rosario, poi forse altre avranno luogo in Cordoba, in Montevideo.

Questa esposizione argentina comprende 206 quadri ed un busto in marmo raffigurante il Duce: Sono tutte opere veramente importanti di esimi artisti animati da alti ideali degni della forte nostra tradizione, e vera espressione della nuova coscienza italiana che in ogni campo sociale artistico commerciale politico si forgia e si afferma per la sempre maggiore grandezza d'Italia.

Margherita Sarfatti nacque in Venezia: é madre di una gloriosa Medaglia d'Oro caduta allo sbocciar della vita per la salute della Patria.

Fascista della primissima ora, col Duce e per il Duce.

Lasció il giornale socialista "Avanti" — nel quale era redattrice — nel 1915 dopo aver pronunziato una famosa sua conferenza nel Conservatorio di Milano per commemorare un'altra grande donna, la sventurata Miss Cavell, la crocerossina fucilata nel Belgio. Da allora ogni suo atto ed ogni sua manifestazione intellettuale ed artistica sono stati per la causa fascista, per la rivoluzione nostra santa, per il governo nazionale che l'Italia nostra ha voluto affermare dinanzi a noi ed al mondo intero.

Oggi sará essa fra noi.

Poche ore, per dire d'Italia, per affermare il sacro nome della Patria nostra.

Salutiamo la Camerata insigne!

Alalá!

---

a di Football del polavoro

tro il "Club Welcome" del 24 successivo, nel campo di gioco del Barrio Moderno.

Dopo due settimane di inattivitá la squadra ha invece esperimentato la sua prima sconfitta, nella partita

ASOCIACIÓN
"PROGENIE D' ITALIA"
(FUNDADA EL 5 DE JULIO DE 1916)

AVENIDA CALLAO 340
U. TEL. 47, CUYO 2232

BUENOS AIRES, 16 Settembre DE 1930

Signora
Margherita Sarfatti
CITTÁ

Illustrissima Signora,

La Progenie d´Italia, associazione fondata allo scopo di conservare sempre vivi i legami spirituali dei cittadini argentini figli d´italiani, con la patria dei loro progenitori, porge all´Illustrissima scienzata, il deferente e cordiale saluto di benvenuta.

Il nostro saluto Illustre Signora, racchiude la piú schietta ammirazione per il compito che la S. V. si prefigge, di stringere sempre piú i vincoli culturali che esistono tra le due nazioni latine.

Augurando che la sua missione possa compiersi in tutta profonditá, La preghiamo di gradire il nostro maggior omaggio.

Segretario

ASSOCIAZIONE PROGENIE D'ITALIA - BUENOS AIRES

Vice-Presidente